



GADO "HOLANDO-ARGENTINO"

PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.

IMPORTAÇÃO ★ CRIAÇÃO ★ VENDAS

Fazenda «ARGENTINA»
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
Caixa Postal, 674
CAMPINAS

Rua Libero Badaró, 462 — 3.º and.
Escritório anexo a Dianda, Lopes
& Cia. Ltda.
Fone 32-5720 S. PAULO

IMPORTAÇÃO DO MELHOR GADO LEITEIRO DA ARGENTINA

Selecionado especialmente em "La Martona", "Las Malvinas", de Mascarenhas, "Santa Catalina", de Genoud, Armando, del Sel, Gandolfo, Victor Peres, Torney, e as mais afamadas cabanhas argentinas.

TEMOS PERMANENTEMENTE

NOVILHAS E VACAS de 2½ a 3 anos, bem desenvolvidas, próximas a darem cria, e já inscritas no Registro Puro por Cruza da A.P.C.B. Fornecemos os respectivos "pedigrees".

TOUROS de ótima origem, filhos de grandes leiteiras

MAXIMA GARANTIA SANITÁRIA

nosso gado importado é examinado pelo Instituto Biológico, o que facilita as aquisições dos proprietários de granjas produtoras de leite tipo «A» e «B». Imunizadas contra a tristeza.

ALGUNS DE NOSSOS COMPRADORES: — Ministerio da Agricultura, Secretaria da Agricultura do Paraná, Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Granja Irohy, Carlos Alberto Willy Auerbach, Antonio Carlos de Arruda Botelho, D. Elvira de Paula Machado Cardoso, Cia. Aliança Agrícola, Lactínicos Dana, Conde André Matarazzo, Aurino Villela de Andrade, Armando Lara Nogueira, Ivo Leão, Dr. Arthur Lacerda Pinheiro, Dr. João Baptista Luzardo, Dr. Geraldo Rocha, Gervasio Scabra, Granja «Piratini», de Ernesto Bulau, Merlotti & Irmãos, Dr. Mario Rolim Teles, Sergio Ribeiro do Prado, Dr. Renato Bueno Neto, Luiz Assumpção, Dr. Moacir Vieira Martins, Caio Ramos, Hans Braren, Carlos Simões Louro, Dr. Renato Paes de Barros, João Nunes Pereira, Inácio Vicenzo Farina, Dr. José Balbino de Siqueira, Manoel de Almeida Filho, Attila Pesadoni, Lactínicos Dalva Ltda., Dr. João Batista Lara, Hernani Lopes Moreira, Manoel M. Martins, Tsukuru Miyojim, João Antonio Martins Gomes, Companhia Agropecuária e Industrial de Campinas, Dr. Helio Miranda, José Oswaldo Junqueira, Dr. Silvino A. Pereira, José Ruy Azevedo, Dr. José Teixeira Pentecado, Ismael Ribeiro de Barros, Arturo Dianda, Raul Antonio Hildebrando, Eduardo Lhopez, Armando Silva, Octavio de Camargo Moraes, Egidio Ferrari, Manoel Medeiros, Da. Florence Cie-lavs, Almanzor de Souza Fialho, Kakushige Taue, Dr. Sannejouand, Dr. Celso de Souza Meirelles, Cia. Gessy Industrial, Dr. José Gerin Netto, Jack Rosier Dartith, Nestor Borges Lima, Irmãos Siqueira, Dr. Silvio Baluth, Virgilio Damiani, Milton H. Soares, Dr. Alarico Cabeda, Graciliano de Oliveira, Masatuka Ida, Francisco Florio, Aurelio Zancaner, Rufino Benito, Iwao Kiwota, Wataru Nakashima, Shigeru Hamada, Severino Amorim, Dr. José Mendes Borges, Dr. Miguel Etchnique, Santos Irmãos e outros. **CUMPRE RESSALTAR QUE A GRANJA «ITAHYÉ», DO DR. ALBERTO J. BYINGTON, ADQUIRIU MAIS DE 300 NOVILHAS EM REMESSAS PERIÓDICAS DE 3 1/2 ANOS.**

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS

Paulo Feijó

José Valdez Corrêa

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Barrison Vilares

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

REPRESENTANTE NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein
Granja Elisabety
Colonia Valdense
Republica do Uruguai

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

Mario Vilhena

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:

«CRIADORES» - SÃO PAULO - Brasil

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 80,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 86,00
Semestre	Cr\$ 50,00
Numero avulso	Cr\$ 8,00
" atrasado	Cr\$ 10,00

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXII

SETEMBRO - 1951

NUMERO 9

SUMARIO

Nossa Capa	1
O problema do leite e da carne	2
Imperiosa e inadiavel a instalação de frigorificos regionais no Estado	3
Evolução da industria paulista de laticinios	5
Secção Juridica — Condominio de terras para exploração agropecuaria e as sociedades — Dr. Rolando Lemos	8
Conservação do solo — Os cordões em contorno do combate à erosão — Dr. Altir A. M. Corrêa	10
Seleção do gado Leiteiro — Significação dos titulos da escala de pontos — W. B. Nevens e A. F. Kuhlman — Tradução de Arnaldo de Camargo	11
Avicultura — O esterco das aves na produção de adubos — Dr. Henrique Raimo	17
Padronização do leite de consumo — Melhor pagamento ao produtor sem aumento do preço ao consumidor — J.A.R.	22
Produção nacional de margarina	24
Ademar de Bárros visita o matadouro industrial de Goiás	26
VI Exposição Agro-Pecuaria e Industrial de Barra do Piraí ...	28
Classificação de peles e couros — Dr. Honorato de Freitas ...	35
Em Taubaté — Trabalhos aprovados pela I mesa redonda regional de conservação do solo — Novos preços da carne em S. Paulo	36
Tabelamento vigente do leite	40
O problema dos minerais na alimentação do gado	43
Acentuada queda na produção de leite em pó nos Estados Unidos	46
Pecuaria do mês	48
Instantaneos rurais	52
Mercado de laticinios em Agosto	54
Relatorio n.º 80 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	57

NOSSA CAPA

Publicamos em nossa capa uma tricromia de "AS-SOMBROSO", reprodutor puro sangue da raça Gir e um dos maiores raçadores do Brasil. "ASSOMBROSO" foi o campeão da raça na VI Exposição Agropecuaria e Industrial de Barra do Piraí, após ardua disputa com os demais concorrentes. E' de propriedade do criador Antonio de Paula Affonso, com as Fazendas "Reunidas Paciencia", em Estação de Wernecke, Linha auxiliar, Estado do Rio.



O PROBLEMA DO LEITE E DA CARNE

Realizou-se no Rio de Janeiro, nos dias 12, 13 e 14 deste mês, uma reunião para tratar dos importantes problemas do leite e da carne. Pela primeira vez, ficamos empolgados com um tão grande e expressivo comparecimento de produtores de leite.

Lá estiveram coesos e unos, constituindo uma força ponderável, os produtores de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Como um ponto de vista absolutamente unificado, apresentaram com absoluta clareza e argumentação convincente as suas justas reivindicações. O deputado estadual por São Paulo dr. Iris Meinberg, representando todas as entidades de classe agropecuarias de São Paulo, bem assim como a dos industriais, fez de inicio a mais clara e precisa explanação das dificuldades que oneram, no momento, esse complexo problema de produzir higienizar e distribuir centenas de litros de leite.

Discorreu com absoluto conhecimento de causa e interpretou com bastante clareza as reivindicações que produtores e industriais de São Paulo levavam àquele convenio.

Minas e Rio de Janeiro, pelos seus respectivos secretarios da Agricultura e pelos seus representantes de classe, tiveram o seu ponto de vista brilhantemente explanados e como uma coesão digna dos maiores encomios viram suas reivindicações plenamente defendidas.

E' de justiça enaltecer aqui a maneira democratica e acolhedora com a qual o sr. Benjamin Cabello conduziu os debates, permitindo que as exposições de ponto de vista fossem feitas com a mais absoluta liberdade e com a mais livre expansão de seus pontos de vista.

Este bellissimo movimento, tão altivamente iniciado em Descalvado, teve, no Rio de Janeiro, a esperada repercussão, dando a todos que assistiram àquele convenio a certeza de que a união da classe dos produtores de leite constitui um fato e indiscutivelmente uma grande força.

Quanto ao problema da carne, o assunto mereceu varios debates, que culminaram com as declarações do presidente da C.C.P., afirmando que enquanto presidir aquele órgão controlador não permitirá o aumento do preço da carne. Solicitou ainda s.s. das federações rurais dos Estados de São Paulo e Minas uma avaliação do gado disponivel para corte, indicando tambem os preços desejados pelos invernistas.

Em nossa proxima edição, publicaremos ampla reportagem, com os principais debates e, caso haja solução oficial definitiva para o assunto, o resultado final de tão brilhante movimento daqueles que, tão ardua e nobremente, militam na não menos ardua profissão de produzir leite.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.a FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. — Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. —

Minas Gerais

—ooOoo—

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

—ooOoo—

A venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

—ooOoo—

Criadores de bovinos da raça holandesa.

Vendemos otimos animais puros de pedigree, puros por cruza, e etc.



FARELO de Babaçu

Sacos de 45 quilos, rico em proteina, propria para alimentação de gado, aves e animais em geral.

Peçam folhetos.

Sabão da marca «PORTUGUES» e «CRISTAL», em caixinha de 5 quilos.

Desinfetante «UFENOL» — Pasta saponacea «CRISTAL» — Cera «CRISTAL». O melhor oleo genuino de linhaça «CARETA» e gordura de coco «CRISTAL».

**União Fabril
Exportadora S. A.**

RUA MIGUEL COUTO, 121
RIO DE JANEIRO

IMPERIOSA E INADIÁVEL A INSTALAÇÃO DE FRIGORÍFICOS REGIONAIS NO ESTADO

Cada unidade permitiria o aproveitamento de mais de cem mil arrobas de carne anuais — Fala à REVISTA DOS CRIADORES o criador José Peres de Oliveira

Entrevistado pela REVISTA DOS CRIADORES, o sr. José Peres de Oliveira, diretor da S.R.B. e criador e invernista, sobre a instalação de frigoríficos regionais em nosso Estado, depois de abordar outros aspectos do problema, referente ao empacotamento da carne, industrialização e distribuição do produto, disse-nos s. s.:

«A instalação de frigoríficos regionais em São Paulo constitui imperiosa e inadiável necessidade da produção do gado de corte. E isso não apenas em face do aspecto econômico do problema do criador, mas também diante dos rumos que estão tomando os negócios da carne (venda do produto empacotado). Tais estabelecimentos, instalados na Sorocabana e Noroeste, com a capacidade, cada um, de abater 200.000 cabeças anuais apresentariam, entre outras, as seguintes vantagens:

1) Maior aproveitamento do rendimento dos rebanhos não somente de São Paulo como de outros Estados limítrofes. Atualmente, o transporte do gado, dos pastos de invernagem a São Paulo e Rio, chegam a perder mais de uma arroba no peso. Podemos, argumentando com excesso de otimismo, atribuir, como média, a perda de meia arroba por animal, isto é, cerca de 60 cruzeiros. Evitando-se essa perda de carne, cada frigorífico permitiria um aproveitamento de mais de 100.000 arrobas de carne anuais, ou seja, aproximadamente 12 milhões de cruzeiros.

2) A criação destes frigoríficos no Interior possibilitará a instalação de indústrias correlatas de adubos e alimentos animais, evitando os fretes de retorno dos subprodutos de consumo forçado na lavoura. Ainda representa a possibilidade de um menor custo da produção, em vista de a mão de obra ser de custo inegavelmente menor no Interior.

3) Tem-se agravado cada vez mais a situação do transporte de gado nas estradas de ferro, embora por razões alheias à sua vontade.

4) Economia de fretes com a manutenção de gado nas proximidades das zonas de engorda. As próprias empresas ferroviárias consideram antieconômico o transporte de gado, apesar de as tarifas terem sido aumentadas sensivelmente, conforme se vê pelos dados abaixo:

Fretes ferroviários para o gado em lotação de trem

	1941	1951
	Cr\$	Cr\$
Rancharia — E.F.S.	29,80	100,00
Gonzaga de Campos — E. F. A.	34,30	127,50
Ligação — N.O.B. ...	55,60	159,80
Sobradinho — C.M.	42,90	125,50
Amoreira — C.P. ...	31,00	102,40

«Os fretes acima relacionados são por cabeça, em trem completo, e cobrem os percursos compreendidos entre as estações indicadas e São Paulo. Segundo dados que nos chegam às mãos, fornecidos pela Cia. Paulista, podemos ter uma idéia da economia que se poderia conseguir com o transporte do boi morto. Esses dados referem-se ao percurso Bauru-São Paulo, menor, portanto, do que qualquer dos acima mencionados e por eles constatamos que o custo do transporte por unidade do peso vivo e morto, é o seguinte: boi de 15 arrobas (vivo) Cr\$ 76,34; 15 arrobas de carne (morto) Cr\$ 38,25. Temos, assim, uma economia no frete de praticamente Cr\$ 38,00 por cabeça, donde se conclui que cada um dos frigoríficos de que tratamos poderia, além das suas fontes naturais de lucro e além do ganho de Cr\$ 12.000.000,00 com o aproveitamento da carne perdida, contar com mais essa receita extraordinária, que se elevaria anualmente a outra ponderável soma de Cr\$ 7.600.000,00 (total economizado Cr\$ 19.600.000,00).

PLANO DE FRIGORÍFICOS NACIONAIS

«Excluiu-nos o governo federal de seu plano de Frigoríficos Nacionais — prosseguiu o entrevistado — porém, mesmo que o contrário tivesse sucedido, dificilmente se encontraria alguém disposto a participar do empreendimento nas bases do aludido plano. Cabe, pois, ao próprio Estado de São Paulo resolver esse seu problema. E isso não apresenta grandes dificuldades. Uma fórmula existe e é muito simples e viável. Trata-se do financiamento da construção dos frigoríficos pelo governo estadual, e, para ficar este completamente garantido em seu investimento, emitirá ações que serão compulsoriamente tomadas pelos invernistas, conforme exporemos mais adiante.

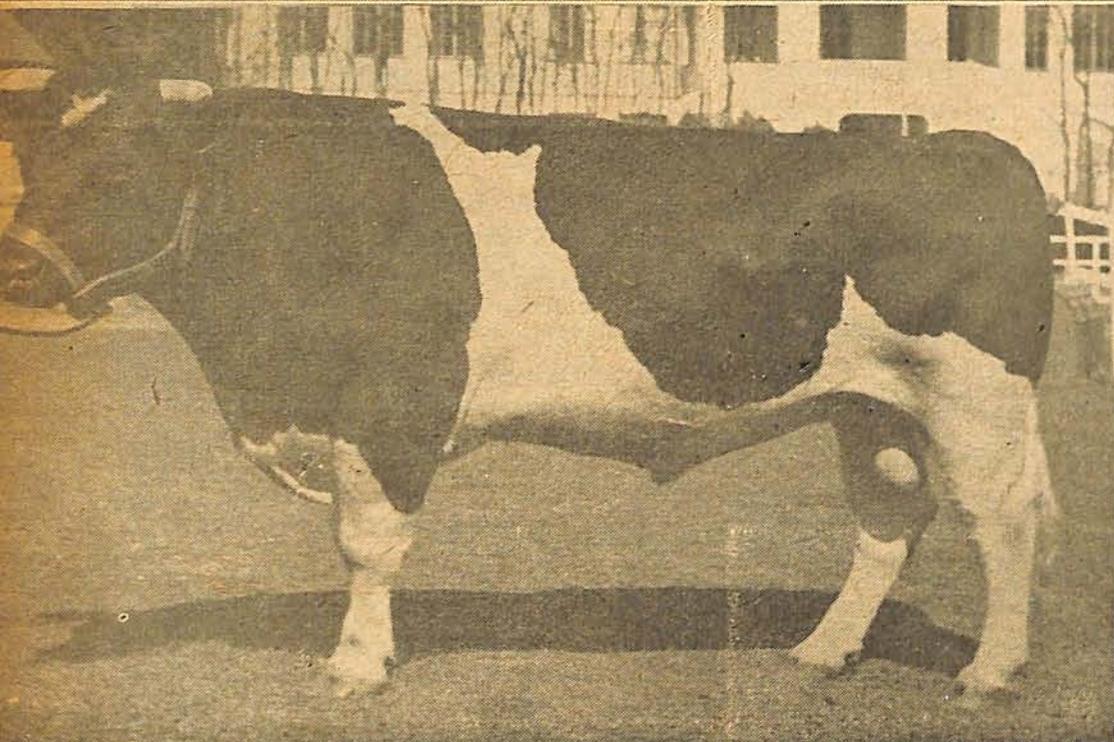


Sr. José Peres de Oliveira

«Um estabelecimento moderno, com a capacidade de abater 800 mil cabeças de gado, anualmente, custará cerca de 50 milhões de cruzeiros. Funcionará o frigorífico como uma sociedade anônima, nos moldes do Banco do Estado e de outros estabelecimentos de que o Estado participa como acionista. Será ele dirigido por elementos representativos do governo e das entidades da classe. O governo será reembolsado pela forma seguinte: cada criador ou invernista que abater gado no frigorífico será obrigado a tomar uma ação no valor de 50 cruzeiros por cabeça abatida. Isso, convém ressaltar, será feito prazerosamente pelos interessados, de vez que sairá também ganhando, porquanto, computados os fretes para o transporte de gado em pé e a perda de peso dos animais, representam eles quantia muito superior àquela aplicada na tomada das ações. Além do mais, ao tomar ações, estarão os criadores e invernistas habilitando-se aos lucros dos frigoríficos, como acionistas que passarão a ser do estabelecimento. Não se trata, como se vê, de qualquer imposto, pois, a ação tem o seu valor real e poderá ser vendida em Bolsa.

«Nessa base e na do abate de 200 mil cabeças de gado por ano, o governo anualmente será reembolsado de 10 milhões de cruzeiros, pagando-se assim, por si só o frigorífico, em poucos anos. Além disso, os lucros normais da empresa possibilitarão sensível redução no tempo de pagamento do empréstimo governamental, ou, se for considerado melhor, reverterão em dividendos aos acionistas, caso em que também o governo receberá os lucros correspondentes às ações em seu poder. O governo, por sua vez, no dia em que for reembolsado totalmente, abandonará a direção do frigorífico, deixando-o entregue aos seus proprietários,

(Conclui na pag. 38)



"TRONADOR", um crioulo, puro sangue de origem, da Granja "BOA VISTA", e que pela segunda vez obtem primeiro premio em Exposição Nacional.

FAZENDA "BOA VISTA"

COMPANHIA CAFEIRA
DO RIO FEIO

Criador:

Dr. JOÃO DE MORAES BARROS
CAMPINAS — Est. de S. Paulo

O GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA
HOLANDESA É O CHEFE DO PLAN-
TEL DA FAZENDA "BOA VISTA"

"SÃO MARTINHO TOP BURKE VAN DER MEER" que se vê em cima, à esquerda, é o atual chefe do nosso plantel Holandês, e sagrou-se GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA, na XVIII Exposição Nacional de Animais. Este notavel reprodutor descende diretamente de campeões mundiais: Seu pai é o conhecido Raçador "Orion Van Der Meer Hijo I", campeão de Rosario, Argentina. Sua mãe é "Peg Top Burke". Importada do Canadá. Avó Materna: "Dongrest Peg Top Burke". Campeão Mundial de produção de leite e graxa, em 365 dias e em duas ordenhas diarias, sobre todas as idades e raças. Produziu, aos 5 anos de idade, 14.404 quilos de leite e 502 quilos de gordura, com 3,47%. A media de produção de suas 2 avós, em 365 dias, é de 13.417 quilos de leite, 459 quilos de materia gorda. A media de suas avós, até a 3.ª geração, é de 10.059 quilos de leite, com 3,58% de materia gorda. "Burke" é crioulo da Granja São Martinho, do sr. Dario Meirelles.

Um conjunto de novilhas de nossa criação, premiada no grande certame nacional.



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

EVOLUÇÃO DA INDUSTRIA PAULISTA DE LATICINIOS

Consideramos serem os seguintes os fatores determinantes de grande surto de progresso da industria de laticinios no Estado de São Paulo:

1.º — Crescente aumento do consumo de leite e derivados, não só na Capital como em quase todas as cidades do Interior, resultante não só do maior numero de habitantes, principalmente de origem européia, acostumados a grande consumação de laticinios, como da elevação do nivel de vida geral da população.

A localização da capital, relativamente proxima dos grandes centros de produção leiteira, e as facilidades de transporte (rodo e ferroviario) proporcionam base solida para inversão de capitais na produção e na industrialização do leite. Uma vez que o transporte e o consumo de qualquer produto possam ser garantidos, sua produção encontra neste detalhe um dos maiores estímulos.

2.º — Orientação eficiente aos produtores de leite e aos industriais laticinistas, não só por organização particular (Associação Paulista de Criadores de Bovinos) como pelo poder público (Departamento da Produção Animal). Neste particular, são de se estranhar, no ambiente laticinista paulista, dois fatos: 1.º — o da diminuta participação do Sindicato de Laticinios na defesa dos

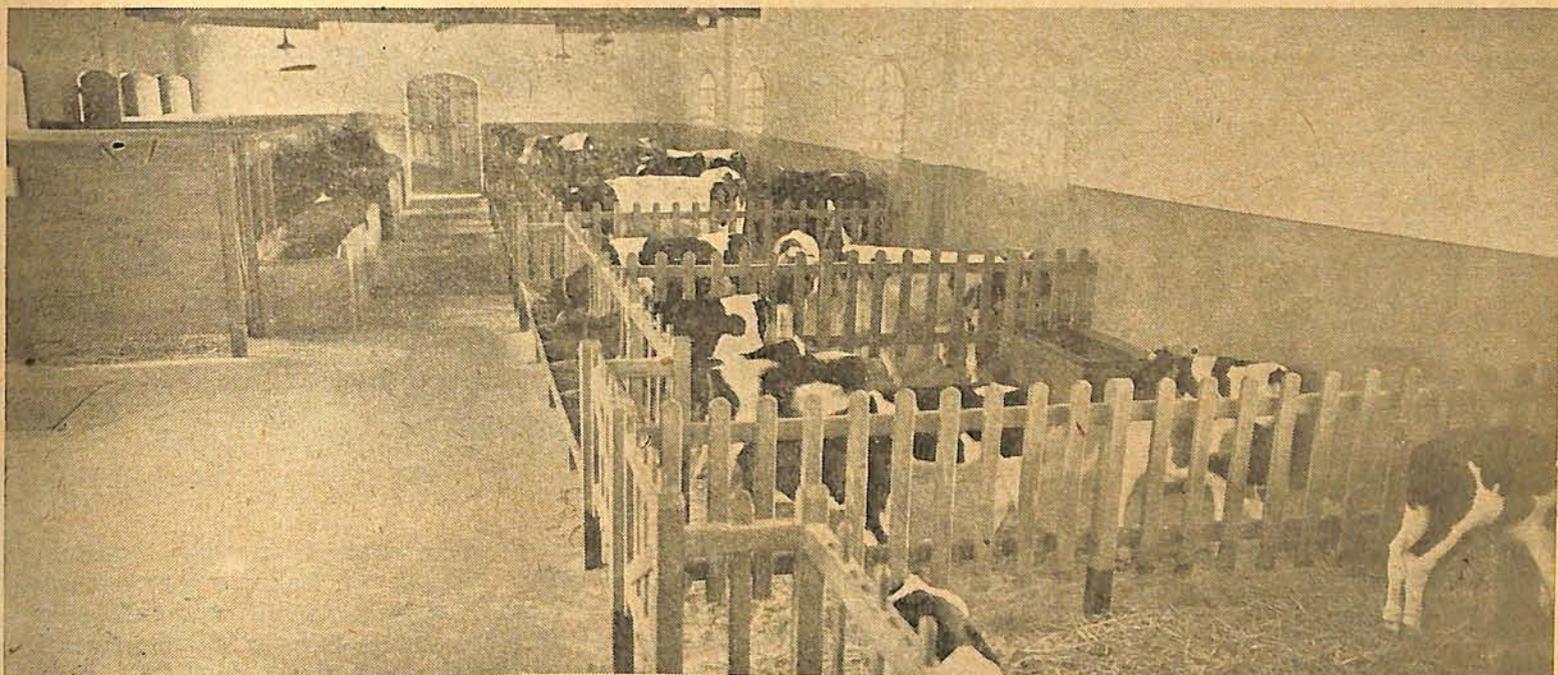
interesses dos laticinistas, e, 2.º — o da inexistencia, até agora, de um corpo de tecnicos especializados em tecnologia leiteira, para orientação à industria no Estado. Neste assunto, é digna de melhor estudo a organização de uma Escola Tecnica de Laticinios, nas bases da Fabrica-Escola de Laticinios Candido Tostes, em Juiz de Fora, Minas, dependencia da Secretaria da Agricultura, cujos otimos resultados fazem daquele estabelecimento exemplo a ser imitado. A Universidade de São Paulo está organizando, na Cidade Universitaria, (Butantã) um estabulo-modelo com seções de beneficiamento e de industrialização do leite em escala comercial, e é de se esperar que este empreendimento venha a concretizar-se dentro em breve, atendendo, alem do mais, à imediata necessidade dos «vaqueiros» da capital, em dispor de estabelecimento onde possam beneficiar, pelo menos, parte do leite por eles obtido, para consumo na capital.

3.º — Legislação adiantada e serviço de controle sanitario eficiente. Estes dois pontos, que são basicos no referente a leite de consumo, são inteiramente satisfatorios em São Paulo — coisa que é rara no país, de vez que em quase todas as capitais isso não se

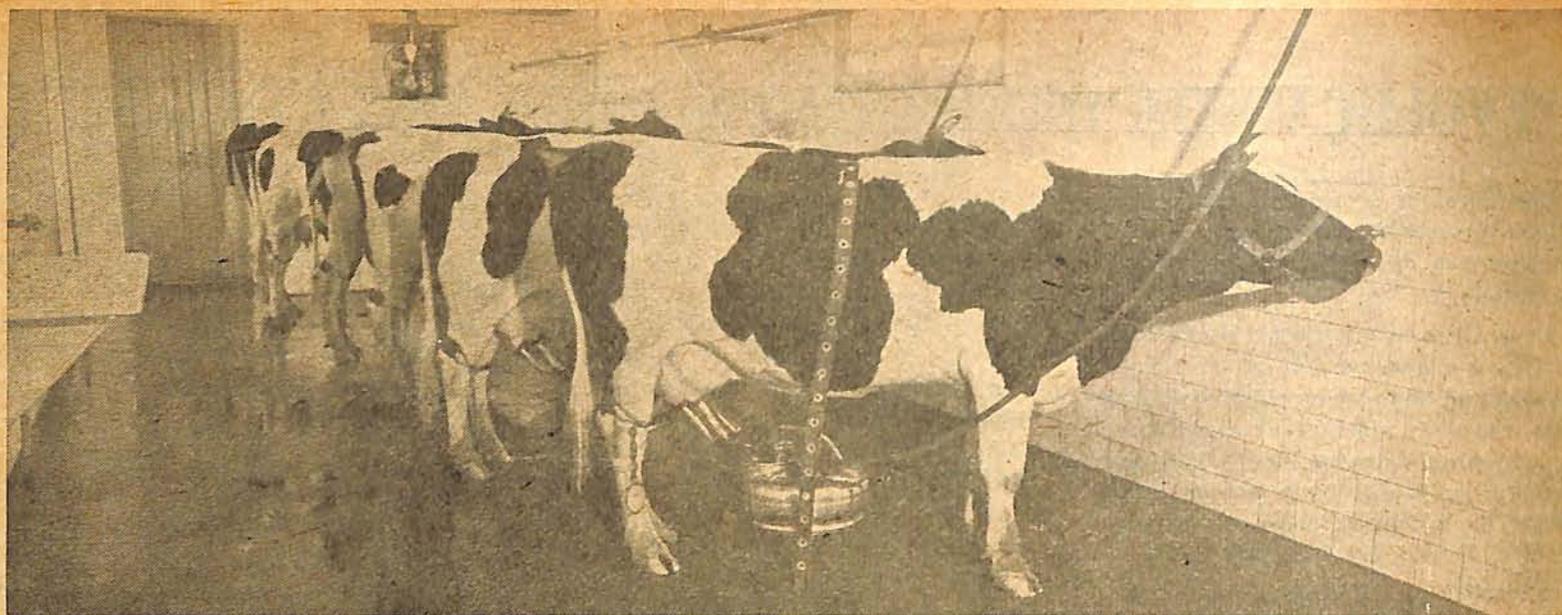
observa. O corpo de veterinarios do D. P. A. especializados na inspeção de leite e derivados, seus laboratorios, em consequencia, o controle do leite destinado ao consumo, desde as fontes de produção até sua distribuição, tem eficiencia superior à apresentada por muitos países leiteiros.

E' reconhecível que, amparados por essa organização, os usineiros se sintam animados a melhorar cada vez mais suas instalações, e daí o fato de existir usinas da capital comparaveis às melhores estrangeiras.

4.º — Participação dos serviços tecnicos federais — A Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministerio da Agricultura, tem tido eficiente atuação, embora restrita aos estabelecimentos cujos produtos se destinem ao comercio interestadual. Como o Estado é maior consumidor que produtor, o movimento de exportação é mínimo e, assim, o maior numero de estabelecimentos está sob inspeção estadual. Entretanto, a maior soma de produção de laticinios está sob controle federal. E' reconhecível que uma ação em conjunto dos dois órgãos tecnicos (DIPOA e DPA) é desejavel, e isso será realidade dentro em pouco tempo, por efeito da nova regulamentação federal de lei-



Ao lado de bom gado os criadores de São Paulo mantêm excelentes instalações para a criação de bezerros. (Granja "Heloisa")



A ordenha mecânica está muito difundida entre os criadores de São Paulo. Com isso conseguem economia na mão de obra e um leite de melhor qualidade. (Granja "Heloisa")

te e derivados, que determina critério padrão na execução de medidas de caráter tecnológico ou sanitário.

5.o — Fomento da produção leiteira postos de monta, fazendas experimentais, empréstimos de reprodutores, vendas a prazo, leilões, e, ultimamente, as facilidades de importações de animais de escol, mediante financiamento pelo Banco do Estado e pela Caixa Econômica, são pontos de referência de importância. Secundando essa atuação, os serviços de defesa sanitária animal — Instituto Biológico e Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura, aí estão prestando sua eficiente colaboração no controle sanitário do gado leiteiro, com suas medidas de profilaxia contra a brucelose, a tuberculose, as doenças da primeira idade dos bezerros, as mamites, etc.

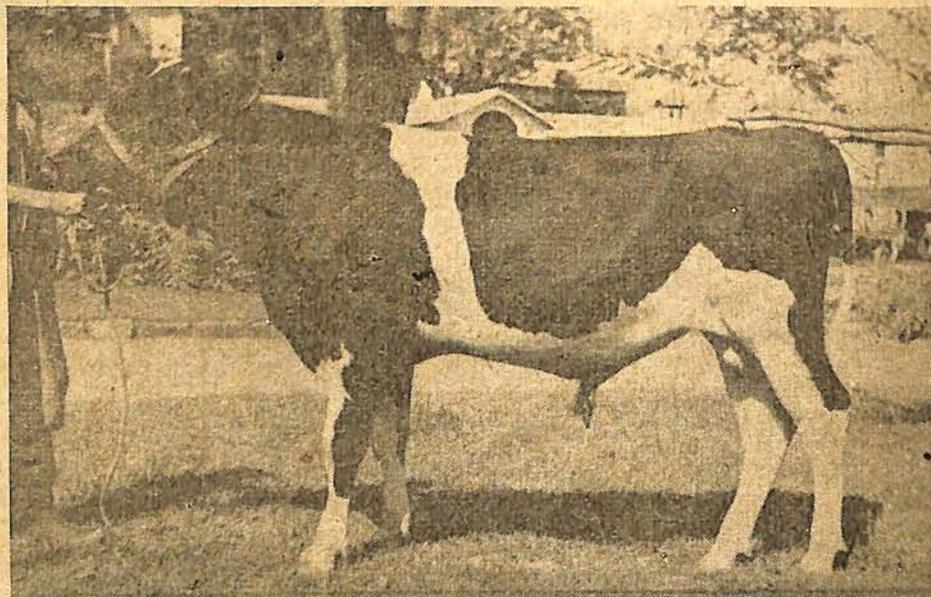
6.o — Produção de concentrados no próprio Estado — São Paulo é o maior produtor de farelos e torta de algodão, clemente básico, como concentrado, para manutenção da produção leiteira. Recentes medidas proibindo aplicação deste resíduo industrial para outros fins que não os de alimentação do gado leiteiro, serão de grande efeito, desde que seja realmente facilitada a entrega do concentrado ao produtor de leite, afastando os entraves conhecidos, que fatalmente encarecerão o custo deste alimento, ou o levarão a outros fins menos nobres no ponto de vista leiteiro.

7.o — Bom preço ao leite pago pelos industriais laticinistas. A existência de grandes estabelecimentos bem organiza-

dos, com mão de obra especializada e com instalações completas para integral aproveitamento do leite e seus resíduos, permitem pagamento ao leite por melhor preço. Daí a forte razão para a grande produção em nosso Estado.

E, como fator complementar, pode-se citar a redução de rendimentos em terras de culturas, que gradativamente vão perdendo qualidade e passando a pastagens. Neste particular, a orientação

do D. P. A. no sentido de fomentar a pecuária sem prejuízo da agricultura, e, pelo contrário, conduzindo o assunto, de modo a que uma complete a outra atividade rural, é digna de encomios. Ao lado do interesse econômico que apresenta a associação da criação à lavoura, isso corresponde à elevação de espírito, no sentido de produção da maior escala, de gêneros alimentícios essenciais à população.



Os criadores paulistas prestam muita atenção para os reprodutores que servem seus plantéis. Este é um bezerro descendente das mais altas linhagens leiteiras do Canadá e foi importado para num futuro bem próximo servir o plantel da Granja "S. Martinho". A média de suas seis antepassadas controladas é de 9.403 ks. de leite e 400 ks. de graxa com 4,25% em 355 dias, sendo quatro em 3 ordenhas e duas em 2 ordenhas.



*DEFENDA SUA TERRA
COM O MELHOR FERTILIZANTE*

COMPANHIA BRASILEIRA DE ADUBOS C.B.A.
Rua 7 de Abril, 342 - 9.º andar - Fone 34-7647 - São Paulo

O condomínio de terras para exploração agropecuária e as sociedades

Rolando LEMOS

(Advogado)

Chegou-nos a vez de consultarmos a nós mesmos, à espera de um esclarecimento, que sabemos ser de interesse geral. Afinal, também o consultor jurídico desta Revista tem seus problemas, que não exclusivamente jurídicos, e que poderão ser de interesse geral.

A dúvida que nos levou a empreender esse estudo foi esta: os condôminos (aqueles que são donos de uma mesma coisa) de determinada fazenda, podem constituir uma sociedade entre todos, para a exploração agropecuária dessa fazenda?

Ora, nada haveria de impedir isso, ainda mais quando são todos maiores e já possuem em comum a mesma fazenda, principal motivo da sociedade.

Mas, a questão deixa de ser tão simples, quando pretendem os condôminos (futuros sócios) integralizar o capital da sociedade em formação, com valor representado pelas terras que possuem em comum. Quero ser mais simples: três irmãos possuem uma fazenda que vale Cr\$ 300.000,00. A parte de cada um nesse condomínio seria Cr\$ 100.000,00. Assim, pensariam eles em constituir uma sociedade, onde cada um entraria com Cr\$ 100.000,00.

Acontece, porém, que precisamos lembrar que a sociedade tem uma personalidade e um patrimônio distinto de seus sócios, isto é, ela tem personalidade e patrimônio próprios, que não se confundem com os de seus componentes.

Seria, entretanto, indispensável que aqueles três irmãos, condôminos da fazenda de Cr\$ 300.000,00, vendessem, para a sociedade em formação, aquelas terras. Mas, a solução, conquanto fosse acertada e correta, não apresentaria resultado prático; isto porque iria surgir o proble-

ma do pagamento do imposto de transmissão "inter vivos" (sisa), além de dificuldades futuras, na eventualidade de dissolução da sociedade.

Advertiu-nos o ensinamento de uma decisão do Supremo Tribunal Federal:

"Hoje e matéria vencida que a incorporação de bens imóveis para a formação do capital social, importa em transmissão de propriedade, assim obrigada à transcrição e ao respectivo imposto de transmissão." (Rev. Trib. 138/941)

Como se vê, ante esse obstáculo de ordem fiscal, deveriam os condôminos buscar uma solução mais prática, na constituição de uma sociedade. Foi então que chegaram a uma conclusão, se não definitiva, pelo menos aceitável pela sua comodidade: a exploração agropecuária das terras possuídas em comum por uma sociedade limitada constituída unicamente pelos próprios condôminos.

Não resta dúvida que, a essa sociedade, falta um lastro de capital imobilizado em terras. Sim, porque as terras continuam pertencendo em comum aos sócios. Possivelmente, as casas de crédito limitada sem capital imobilizado, to, quero dizer, os bancos, teriam restrições a fazer quanto a financiamentos a uma sociedade muito embora estivessem seus componentes bem aquinhoados com essa garantia.

Aqui, entretanto, seria uma questão de maior ou menor crédito, que a sociedade poderia fazer aumentar, através de outros valores econômicos que fosse realizando.

O certo é que essa modalidade seria a mais prática, e as decisões dos nossos Tribunais nos

dão notícias dessa exploração econômica de condomínios por uma sociedade formada pelos próprios condôminos. (Revista dos Tribunais — Volume 166 pag. 347 e Revista Forense, Volume 110 — pag. 186).

Outra vantagem da constituição dessa sociedade para a exploração da fazenda em condomínio entre os seus sócios seria a de explorar outros imóveis, outras terras, não possuídas em condomínio. Exemplo: essa sociedade poderá alugar outras terras, dilatando seu campo de atividades, o que não aconteceria com um condomínio, mais limitado pelo seu próprio conceito.

CONCLUSÃO

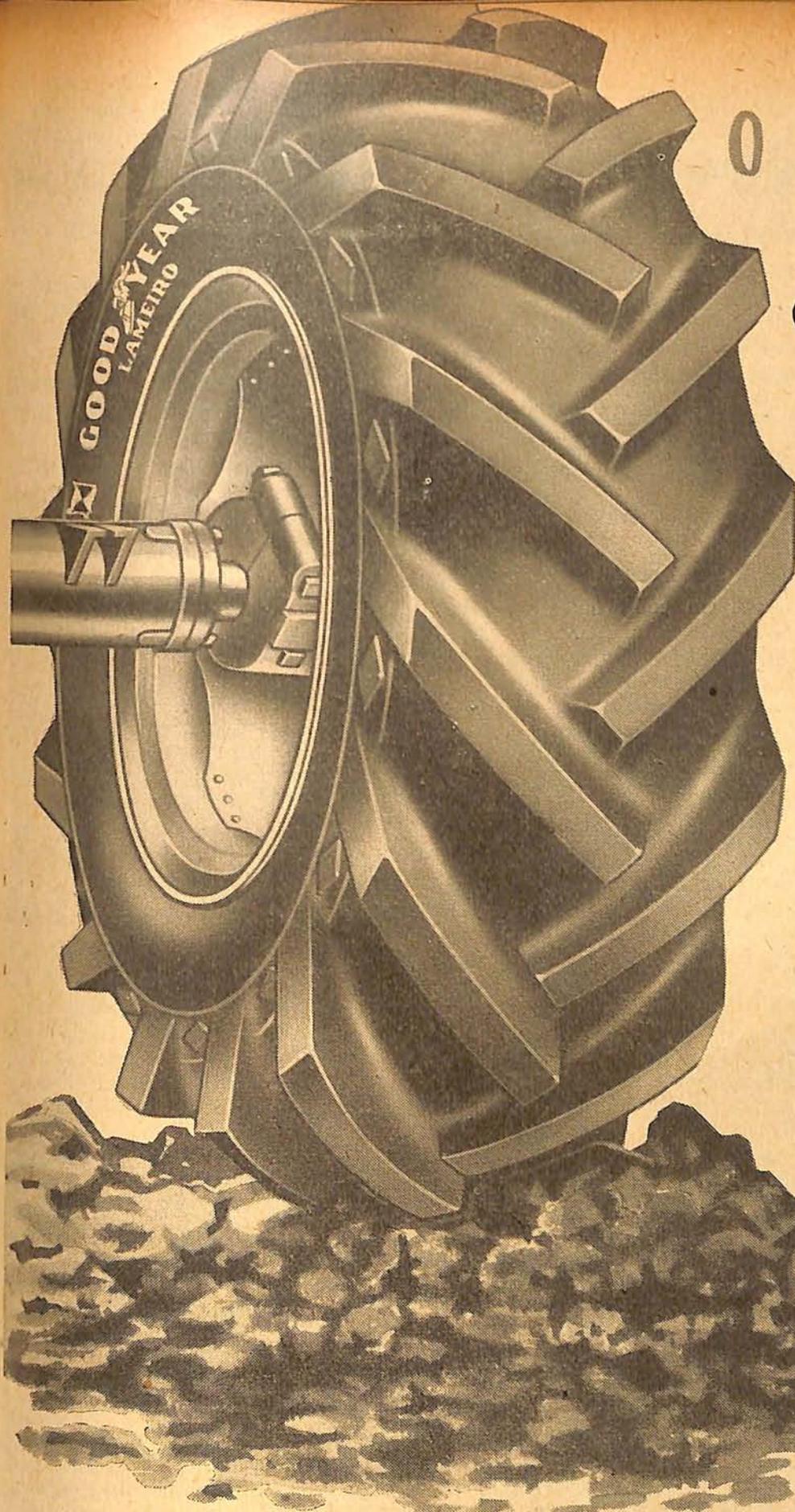
Os condomínios de terras apropriadas à exploração agropecuária em geral podem ser entregues pelos seus donos (condôminos) à administração de uma sociedade por eles mesmo constituída. Só assim se terá facilitado a sua administração, bem como as garantias de cada condômino, que aparecerão mais como sócios.

Apenas, desaconselha-se a formação dessa sociedade, quando os condôminos possuem partes desiguais no condomínio, porque ficaria difícil determinar-se os quinhões nos lucros do negócio, não se sabendo se esse lucro decorria da cota de cada sócio ou se da parte de cada condômino.

Deve-se, finalmente, deixar bem frisada a diferença entre o condomínio e a sociedade, muito embora se possa constituir esta para se explorar aquele.

Sociedade: possui personalidade e patrimônios próprios, distinto de seus sócios.

Condomínio: existe apenas um patrimônio comum as partes, das quais uma geralmente o administra em proveito de todos.



O Lameiro

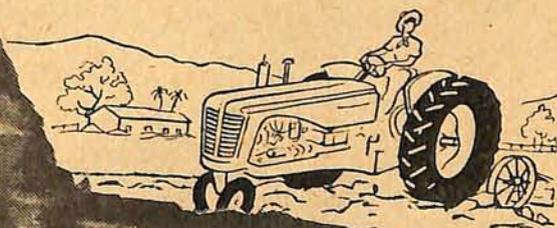
centro  aberto

GOOD YEAR

*dá ao trator
a mais ampla
capacidade
de tração!*

A força do trator é transformada em tração... com o máximo rendimento - graças às características do desenho do Lameiro Centro-Aberto Goodyear!

Suas barras são mais altas e agudas, para maior penetração no solo, e abertas no centro, para evitar a aderência de barro ou lama. Este pneu, especialmente estudado e lançado pela Goodyear, proporciona ao trator um rendimento de mais 22%, o que representa a economia de 1 dia de trabalho por semana! Examine o pneu Lameiro Centro-Aberto e experimente as vantagens que ele assegura!



GOOD YEAR

— O MAIOR NOME NA INDÚSTRIA DE PNEUS

Os cordões em contorno no combate à erosão

Altir A. M. CORRÊA
(Engenheiro-agronomo)

Existem praticas agricolas e mecanicas para o combate à erosão. Practica agricola é aquela em que os obstaculos que retêm a velocidade das aguas das chuvas são feitos com vegetais. As praticas mecanicas, em geral, são feitas com movimento de terra. Dentre as praticas mecanicas figuram os cordões em contorno.

O cordão em contorno é constituído por um pequeno canal e um dique ou camalhão. A terra retirada para formar o canal ou valeta é a mesma que formará o dique. Ou melhor, à medida que se vai retirando a terra para fazer o canal, vai-se construindo o dique.

Os cordões em contorno são construídos de espaço a espaço, de modo a dividir a encosta em pequenas areas. A agua da chuva, caindo no terreno, corre sobre a superficie e encontra o cordão em contorno, que a retém. Não podendo transpor o dique, a agua, em parte, se infiltra no canal, e em parte se evapora. Assim, fica protegida contra a lavagem a area situada inferiormente ao cordão em contorno.

Para que haja bom funcionamento do sistema de cordões em contorno, no combate à erosão, é necessario espaçar os cordões em distancias tais que impeçam a agua da chuva de adquirir grande velocidade.

INTERVALO

A distancia entre os cordões em contorno varia com o declive da encosta e com a quantidade de chuva caída. Nos declives mais fortes, quer dizer, nos terrenos mais inclinados, essa distancia é menor, ficando os cordões em contorno mais juntos. Quando a quantidade de chuva que cai na região é pequena, os cordões podem ser mais espaçados, isto é, mais afastados uns dos outros.

E' recomendada a seguinte tabela para cordões em contorno:

Declive	Distancia no terreno
até 3 %	38 metros
4 a 6 %	20 metros
7 a 9 %	17 metros
10 a 12 %	15 metros
13 a 15 %	13,5 metros
16 a 18 %	12 metros

Esta tabela deve ser compreendida da seguinte maneira: depois de medido ou estimado o declive do terreno acha-se ou avalia-se, por exemplo, 8 %. De acordo com a tabela (de 7 a 9 %) a distancia recomendada é de 17 metros. Então, de 17 m, em 17 m de distancia constrói-se um cordão de contorno.

MARCAÇÃO DO TERRENO

De acordo com a tabela, mede-se, no terreno, o intervalo em que ficarão os cordões em contorno. Nessa distancia medida, demarca-se uma curva de nivel, em toda a extensão transversal do terreno, ou seja, o comprimento do cordão em contorno.

Começa-se a marcação dos cordões da parte superior para a inferior, isto é, de cima para baixo.

As marcações devem ter a mesma altitude para que cada cordão em contorno fique em nivel relativamente à base do terreno.

MEDIDAS

São aconselhadas as seguintes dimensões para os cordões em contorno:

Largura do fundo do canal de 0,40 a 0,60 m profundidade do canal (que é a mesma da altura do dique) variando de 0,30 a 0,60 m.

Conforme a maior ou menor inclinação do terreno, também se fará o canal mais ou menos largo e mais ou menos profundo.

CONSTRUÇÃO

A construção dos cordões em contorno pode ser feita unicamente com a enxada ou com a enxada auxiliada pelo arado.

Baseia-se, a construção, na remoção da terra, de modo a fazer o canal ou valeta, e esta terra tirada formar o dique ou camalhão. Dispondo-se de um arado para auxiliar, dá-se duas ou três passadas (sulcos) como se fora para a aração do terreno, sendo a primeira passada junto à linha de estacas que demarca a curva de nivel.

Os operarios, com as enxadas, juntam essa terra solta, formando uma

leira, limpando o local do futuro canal. Dá-se novas passadas com o arado, formando dois a três sulcos, no mesmo local de onde já foi retirada a terra. Com a enxada, torna-se a juntar a terra removida pelo arado, afundando mais o canal e aumentando a altura do dique.

Com o emprego da enxada, faz-se o acabamento do cordão, que consiste em abaular bem as quinas do dique ou camalhão, dando-lhe uma forma arredondada, o que concorre para que a agua não fique empoçada no dique, estragando-o.

CONSERVAÇÃO DOS CORDÕES

Depois de construídos os cordões em contorno, as primeiras chuvas trarão para o canal não só terra da area superior, como do proprio dique. A fim de permitir boa eficiencia dos cordões em contorno, limpa-se com a enxada os canais, retirando-se a terra e pondo-a sobre o dique.

Como practica de conservação dos cordões construídos, deve-se dar uma vistoria, através de uma caminhada pelos cordões, para verificar os pontos que estão fracos, sujeitos, portanto, a romperem-se. Estes locais fracos devem ser fortificados, colocando-se mais terra no dique.

AUMENTO DA FERTILIDADE DO SOLO

Os cordões em contorno, pela sua disposição em curva de nivel, diminuem a quantidade de agua da chuva que corre, evitam a enxurrada e aumentam, consequentemente, a infiltração, pondo à disposição das plantas maior reserva de agua.

Diminuindo os efeitos da erosão, os cordões em contorno concorrem para a permanência do solo fértil no terreno, e, portanto, para o aumento da produção.

Em geral, os cordões em contorno são utilizados para culturas permanentes, como sejam: pomares, cafezais, etc., mas podem ser usados em culturas anuais.

Associando, nas areas cultivadas entre os cordões em contorno, outras praticas agricolas: arações em nivel, plantações em contorno, adubação verde, adubação quimica, uso de esterco, rotação de cultura, etc., tem-se, como resultado, o aumento da fertilidade do solo, tão importante e indispensavel ao agricultor, para que ele obtenha maior produção agricola, na mesma area explorada.

SIGNIFICAÇÃO DOS TITULOS DA ESCALA DE PONTOS

Aparencia geral — Caracteres leiteiros — Capacidade abdominal — Sistema mamario

W. B. NEVENS — A. F. KUHLMAN

Da Universidade de Illinois. Colegio de Agricultura

Tradução de Arnaldo de CAMARGO

1. APARENCIA GERAL

CARACTERES RACIAIS - QUALIDADES: as mais claras e definidas, em relação ao padrão estabelecido pela associação de registro genealógico da raça.

DEFEITOS: pelagem com cores misturadas, ou falta de definição precisa dos contornos das malhas características; tamanho inadequado à idade.

CABEÇA — QUALIDADES: bem desenvolvida, ampla e forte, sem ser grosseira; tamanho e aspecto da cabeça, assim como dos chifres, de acordo com o padrão da raça; temperamento docil, porem ativo e alerta, olhos brilhantes e olhar atento ao que se passa ao redor.

DEFEITOS: cabeça grosseira, sem concavidade na frente; excesso de largura; focinho estreito dando aparência pontuada à cabeça; olhos morticós; postura baixa; dentes precocemente desgastados.

ESPADUAS OU PALETAS — QUALIDADES: suavemente unidas ao corpo e isentas de excesso de músculos.

DEFEITOS: paletas «asa de corvo», defeito ocasionalmente encontrado, parecendo ser consequencia de fraqueza de músculos, ligamentos e tendões que ligam a paleta com as demais partes daquela região do corpo. Usualmente, o defeito mais notado é

Fig. 17 — Um contraste de ancas e conformação do ubere

Um dos piores defeitos notados em vacas de ancas caídas é o do desnivelamento do ubere, que acompanha sempre a inclinação da anca. Em vacas deste tipo, há frequentemente um desenvolvimento excessivo dos quartos trazeiros do ubere, atrofiando a inserção dianteira e dando ao ubere uma forma pedunculosa. Uma anca nivelada dá ao ubere a conformação e a distribuição das tetas como se observa na fotografia de cima, enquanto que na de baixo pode-se observar que o desnivelamento do ubere acompanha aquele apresentado pela anca.

quando a parte inferior da paleta se destaca para fora do corpo, embora, as vezes, o cotovelo se evidencie do peito. Este defeito geralmente se pronuncia com o crescimento do animal.

DORSO — QUALIDADES: reto, forte, com lombo largo e bem nivelado, indicando constituição forte do corpo.

DEFEITOS: depressão da coluna vertebral, dando o aspecto de animal

selado (fig. 18-G). O dorso selado deprecia a aparencia geral do animal. Muitas vezes uma anca desnivelada, como se vê na fig. 18-G, se associa com um dorso selado.

LOMBO — QUALIDADES: largo, forte e aproximadamente em nivel.

DEFEITOS: estreito, inclinado ou com depressões ou irregularidades indicadoras da falta de robustez ou de capacidade digestiva.

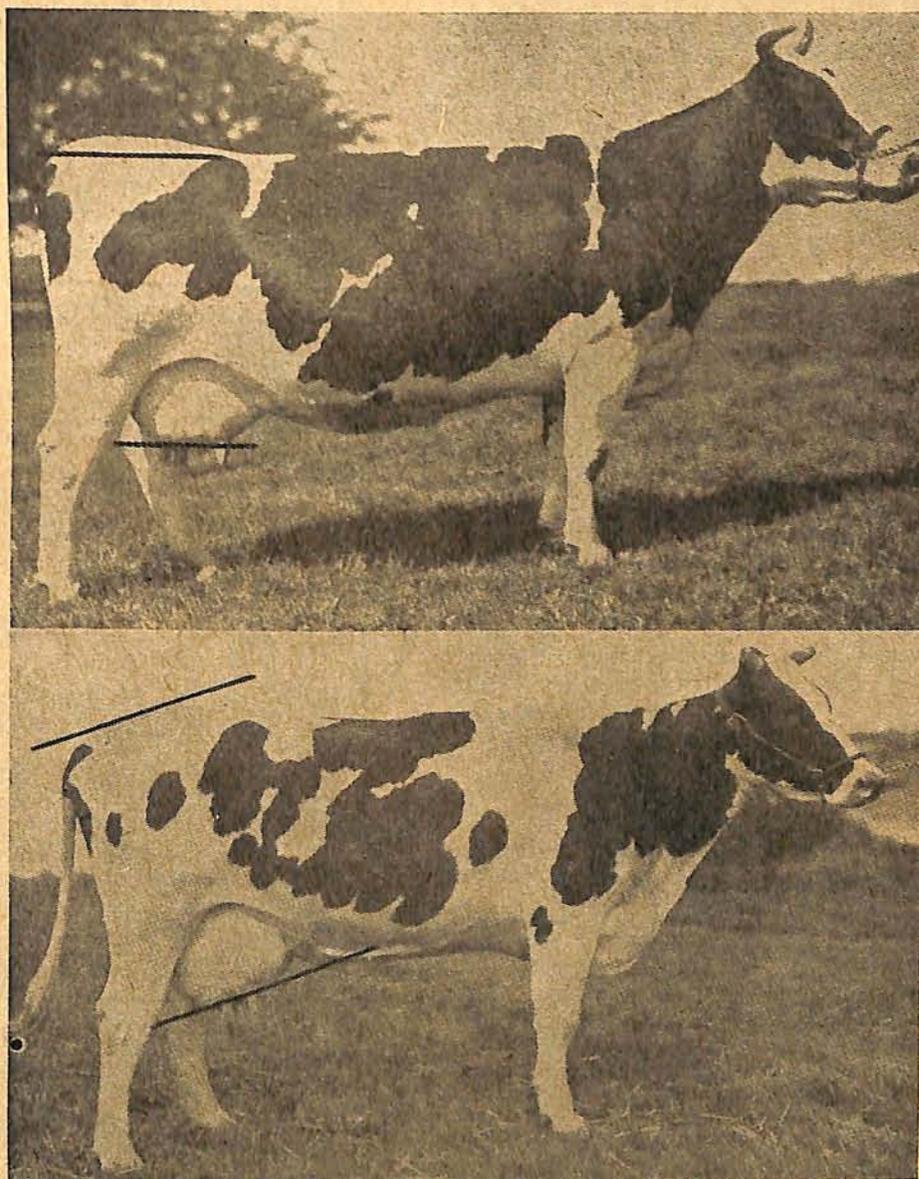


Fig. 18 — Defeitos de ancas e dorso

A — ANCA E LINHA DORSAL IDEAIS

— Note as linhas retas e a atraente apresentação; compare com figs. 1, 2 e 3. **B — Ossos da ponta da nadega (ileons) muito baixos, dando forte inclinação à anca.** **C — A inclinação da anca que se vê nesta gravura é devida a baixa colocação dos ossos da ponta da nadega (ileons), tal qual se vê na fig. B, mas a inserção alta da cauda, para um observador menos atento, poderá atenuar aquele defeito pelo nivelamento que dá a linha dorsal.**

ção coxo-femenal, embora a região sacra seja forte e bem nivelada. Cauda grosseira e pesada, com má inserção (fig. 18-B, C, H e I) indicando possível falta de refinamento na aparência geral do animal. Anca curta (fig. 18-F) e estreita. Depressão na região da inserção da cauda (fig. 18-D e E) dando má impressão à aparência geral do animal.

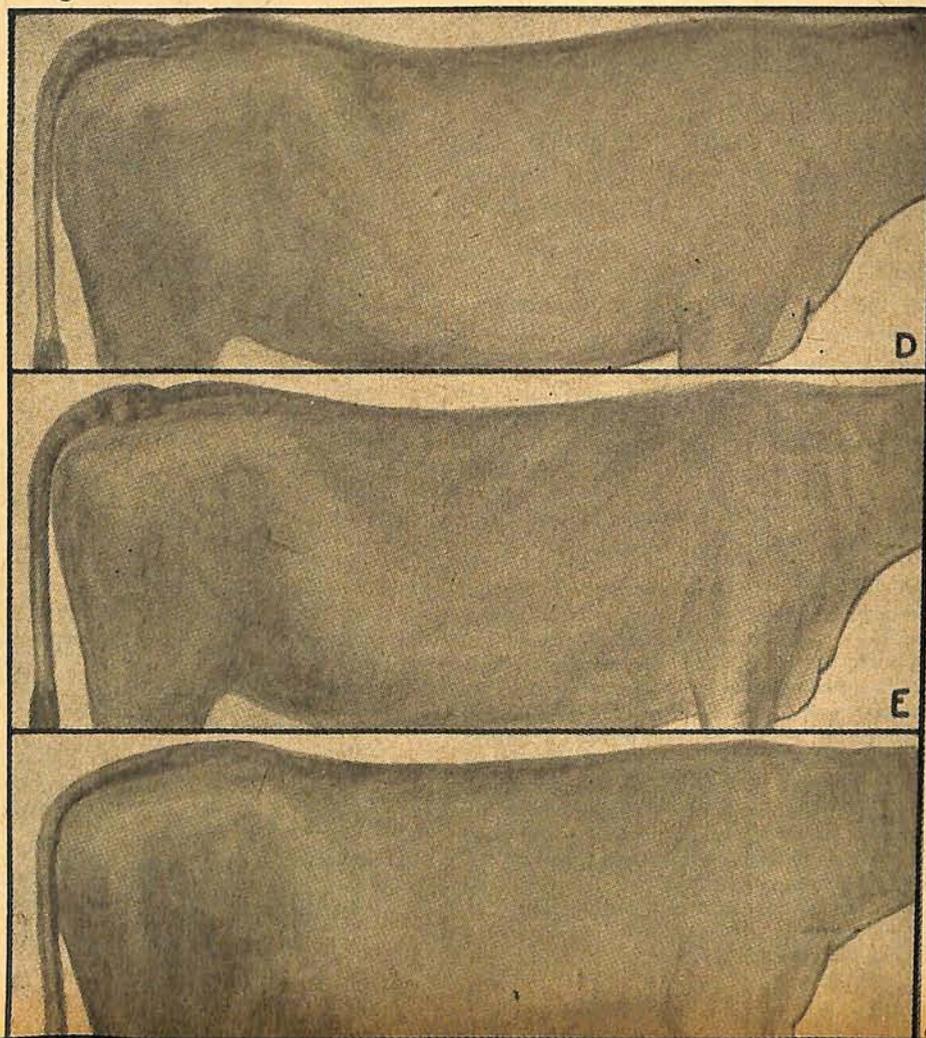
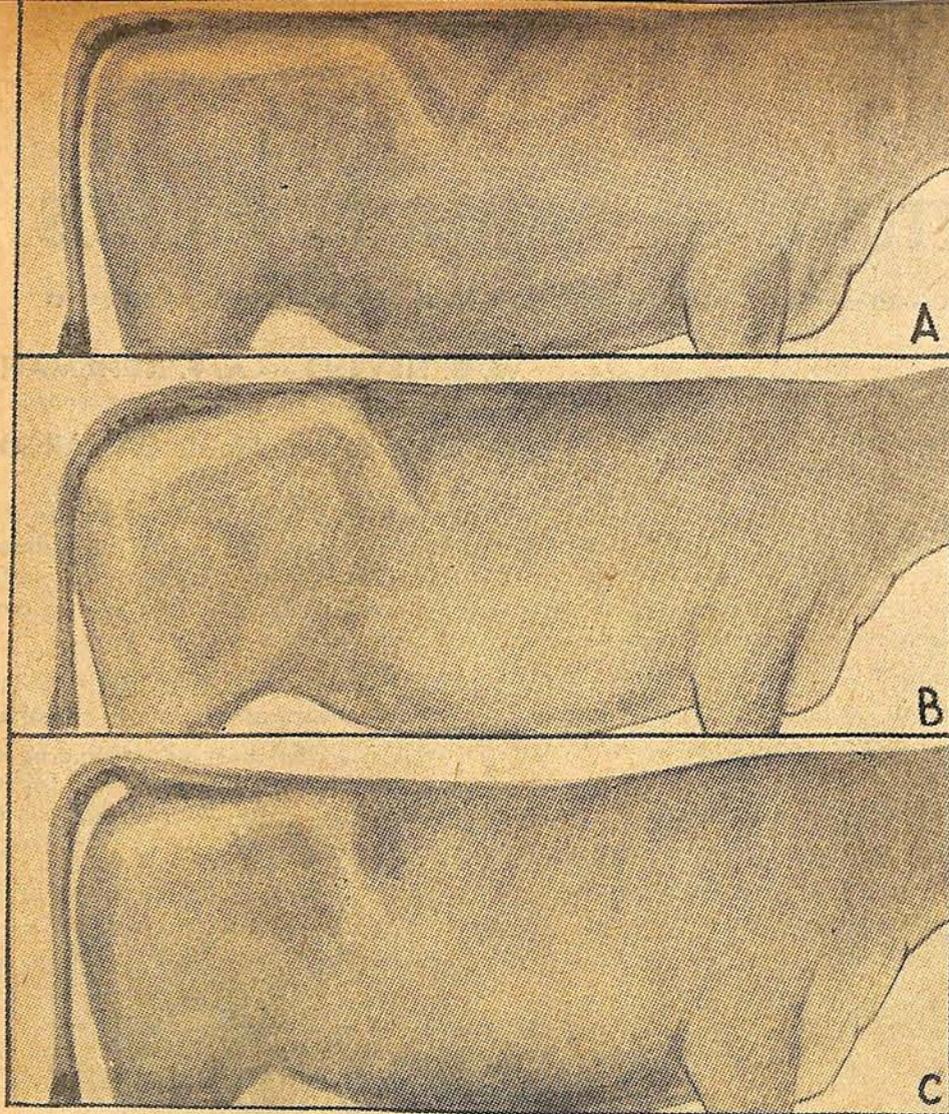
MEMBROS — QUALIDADES: fortes, com bons aprumos, e bem separados (fig. 19 e 20).

DEFEITOS: pernas arqueadas, tanto vistas de trás como dos lados. Pernas recurvadas, abaixo da junta

ANCA — QUALIDADES: bom comprimento e largura; bom nivelamento; capacidade bem evidenciada de boa passagem para o feto; vacas com ancas largas e bem niveladas são consideradas como tendo uberes de maior capacidade, em relação àquelas de ancas caídas (Fig. 16).

DEFEITOS: anca inclinada para traz (fig. 18-B) em consequência do desenvolvimento dos ossos que formam a anca («ischion» e «ileon»); desnivelamento para frente (figura 18-G); ancas com desnivelamento lateral, caindo para o lado da articula-

D — Linha dorsal irregular mostrando inserção encovada da cauda e fraqueza da coluna vertebral; este defeito repercute na inserção do pescoço, dando uma conformação deselegante e a impressão de debilidade do animal. **E — Anca curta e caída, com a base da cauda grossa e penetrante na junção dos ossos da parte da nadega.** **F — Dorso selado, dando má aparência em contraste com o bom nivelamento observado na gravura A. Note a semelhança dos defeitos apontados nesta gravura (F.) com a fotografia da vaca que aparece na parte de baixo da fig. 17.**



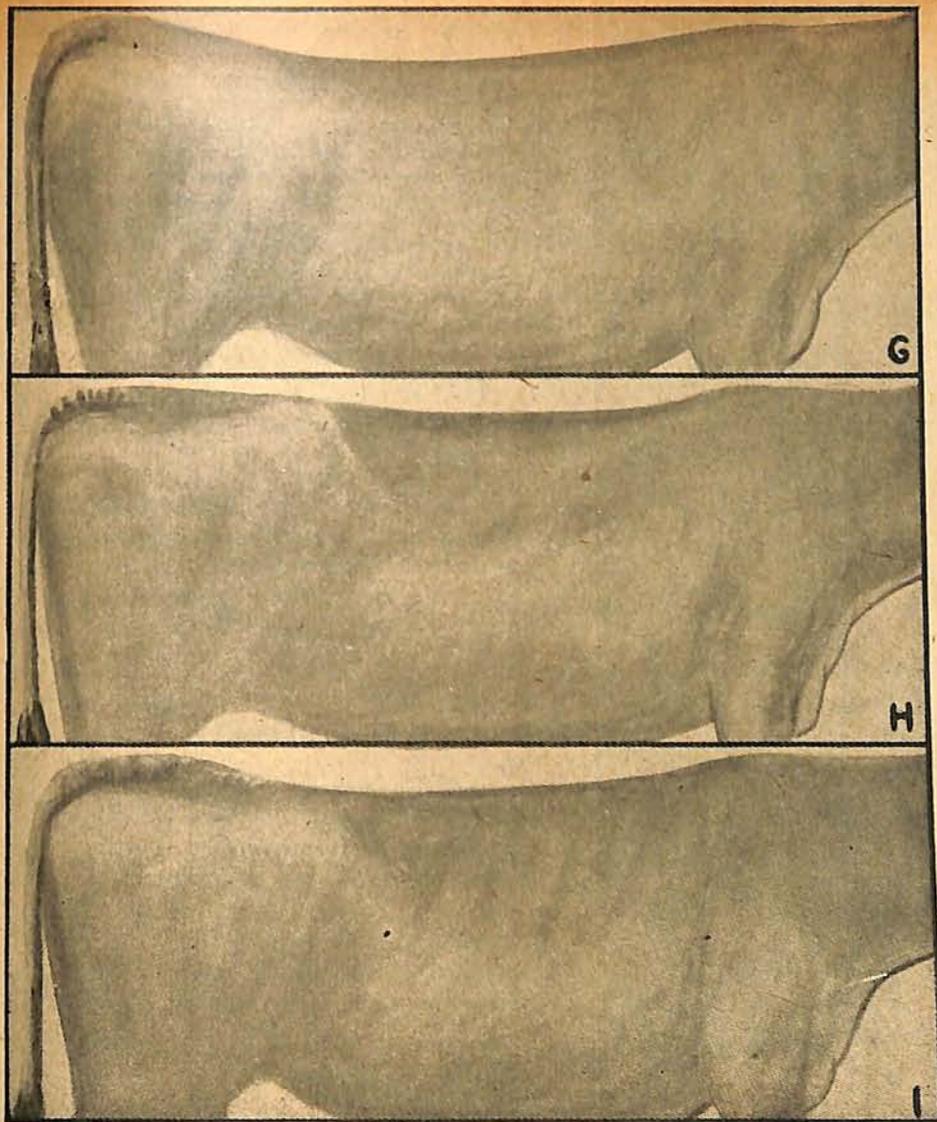


Fig. 18 — G — Inserção alta com inclinação da anca para frente. H e I — Inserção da cauda com ossatura grosseira e se estendendo em demasia para a linha dorsal. Anca grosseira na sua generalidade. Encontro das paletas excessivamente alto e depressão da coluna vertebral dando impressão de falta de estabilidade. Compare esta gravura com a fotografia de baixo da fig. 4 pag. 10. (Todas as citações de fotografias feitas nestas legendas referem-se a clichês publicados em edições anteriores da Revista).

2. CARACTERES LEITEIROS

PESCOÇO — QUALIDADES: longo e delgado, sem dobras do couro, sem barbeta no pescoço e peito.

DEFEITOS: pescoço grosso e carnudo, barbetudo, com excessó de espessura e papada grossa; pescoço arqueado ou encangado.

PALETAS — Qualidades: bem definidas e sem excesso de musculatura.

DEFEITOS: junção mais alta para a espinha dorsal; ossatura grosseira e recoberta de excesso de músculos.

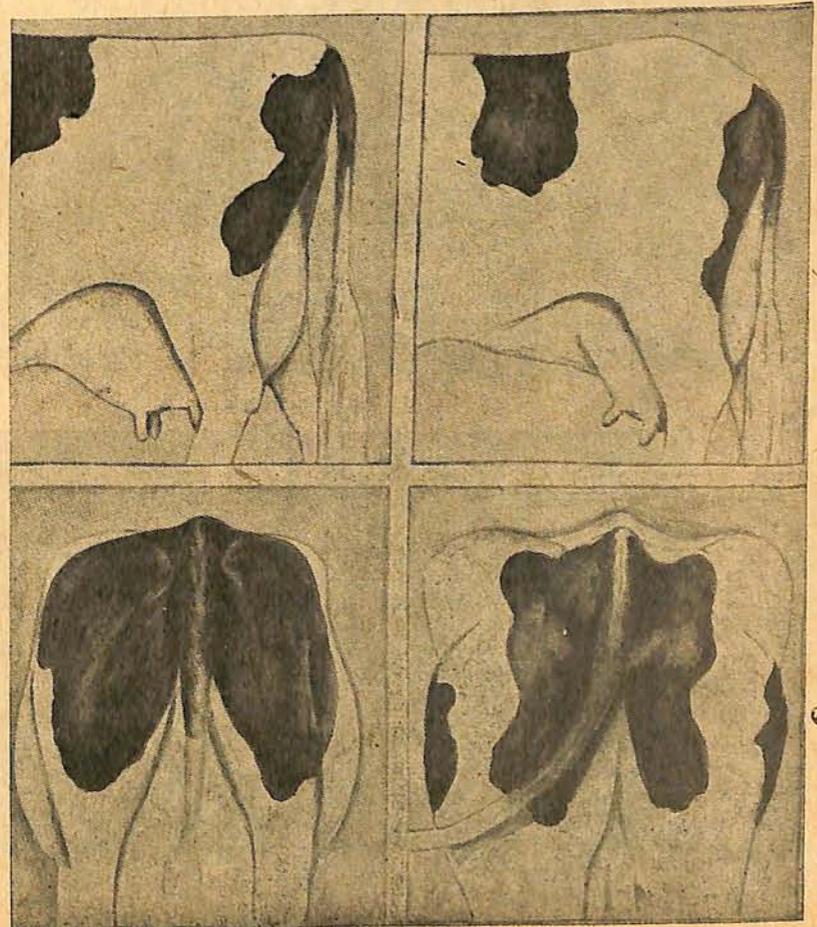
COSTELAS — QUALIDADES: costelas claramente notadas (o estado de gestação deve ser considerado); os ossos das costelas devem ser largos, chatos e longos.

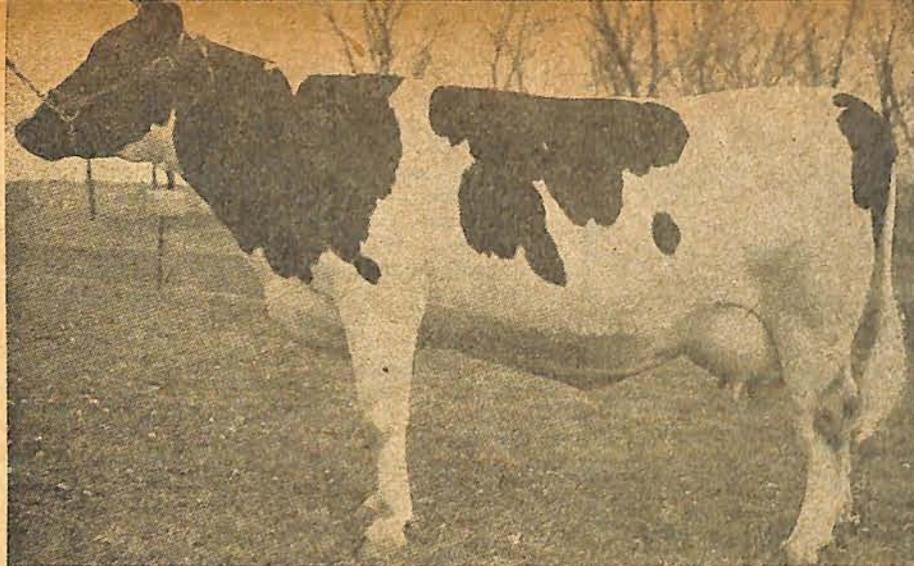
do curvilhão ou jarrete, fazendo com que o casco se apoie muito para frente sob o corpo. Pernas recurvadas para dentro, juntando os jarretos e abrindo os cascos para fora. Pernas muito unidas. Ossatura grosseira e fragil. Machucaduras, andar claudicante; coxeadura.

CASCOS: compactos, de textura firme e de boa qualidade, livres de rachaduras e de tamanho uniforme.

Fig. 16 — Contrastes da anca e desenvolvimento pelvico

As formas ideais da anca e da região pelvica são aquelas mostradas nas fotografias de esquerda. Note o comprimento e o nivelamento da anca, com os "ileons" bem implantados em nível com os ossos "ischions". A inserção da cauda é bem disposta e plana, encaixando-se muito bem entre os ossos da parte da anca (ileons). A anca à direita é curta, com largura deficiente e desnivelada. Como a procriação é fator essencial para o início de lactação, é necessario que a região pelvica tenha uma conformação que facilite o parto, oferecendo uma passagem ampla ao feto. Uma garupa larga e bem nivelada oferece aquela possibilidade.





Em função da alta produção ano após ano, a vaca leiteira deve ter constituição forte. As duas vacas ao lado possuem excepcionais qualidades. A de cima possui constituição para produzir durante varios anos, entretanto, o mesmo não conseguirá a de baixo, devido a sua constituição fraca. Essa vaca gosa de boa saúde como indica sua conformação, pelos brilhantes e aparência viva. Deve-se a sua conformação delgada a incapacidade de assimilar os elementos suficientes para substituírem o que dispõe com a produção do leite.

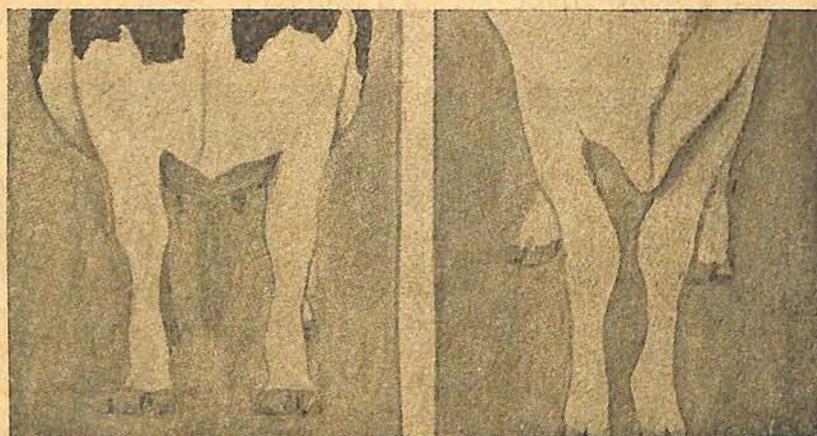
DEFEITOS: costelas recobertas por camada muscular; muito juntas e curtas.

FLANCOS — QUALIDADES: amplo, cheio, estendendo-se para baixo e para trás, recobrendo o ponto de inserção do ubere. Bem arqueado. Veja figura 5 que ilustra um bom e um mal flanco.

DEFEITOS: flanco suspenso, formando angulo agudo com o ubere.

NADEGAS — QUALIDADES: ligeira curva para o lado de fora, devendo-se levar em conta o estagio de lactação e a raça (Guernsey têm maior curvatura que outras raças); largas, quando vistas por trás, dando amplitude suficiente para o desenvolvimento do ubere e seus ligamentos.

DEFEITOS: nadeegas carnudas e muito unidas.



PELE OU COURO — QUALIDADES: flexível, solto, de grossura media, provido de pelos finos, macios e untuosos (fig. 5 pag. 11). Quando expostos ao sol forte e intemperies, o

Fig. 19 — Contraste de constituição evidenciado pelo peito

A gravura à esquerda, mostra um peito amplo, indice de constituição forte. O peito à direita é espremido, o que indica uma constituição fraca e falta de estabilidade. Esses detalhes podem ser perfeitamente observados pela posição das mãos em relação as pernas.

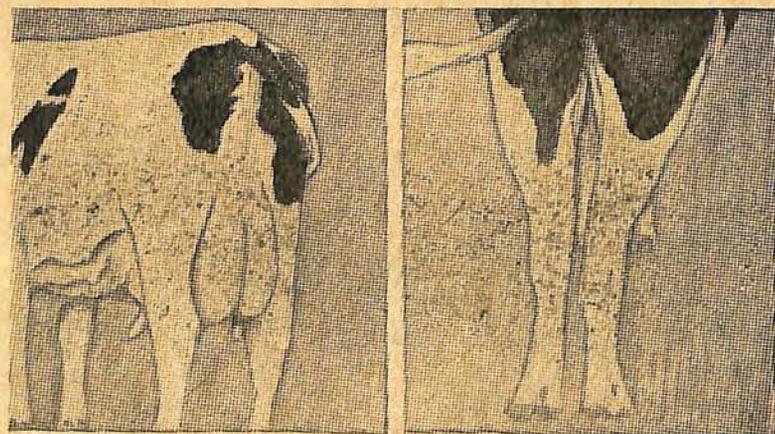


Fig. 20 — Contraste na inserção traseira do ubere

Vacas sem caracterização leiteira, como mostra a figura à direita, tem um espaçamento tão reduzido entre as coxas que impossibilita o desenvolvimento traseiro do ubere. — Note na figura da esquerda a amplitude do espaçamento das coxas, permitindo uma inserção bem alta do ubere e um desenvolvimento bem equilibrado da sua parte posterior.

couro e o pelo podem perder aquele aspecto, tornando-se aspero e ressecado.

DEFEITOS: Couro grosso, pelos asperos, sem brilho e untuosidade.

3. CAPACIDADE ABDOMINAL BARRIGA — QUALIDADES:

grande desenvolvimento, em proporção ao corpo; comprida e profunda; ampla na região das coxas, permitindo boa inserção do ubere; aparência cilíndrica (boa barriga); costelas bem arqueadas e espaçadas, dirigidas pronunciadamente para frente; lombo largo e reto. É preciso dar muita atenção à barriga, porque na tabela de pontos é a segunda parte em importância pelo número de pontos que recebe.

DEFEITOS: barriga espremida entre as quatro pernas; costelas superiores quase que unidas e caindo rapidamente; pouca profundidade; muitas vezes as vacas apresentam a aparência de «espremidas».

PERIMETRO TORAXICO — QUALIDADES: amplo e espaçoso, costelas bem arqueadas; é considerado espaçoso quando há bom arqueamento das costelas anteriores, peito largo e profundo, braços bem espaçados e mantendo igual espaçamento até o nível das mãos (Fig. 19).

DEFEITOS: estreito, depressão na linha lombar indicando compressão do torax; as mãos se encontram (Fig. 19).

4. SISTEMA MAMARIO

UBERE — QUALIDADES: ubere volumoso, amplo e comprido; grande redução de volume após a ordenha; boa conformação (fig. 20-25); textura suave e solto após a ordenha indicam alta proporção de tecidos secretores.

DEFEITOS: pequeno, não estende-se para frente e para trás. Ubere com inserção inclinada para frente, reduzindo a capacidade dos quartos dianteiros em relação a um dos quartos traseiros (fig. 21). Pouca perda de volume após a ordenha; ubere compacto indica falta de tecido secretor; tetas com obstruções; tetas inclinadas para frente (figs. 22-23).

TETAS — QUALIDADES: em número de 4; tamanho uniforme e colocadas simetricamente nos quartos do ubere; de tamanho e comprimento convenientes para a boa ordenha; terminam no mesmo nível.

DEFEITOS: tetas pequenas ou muito largas; unidas, dificultam a ordenha; tetas em depressões quando o ubere está cheio; obstruções ou verugas nas tetas.

VEIAS MAMARIAS — QUALIDADES: veias volumosas e proeminentes; sinuosas e com ramificações, espalhando-se por todo o ubere; fontes de leite; veias volumosas para permitir boa circulação do sangue.

DEFEITOS: pequenas e pouco ramificadas.

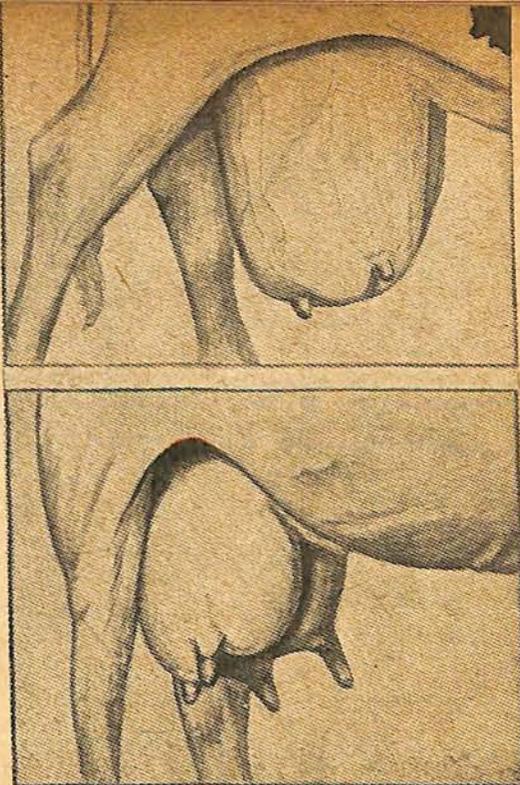


Fig. 21 — A má conformação do ubere é uma desvantagem para a vaca leiteira

Um ubere extremamente penduloso está sujeito a danos conforme mostra a figura superior. É a consequência da má inserção d'anteira e traseira do ubere. A ilustração inferior mostra um ubere que está mal conformado, isso devido àquela separação entre os dois quartos da frente do ubere. Esta divisão pode, algumas vezes, estender-se até os quartos traseiros, agravando os defeitos.



TODOS ESTÃO CONTENTES...

porque as pragas acabaram, graças ao carrapaticida insuperável

Neocidol P

- FÓRMULA ESPECIAL PARA PULVERIZAÇÕES
- COMBATE CARRAPATOS, SARNAS E PIOLHOS
- MATA IMEDIATAMENTE OS PARASITAS E PROTEGE CONTRA REINFESTAÇÕES

EFICIENTE
PRÁTICO
ECONÔMICO

Solicitem folhetos e amostras

GEIGY DO BRASIL S. A.

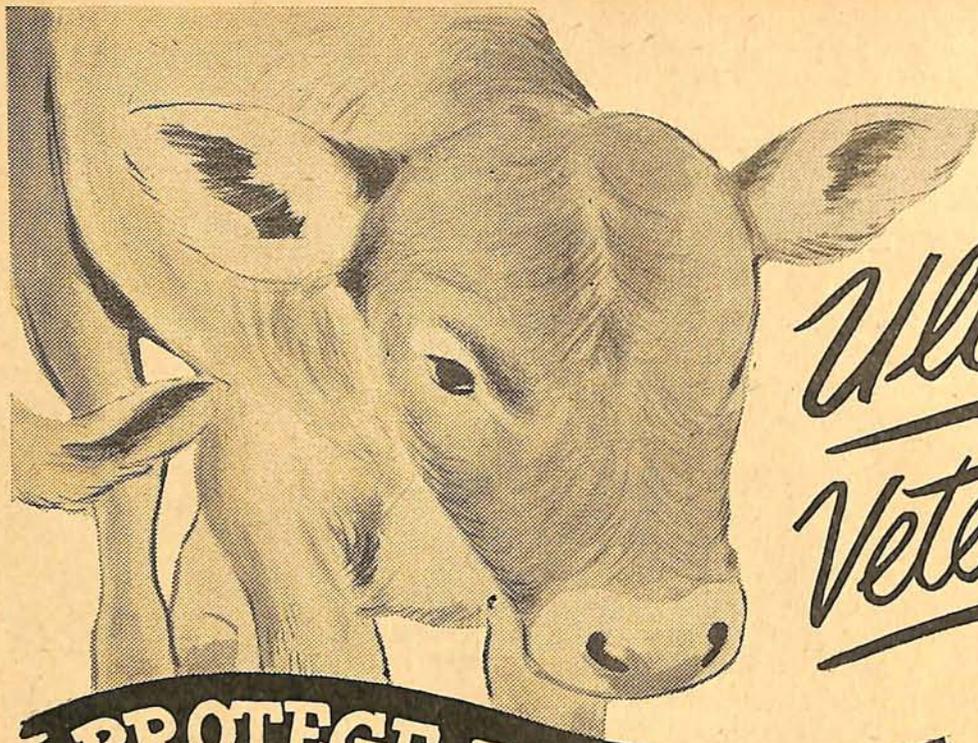
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
Caixa Postal 1329



Filial
SÃO PAULO
Caixa Postal 2544





Ultradina Veterinaria

PROTEGE A CRIAÇÃO

DÁ gôsto ver como sara uma criação atacada de diárréia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Facil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contagios. Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmacia mais proxima.

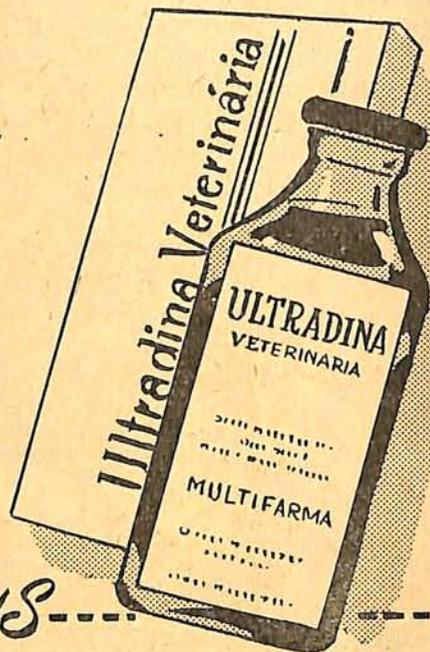
- O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou especie de animal — não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.
- Preencha o cupon ao lado e nos envie. Receberá uma amostra gratis. Não deixe faltar Ultradina Vet. na fazenda.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!
Ultradina Veterinaria é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

- Nas farmacias tem a venda a Ultradina para uso humano. Resultados positivos nas crianças e adultos. Experimente e verá.



Rua Direita, 191 - 6.º andar - Tel. 33-4387
SÃO PAULO



GRÁTIS

CUPON — Peça mandar uma amostra gratuita do Anti-Desintérico Ultradina Vet.

Para:
Endereço:
(Fazenda, cidade, rua, numero, Estado)

TEMOS TAMBEM:

Vacina c/ Aftosa L. Leite, Cr\$ 3,80

- Penicilina intramamaria Welcome — Sulfato manganês — Soros e vacinas em geral. Todos os produtos para cães.
- DELSTEROL — GAMEXANÉ — GAMAPO — Sulfas-Belgád — Sintomatina — Fosf. calcio — Far. ostras.
- FENOTIAZINA — GAMERIAL — DDT — DENATE — Sulfato cobre — Idem, ferr. — Enxofre — Perenox.
- LEXONE — RHODIATOX — TRANSPLANTONE.
- SERINGA ZARA — AGULHAS VET. Soro contra Cinomose Lederle.
- Produtos VITAL BRASIL — RHODIA — BAYER — U.C.B. — Vitapec — Madruga — Bob Martin — Vicente Amato etc. — Remetemos pelo Reembolso.

O ESTERCO DAS AVES NA PRODUÇÃO DE ADUBOS

Representa grande contribuição à horticultura, floricultura e fruticultura — Valor e comércio

Henrique F. RAIMO
(Medico-veterinario - D.P.A.)

O esterco produzido pelas aves representa uma das valiosas contribuições da avicultura em benefício da fertilização do solo, quando associada à agricultura, especialmente à horticultura, floricultura e fruticultura.

Nos sítios e chacaras especializadas na produção de hortaliças, flores e frutos, a criação de aves em numero suficiente para ser tratado por uma ou duas pessoas, fornecerá excelente adubo, além de frangos e ovos para a melhoria das refeições do sitiante, caçador e respectivas famílias.

Igualmente, a criação racional de aves, quer em granjas industriais, quer em pequenas organizações avícolas, permite, pela coleta do esterco produzido pelas galinhas, mais uma fonte de renda para o avicultor.

Aproveitado quer na adubação das plantações da propria granja: milho, capineiras e hortas, quer vendido aos chacareiros e sitiantes nas vizinhanças, o esterco produzido pelas aves deve merecer dos avicultores melhores cuidados em sua coleta e armazenamento, pela soma de beneficios que pode proporcionar à organização avícola.

A criação racional das aves em abrigos propios e bem construidos, embora rusticos, facilita grandemente a coleta do esterco produzido pelas aves em criação.

Pela deposição do esterco em mesas coletoras ou fossas coletoras de esterco dos galinheiros de postura, debaixo do piso dos abrigos-colonia, casas-criadeiras ou pinteiros e bandejas das baterias, não só a coleta é facilitada, como também o rendimento da produção se torna elevado.

O esterco das calçadas e das imediações dos galinheiros pode ser recolhido, procedendo-se a uma varredura semanal. Na palha ou cama dos galinheiros de postura, deposita-se grande quantidade de esterco, o qual pode ser separado, levantando-se a palha com forcados ou garfos e varrendo-se o esterco quase seco. Ao fim de duas semanas, a cama do galinheiro igualmente poderá ser retirada e o es-

terço nela existente ser aproveitado como adubo, misturada ao esterco das aves.

Na exploração de poedeiras em semi-confinamento ou em confinamento total em «estaleiros» o esterco é coletado debaixo dos pisos dos abrigos, no estado de pureza e quase seco. Isto representa uma das grandes vantagens do sistema de exploração das poedeiras em «estaleiros» com piso de ripas ou de sarrafos, elevados do chão.

Segundo os controles procedidos no Massachussetts State College, a produção anual de esterco por galinha da raça Rhode Vermelha, pesando 2.475 gramas, é de 21 a 22 quilos.

Podemos deduzir, por esse resultado, que uma galinha da raça Leghorn Branca pesando de 1.800 a 2.000 gramas, poderá produzir, por ano, de 16 a 17 quilos de esterco. Nessa base, uma criação de 500 galinhas, das raças Rhode, New-Hampshire ou Leghorn Branca, poderá produzir anualmente de 8.500 a 11.000 quilos de esterco. Meditem, pois, os avicultores no que poderão lucrar, melhorando os metodos de coleta do esterco produzi-

do por suas aves, nas bases acima mencionadas.

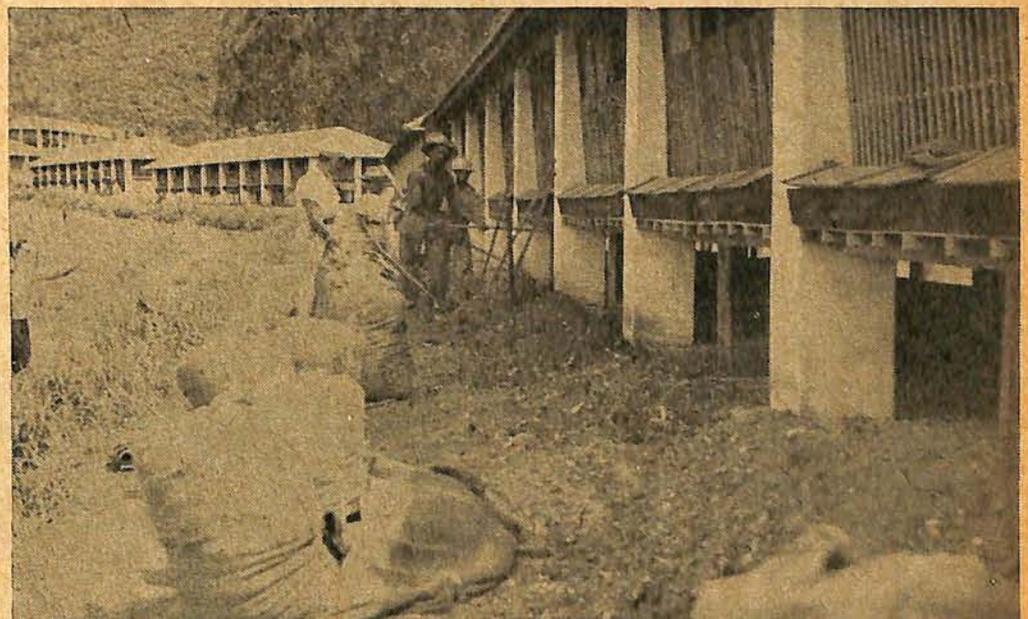
Composição química do esterco

A composição química do esterco dos animais domesticos varia de acordo com a alimentação, quantidade de detritos associados, como palha, terra das varreduras, agua, etc. e pelo grau de fermentação processada.

O quadro a seguir mostra a composição química do esterco de varios animais, em comparação com o esterco das aves, em porcentagem, referindo-se ao esterco verde, em todos os casos.

Segundo sua composição química, uma tonelada de esterco de galinha contem 293 quilos de materia organica, 21.200 gramas de azoto, 6.000 gramas de potassio, 12.100 gramas de acido fosforico e 11.600 gramas de calcio.

Comparado com o estrume de curral, o esterco produzido pelas aves é muito mais rico em elementos fertilizantes, quase 5 vezes superior.



Parte da carga de 30 toneladas de esterco da Granja Botujuru, vendida para adubação do café, em Tupã e Londrina.



Ensacando esterco na Granja Botujuru — Mogi das Cruzes

	Água	Materia orgânica	Azoto	Acido Fosforico	Potassio	Calcio
Cavalo	59	—	0,70	0,25	0,77	—
Gado leiteiro	79	—	0,57	0,23	0,62	—
Carneiro	64	—	1,44	0,50	1,21	—
Porco	74	—	0,49	0,34	0,47	—
Galinha	53	29,3	2,12	1,21	0,68	1,16

O esterco das aves, pela análise mencionada, não é muito rico em fósforo e potássio. No entanto, quando empregado intensamente como adubo, esses dois componentes podem ser adicionados ao esterco de galinha, completando seu valor como adubo balanceado. Igualmente, quando depositado, o esterco das aves, pela fermentação amoniacal, é prejudicado em seu teor de azoto.

Corrige-se essa falha, depositando-se semanalmente nos depósitos, uma certa quantidade de superfosfatos, segundo indicação do Massachusetts State College. O superfosfato pode ser empregado na proporção de 3 1/2 quilos por semana, para a produção de esterco de 100 galinhas. Igualmente, o superfosfato poderá ser colocado diariamente nas fossas coletoras, na base de 500 gramas para cada grupo de 100 galinhas.

Devemos frisar, no entanto, que o superfosfato somente deverá ser empregado quando se deseja valorizar quimicamente o adubo produzido, visto encarecer o produto.

O papel do superfosfato é o de fixar a amônia do esterco, tornando-o um adubo balanceado de primeira ordem, além de desodorizá-lo completamente.

Valor como adubo

Segundo experiências bem conduzidas no Massachusetts State College, o

esterco das aves revelou-se ótimo adubo, quando empregado nos gramados, capineiras, no plantio de árvores frutíferas, cereais, hortaliças e flores.

Em horticultura e floricultura, o esterco puro de galinha pode ser empregado como adubo na proporção de 2 1/2 a 3 toneladas em cada 4.000 metros quadrados. Quando empregado na adubação de terrenos para o plantio de pimentões, tomates, batatas e demais tubérculos e hortaliças, a quantidade de esterco poderá ser bem menor, na base de 500 a 1.000 quilos cada 4.000 metros quadrados.



Retirada mensal do esterco, já seco, debaixo dos "estaleiros" na Granja Botujuru — Km. 59 da Estrada Velha São Paulo-Rio, no município de Mogi das Cruzes. A exploração de poedeiras em "estaleiros" é uma garantia da produção do esterco puro e seco, pronto para embalagem.

Quando empregado com a palha dos galinheiros, essa proporção deverá ser elevada até 8 a 10 toneladas cada 4.060 metros quadrados de terreno. Na adubação, o esterco das aves revela-se principalmente como excelente fonte de azoto.

No caso particular da adubação do café, aconselha-se um quilo de esterco seco de galinha por pé, de preferência moído, isto é, passado no desintegrador. O esterco será colocado em *pequena valeta* ao redor da «saia» do cafeeiro.

Comercio

O esterco das aves é objeto de comércio, quer nos arredores dos grandes centros urbanos, quer mesmo na zona rural, nos sítios e nas fazendas. Na maioria das vezes, é vendido logo depois de retirado dos galinheiros, ao preço de Cr\$ 0,80 a Cr\$ 1,00 o quilo (cidade de São Paulo, arredores e municípios vizinhos).

Na base em que é pago o esterco das aves, podemos concluir que o mesmo constitui uma fonte de renda adicional das explorações avícolas industriais ou em menor escala.

A secagem do esterco pode ser feita em terreiros bem socados, espalhado em dias de sol. Pela secagem, perde seu cheiro típico e, não havendo fermentação amoniacal, a amônia se fixa, conservando o esterco todos seus princípios fertilizantes. A embalagem em sacos de 30 quilos permitirá o comércio do adubo, em bases comerciais compensadoras.

A IMPORTANCIA DA FORRAGEM ENSILADA COMO RESERVA ALIMENTICIA

Aplicada à indústria leiteira, permite assegurar a produção continua do leite

Acredita-se que, das multiplas aplicações da ensilagem nas explorações pecuarias, o seu emprego torna-se mais economico na industria leiteira.

Ensilar é colocar quantidades de forragens verdes em condições especiais submetidas à pressão, ou seja, aquela produzida pela mesma massa de forragem, feita automaticamente ou por meios mecânicos, para que se conservem por muito tempo, através da fermentação. Ao produto mantido nessas condições, em locais especiais ou depositos conhecidos pelo nome de silos, chama-se ensilagem ou ensilado.

Na pratica, a operação que acabamos de definir é a de conservar as forragens em estado semelhante ao natural, ou seja, verde. Sua aplicação ou emprego evitará as dificuldades derivadas da escassez ou falta de pastos naturais ou pradarias artificiais de inverno, além de constituir um valioso elemento de provisão, pois a forragem assim acondicionada pode ser conservada durante anos.

Vantagens

O ensilado apresenta numerosas vantagens que nenhum outro metodo de conservação pode oferecer, assim como: preservação da forragem verde em forma de alimento succulento para alimentação do gado leiteiro em qualquer tempo, especialmente durante o inverno, época em que os pastos naturais, como já dissemos, estão em falta.

As forragens secas podem ser ensiladas quando o tempo fôr desfavoravel, circunstancia que não permitiria preparar feno. A boa silagem, quando administrada com propriedade, é totalmente consumida.

A silagem é muito saborosa e apreciada pelos animais e, à semelhança com outros alimentos succulentos, tem efeito benefico sobre os órgãos digestivos.

Em certa area de terreno, mantem-se maior quantidade de animais quando a silagem é a base de arroçamento.

No caso de sêca prolongada, que poderia fazer malograr por exemplo uma colheita de milho, a silagem é um recurso que permite iludir os efeitos de sêca aproveitando aquela colheita para ensilar. O mesmo podemos dizer, quando uma chuva muito forte faz com que a base da planta, tratando-se de milho ou similares, se decomponha e que a planta ao ser sacudida por fortes golpes de vento se "quebre" em diversas partes, perdendo-se assim o tempo e a obtenção do grão.

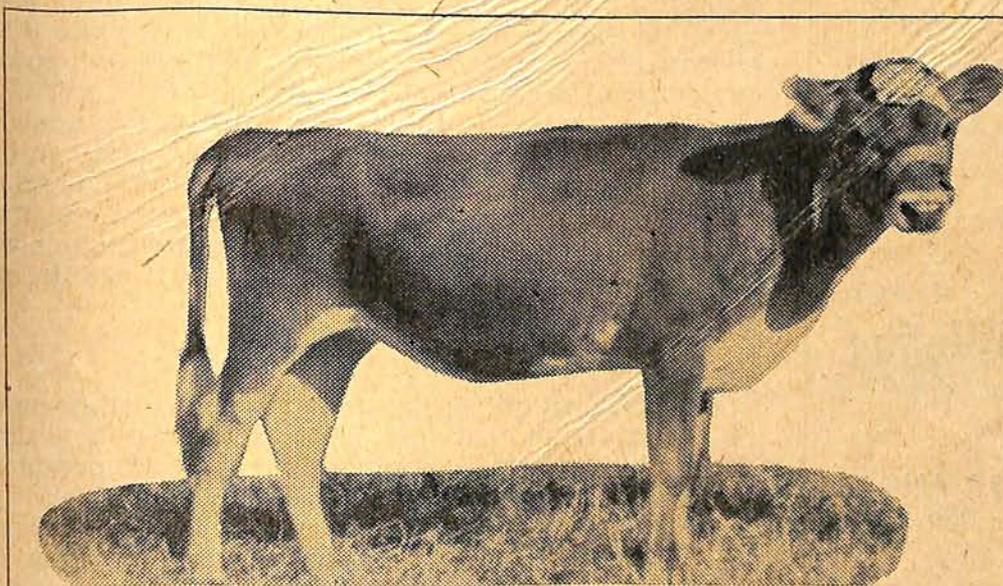
Pode-se dizer o mesmo para o caso de a mesma cultura ser invadida pela lagarta, atacada de enfermidades, parasitas, ou tambem infectada por qualquer outra doença. Nunca se deveria perder a forragem porque pode ser muito bem conservada em silos e não abandonar-se a sementeira ou a cultura nessas condições, jogando-se aos animais para que a aproveitem. Isto é um erro lamentavel pelo qual se pagará mais tarde um preço mais alto. Não somente devemos considerar a silagem como um meio conveniente de conservação, como tambem um meio de alta previsão.

Não importa que as colheitas sejam boas; se tivermos silado, teremos armazenada uma quantidade de forragens que nos prevenirá de qualquer contingencia.

No caso tão frequente do milho, paralisado pela sêca, a silagem da palha fica enormemente vantajosa do que se aproveitar essa palha como pasto imediato.

Outros beneficos

O silo economiza espaço, pois a silagem tem por metro cubico mais poder alimenticio do que o pasto seco.



FAZENDA DO "CEDRO"

Prop.

**Dna. Sylvia de Freitas
Lima Magalhães**

Agulhas Negras - Tel. 1-1144
E.F.C.B. — Est. do Rio

"Barbeira do Cedro", 1.º premio na Exposição de Barra do Piraí. Está com 9 meses e 31/32. Filha de "Fergus da Cova da Onça" e "Gaivota da Cova da Onça". Criação de Dna. Sylvia de Freitas Lima Magalhães.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

A forragem ensilada é menos desperdiçada pelo rebanho e sua preparação, assim como a distribuição, não ocasiona perdas, como ocorre com pasto seco, em que as sementes caem e são levadas pelo vento.

Em muitos casos de pastos naturais de pouco valor, que o rebanho não come ou pouco consome, podem ser utilizados com grande proveito e sem nenhum desperdício na forragem do gado, convertendo-o em silagem.

As vantagens que acabamos de enumerar aconselham que toda a granja tenha seu silo, pois que a produção leiteira tem estreita relação com a quantidade de forragem aquosa consumida pela vaca, e a silagem, como dissemos, tem muitíssimas qualidades que o fazem um alimento insubstituível. É sobretudo no inverno, quando as geadas "queimam" os pastos, que a silagem presta um grande serviço ao fazendeiro, mas também no verão pode chegar a ser útil, se a estação se apresentar seca, como sucede muitas vezes em grande parte do país.

A silagem aplicada à indústria leiteira permite assegurar a produção contínua de leite, creme, manteiga, queijos, etc. De outro lado, dá uma grande

vantagem ao fazendeiro, que em pouco tempo pode ter depositada uma grande quantidade de forragem e o terreno em que cultivou essa safra pode ser imediatamente ocupado com outras culturas.

Essa questão é neste momento muito importante e deve merecer o valor do arrendamento das terras, que impõe ao fazendeiro, granjeiro ou chacareiro a obrigação de ter de multiplicar seus esforços e seus conhecimentos, com o fim de obter maiores resultados de suas explorações.

Sob o ponto de vista econômico, a alimentação apropriada das vacas leiteiras compreende duas fases ou dois aspectos: — 1.º) dispor de uma quantidade abundante de alimento, saboroso e nutritivo; e 2.º) dá-lo às vacas de tal forma que se obtenha a produção máxima por alimento consumido. Ambas as questões se encontram contempladas nesta forma de alimentação, que significa a administração de forragens ensiladas.

Produção de leite

Está, pois, demonstrado que as vacas produzem mais leite com a administração de uma ração que contenha silagem e bom feno, do que só com forragem seca.

Alem disso, os elementos que contêm uma boa silagem não são encontrados na maioria das forragens volumosas. É muito apetitoso e saboroso e, por conseguinte, o gado comerá mais matéria seca quando se lhe dá somente silagem, feno ou outra forragem volumosa, que quando só recebe alimento seco. Com isto se consegue uma economia considerável na quantidade de alimentos concentrados que são necessários para uma boa produção. Finalmente, frisamos a virtude da silagem que ajuda a manter os animais durante o inverno em boas condições de saúde, colocando-os assim em posição de combate contra as enfermidades que possam afetá-los, particularmente a febre aftosa, com sua típica localização na glandula mamaria, complicação que em geral se observa nos animais dedicados à produção leiteira.

Também quando todas as forragens apropriadas para serem consumidas em estado verde pelos animais podem ser ensiladas com bom êxito é necessário lembrar-se que existem plantas que podem ser chamadas características, para esta finalidade.

Para o bom rendimento da forragem e qualidade do produto ensilado, recomendamos cultivar, milho, Sudan Grass, Girassol e Kafir. O grande rendimento do milho em comparação com outras plantas e a relativa facilidade de seu uso, assim como a sua conservação, fazem com que ele seja a planta que mais se presta para a silagem.

Economia

A silagem oferece ao fazendeiro o melhor modo de reduzir seus gastos de forragens e também uma incalculável fonte de benefícios, e pode ser providente e economicamente acumulado em seus silos determinadas quantidades de forragens, bem próximas ao seu estado verde, com os que no momento de escassez, em falta de pastos, como consequência das

(Conclui na pag. 54)

"DEENATE 50. W" E BHC 12% MOLHABEL

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande numero de pragas da lavoura. Não prejudicam a saúde das reses, nem fazem baixar a produção de leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.

"DELSTEROL"

Fonte segura e uniforme de vitamina "D", para ser adicionada às rações de aves e animais

SULFATO DE MANGANÊS

Evita a "perose" das aves e fortifica a ossatura dos animais dando-lhes mais vigor e resistência.

PEÇAM FOLHETOS E INFORMAÇÕES À
SECÇÃO AGRICOLA



**Indústrias Químicas Brasileiras
"Duperial" S.A.**

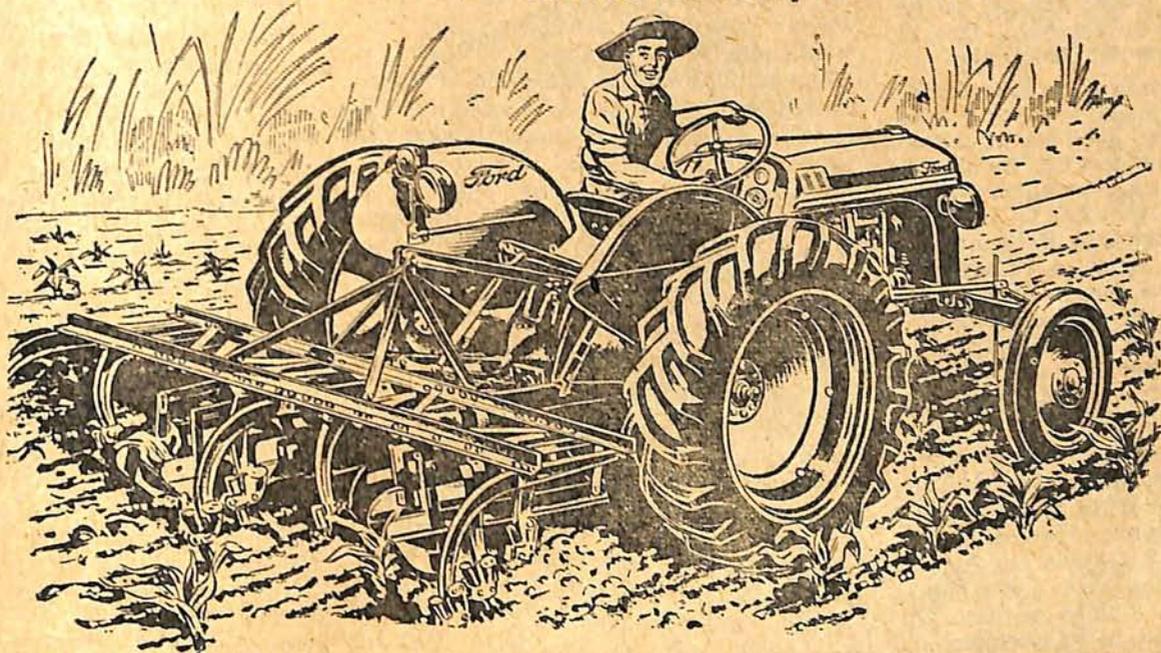
RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR
Fone 34-5101 - Caixa Postal, 8112 - São Paulo

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

Possuidores satisfeitos afirmam:

“o TRATOR FORD economiza tempo e mão-de-obra”



Trechos que destacamos
de cartas recebidas
de todo o Brasil:

Do SR. L. DUARTE SILVA,
fazendeiro em Rio Preto, S. P.:

“...a produção colhida na área mecanizada com o Trator Ford foi de 80 sacos de arroz em casca em média, por ano. Nessas mesmas terras, situadas no espigão da fazenda, colhia anteriormente com a aração manual com animais, uma média de 20 sacos por alqueire, isso mesmo quando o tempo era bem favorável.”

Do SR. HERBERT R. LANG,
tratorista e agricultor, Encantado, R. G. S.:

“...quando um agricultor necessitava de 5 dias para lavrar determinada área de terras com junta de bois, eu com meu Trator lavrava a mesma área em 2 horas! Vejam a grande diferença entre o método antigo de lavrar e o que ora estamos empregando:

5 dias de serviço com uma junta de bois a 70 cr. por dia 350,00

2 horas de serviço com trator a 50 cr. a hora 100,00

Diferença..... 250,00”

Peça uma demonstração
no Revendedor Ford mais próximo

FORD MOTOR COMPANY



PADRONIZAÇÃO DO LEITE DE CONSUMO

Melhor pagamento ao produtor, sem aumento de preço ao consumidor

O Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitaria dos Produtos de Origem Animal do Ministerio da Agricultura, aprovado em 6 de junho ultimo e já em vigor em todo o territorio nacional, permite em seu artigo 532 a produção e a venda dos seguintes tipos de leite de consumo em especie: tipo A, ou de granja; tipo B, ou de estabulo; tipo C, ou padronizado, e leite desnatado.

O paragrafo 3.º, do art. 529, define leite padronizado como sendo o que apresentar teor de gordura ajustado para 3 %, mediante tecnica industrial permitida oficialmente, incluindo nesta categoria o leite tipo C. O item 5, da alinea c, do artigo 535, determina a obrigatoriedade de estar o estabelecimento (usina) devidamente autorizado a praticar a padronização, a qual deverá ser efetuada, de preferencia, por meio de maquina padronizadora (que ao mesmo tempo filtra centrifugamente e desnata o leite).

Isso quer dizer que um litro de leite tipo C, que tem em media 38 gramas de gordura, pode ser dado ao consumo com somente 30 gramas. Haverá retirada, pela usina, de 8 gramas por litro, e este simples detalhe virá contribuir grandemente para a solução do angustante problema do atual abastecimento de leite à capital, porque, com esta gordura, a usina pode fazer manteiga ou creme de mesa em quantidade suficiente para cobrir o aumento de preço que se determinará ao produtor.

PADRONIZAÇÃO DO TIPO C

Como era de se esperar, não causou boa impressão nos circulos laticinistas oficiais de São Paulo a permissão da padronização do leite tipo C, visto que tanto os tecnicos do Adolfo Lutz, como da Industria Animal, consideram que a redução do teor de gordura para 3 % prejudicará o alto padrão do leite de consumo da nossa capital, chegando alguns a temer mesmo uma rebeldia popular, caso esta medida seja adotada. Entretanto, podemos afirmar que, sob o ponto de vista estritamente bromatologico ou dietetico, a diminuição do teor de gordura para 3 % nada representa de importante, visto que o valor nutritivo do leite reside mais nos seus teores de proteínas e de sais minerais do que propriamente no de gordura e de vitaminas. Todavia, sob o ponto de vista comercial, a gordura é o elemento mais importante, e por isso, sua padronização para 3 % é indispensavel economicamente, como nos está mostrando a grande realidade atual, em nosso meio. Pode-se garantir que, na capital federal, no momento, não está havendo identico movimento grevista

pleiteando aumento de preço de leite, em parte porque, lá, desde 1943, está em vigor a padronização, com reais vantagens para todos. O mesmo se pode dizer de Belo Horizonte, de Vitoria, do Recife, etc., bem como de todos os países onde a padronização é permitida como medida indispensavel economicamente, tais como a Holanda, a Belgica, a Alemanha, a Suecia, a Dinamarca etc. A diferenca é que na Europa este leite é chamado «normalizado» e nos países de lingua inglesa «standardizado», ao passo que nós o chamamos de «padronizado», porque atende justamente ao padrão minimo legal previsto para o leite de consumo em qualquer tipo.

A PADRONIZAÇÃO NÃO PREJUDICA O LEITE DE CONSUMO

Na intenção de deixar suficientemente esclarecida a orientação do Ministerio da Agricultura neste particular e como estamos convencidos de que a padronização na base prevista não prejudica substancialmente nosso leite de consumo, consideramos oportuno afirmar que a razão de ser desta medida reside na possibilidade de melhorar o preço ao produtor, sem aumento ao produtor, o que está de acordo com os artigos 531 e 573 do Regulamento referido, que determinam: «Os órgãos competentes estabelecerão gradações de preços para o produto integral e seus tipos, bem como para o padronizado e desnatado, etc.»

O Departamento Nacional da Produção Animal promoverá com os órgãos competentes os estudos necessarios à fixação de preços do leite em natureza, pela qualidade, entendendo-se como tal o teor de gordura e o grau de limpeza.

Conforme está verificado, o teor medio de gordura do leite no Estado é 3,817 %. Está é a media de amostras colhidas em 5 anos, por tecnicos do D.P.A., que analisaram 28.163.415 litros de leite, fazendo 200.457 determinações. De acordo com as regulamentações vigentes, quer estaduais, quer federais, o padrão minimo do leite no consumo é 3 % de gordura. Quer dizer que o excesso de 0,817 % (ou mais de 8 gramas por litro) tem sido dado gratuitamente pelos produtores aos usineiros ou aos consumidores, isso porque o leite não tem sido comprado pelo teor de gordura. Determinando-se a obrigatoriedade de aquisição do leite nas usinas, pelo teor de gordura, e facultando-se a padronização (retira-

da do excesso de gordura), resolver-se-á em parte o problema do preço do leite ao produtor, conforme detalhes que estão sendo estudados na C.E.P.

A oportunidade da padronização da gordura do leite em nosso Estado não poderá ser melhor que a atual. Justamente no momento em que as classes produtoras pleiteiam elevação de preços, e os consumidores não suportam nenhum aumento, a padronização será a medida intermediaria, de vez que facultada, de um lado, melhor pagamento ao produtor, e de outro, maiores volumes de leite ao consumidor, sem aumento de preço.

Uma vez se pague o leite pelo teor de gordura, o produto que se apresentar com maior percentagem terá melhor preço. Será pago a Cr\$ 1,850 o litro que as apresentar justamente com 3,0 %. A medida que aumentar seu teor, maior será o preço, na base de Cr\$ 0,033 para cada 0,1 % de gordura (ou seja 1 grama por 1 litro). Propusemos à C.E.P. duas bases de preços — uma para o inverno (de maio a outubro) em que o leite comum (de 3,817 % de gordura) será vendido ao usineiro a Cr\$ 226,40, e outra, para o verão ou época das aguas (de novembro a abril), cujo preço deste leite será Cr\$ 209,80. Conclui-se logo que para o leite de baixo teor de gordura não haverá aumento de preço ao produtor.

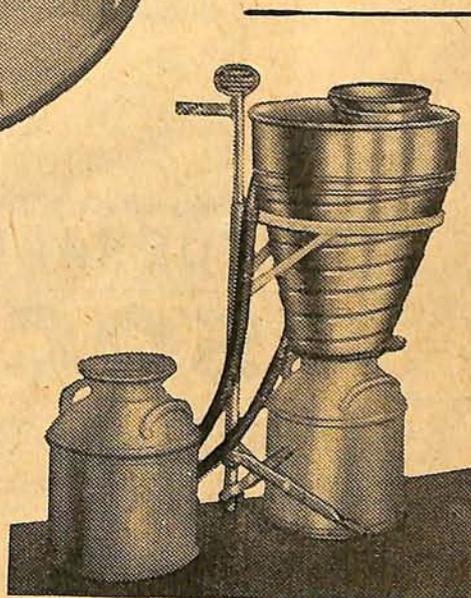
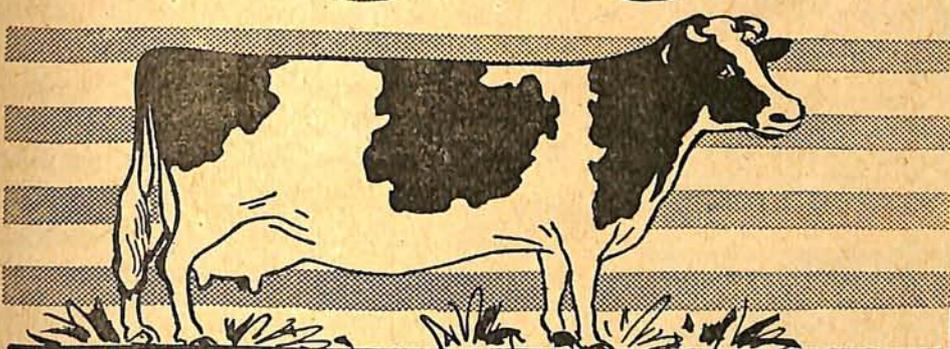
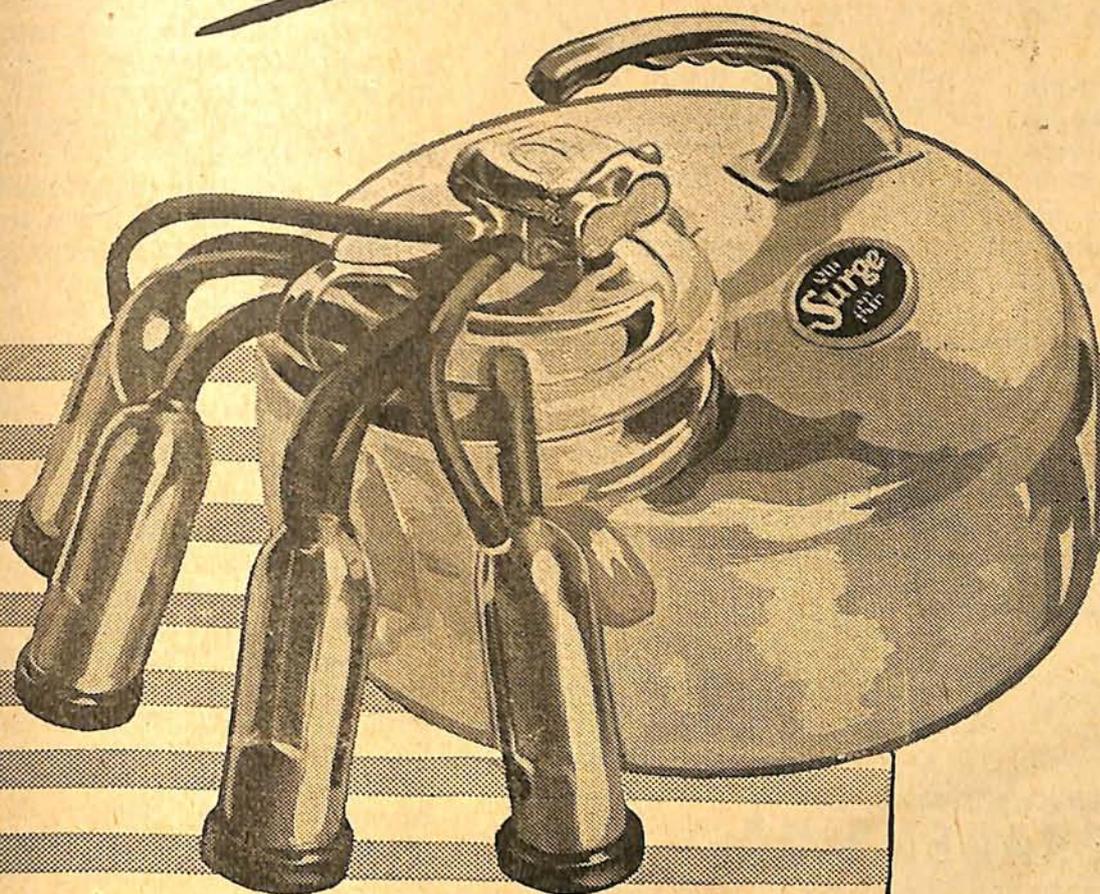
Em consequencia destas medidas, a usina terá creme (oriundo da padronização) por preços aproximados de Cr\$ 30,80 nas aguas e Cr\$ 33,30 no inverno, por quilo de materia gorda. Isso permite obtenção de manteiga de primeira qualidade ou extra, aos preços respectivos de Cr\$ 29,00 a 32,00 o quilo, o que é reconhecivelmente aceitavel.

Calculando-se o consumo medio de leite tipo C, na capital, em 300.000 litros diarios, na base de 3,8 %, verifica-se que, nesse volume, vão 11.400 kg de materia gorda. Permitindo-se a padronização para 3 %, irão somente 9.000 kg, ficando na usina, na forma de creme, 2.400 kg de gordura. Com esta gordura podem ser obtidos perto de 3.000 kg de manteiga (a 80 % de materia gorda). Com a venda desta manteiga, as usinas podem perfeitamente aumentar o preço aos produtores. O leite no consumo, com 3 % de gordura será vendido ao mesmo preço atual, isto é, Cr\$ 3,20 o litro.

Estes são dados teoricos, mas servirão de base para os estudos, desde que os interessados em resolver o problema do leite vejam neste produto mais um alimento de primeira necessidade que uma simples fonte de renda. E, neste particular, o proprio governo pode contribuir materialmente, isentando de impostos e taxas a produção, o beneficiamento e o comercio de leite, que é medida em vigor em varios países. — J.A.R.

"Surge" - reduz 80% a mão de obra na ordenha!

Torna o serviço rápido, fácil e limpo, beneficiando a qualidade e a produção do leite. Por isso, SURGE é a ordenhadeira de maior venda nas Americas. Temos para pronta entrega. Peça-nos informações, por carta ou pessoalmente, sem compromisso.



FILTRO RESFRIADOR
"Surge"

Côa, filtra e resfia o leite numa só operação. Construção engenhosa e simples, inteiramente de aço inoxidável. Presta bons serviços e dura toda a vida.

Babson Bros, Co., 2843 W. 19th St.
Chicago, E. U. A.

CIA. FABIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SÃO PAULO

R. Florêncio de Abreu, 828

BELO HORIZONTE

Rua Tupinambás, 368

RIO DE JANEIRO

Rua Teófilo Otoni, 81

PORTO ALEGRE

Av. Júlio Castilhos, 30

**GARANTIA DE PEÇAS
E ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

AGORA **PARA PRONTA ENTREGA**

PRODUÇÃO NACIONAL DE MARGARINA

Necessário melhorar a manteiga nacional

José ASSIS RIBEIRO

(Prof. da Fac. de Medicina Veterinária)

Embora seja diminuta a produção brasileira de margarina, contra ela tem sido desenvolvida intensa campanha por parte dos industriais manteigueiros.

Como técnico, temos tirado proveito da situação, afirmando que o único meio de a manteiga nacional não sofrer concorrência

da margarina reside no fato de ser melhorada a qualidade da nossa manteiga comum, isso simplesmente porque os produtores de margarina (mormente em São Paulo) têm procurado obter produto perfeito.

A manteiga nacional comum, como todos sabemos, tem tido

cada vez mais preço e cada vez menos qualidade. Nesse detalhe, reside a razão de ser da ótima situação que vem tendo a chamada "margarina de mesa". Os estabelecimentos produtores deste artigo, na capital paulista são ótimos, tanto pela elevada técnica adotada na fabricação, como pela alta qualidade da matéria prima (óleos vegetais desodorizados e hidrogenados, fermento láctico selecionado, vitamina A, etc.) e, além disso, pela perfeição da maquinaria empregada.

A aceitação da margarina de mesa como sucedâneo da manteiga já é um fato consumado em nosso meio, não só pelos seus excelentes caracteres organolépticos, em tudo semelhante à manteiga boa, como pelo baixo preço (atualmente um pouco menos da metade do custo da manteiga). Além disso, dada a frequência com que a manteiga comum se tem apresentado em más condições ao consumidor, já se verificou que a margarina boa é melhor que a manteiga ruim.

De acordo com a nova regulamentação federal (Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal), considera-se "margarina" o produto gorduroso, em emulsão estável, destinado à alimentação humana, com cheiro e sabor agradáveis, lembrando manteiga, como consequência da fermentação láctica decorrente da adição de fermentos lácticos selecionados.

As matérias primas de emprego permitido são as seguintes:

1 — gorduras e óleos animais (bovino, suíno, ovino ou caprino), isoladamente ou combinados, em qualquer proporção;

2 — gorduras e óleos vegetais comestíveis, em qualquer combinação, e

3 — quaisquer combinação dos óleos e gorduras acima mencionados.

A margarina pronta não deve demonstrar cheiro nem sabor característico das matérias primas empregadas. Para isso, estas poderão ser previamente tratadas pela refinação, desodorização, hidrogenação e neutralização.



AS FORRAGENS DA

SOCIL

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

RUA DO CURTUME, 196

(Água Branca)

Caixa Postal, 5013

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

Telegramas "Socilil"

S ã O P A U L O

PRODUÇÃO DE MARGARINA

É obrigatória a adição, à margarina em fabricação, de leite ou de creme, bem como de fermentos laticos selecionados e de vitamina A (minimo de 15.000 U.I e maximo de 50.000 U.I). Alem disso, é permitida a adição de manteiga até 10% do peso da margarina, inclusive o emprego de diacetil, de corantes vegetais proprios, de benzoato de sodio (como conservador), de emulsionantes (lecitina de soja, de ovo, etc.) ou de monoglicerides e diglicerides e de antioxidantes permitidos.

Verifica-se que, para a produção de margarina, a regulamentação federal foi muito mais liberal que para a manteiga. Entretanto, o padrão fisico-quimico a ser satisfeito pela margarina é mais exigente que o da manteiga.

O padrão regulamentar da margarina é o seguinte:

materia gorda — minimo — 82%;

acidez — maximo — 1 ml de s.a.n.%, na fabrica, e até 3 ml de s.a.n. no comercio;

sal (cloreto de sodio) — maximo — 3%;

ponto de fusão — maximo — 40°C;

Anos	São Paulo kg	Distrito Federal — kg	Fe- buco — kg	Pernam- buco — kg	Soma kg
1940	— 346.644	—	—	—	346.644
1941	— 467.495	—	—	—	467.495
1943	— 628.245	—	—	—	628.245
1944	— 669.704	—	—	—	669.704
1945	— 476.074	319.989	136.287	—	932.350
1946	— 738.447	1.094.694	66.307	—	1.899.448
1947	— 1.421.759	1.060.984	10.847	—	2.493.539
1948	— 1.075.163	393.312	5.845	—	1.474.320
1949	— 799.107	237.355	10.561	—	1.047.023
1950	— 1.379.268	—	—	—	1.379.268
	8.470.438	3.106.283	229.847	11.806.568	

revelador — oleo de caroço de algodão ou de gergelim, na proporção minima de 5%;

umidade — maxima — 16%;
catalizador (niquel) — maximo de 1 parte para 250.000;

presença de germes da fermentação acido-latica, e,
cheiro e sabor de manteiga.

*

Em consecuencia desta regulamentação, toda a margarina nacional terá que se tornar otima, classificando-se na variedade "de mesa". Este tipo só tem sido obtido em São Paulo, visto que a produção dos demais Estados é para "cozinha". E esta variedade não

foi prevista na atual regulamentação, como margarina, e sim, como "composto".

A titulo de curiosidade, damos a seguir a produção nacional de margarina, desde 1940. Sabendo-se que a produção nacional de manteiga ultrapassa a casa das 35 mil toneladas anuais, dificilmente se poderá considerar a margarina como concorrente forte, de vez que sua produção maxima, até agora, não ultrapassou 2.500 toneladas, que foi a conseguida em 1947. Mesmo somando a produção total de margarina em 10 anos, ainda o total da sua produção é três vezes inferior à produção anual de manteiga.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

24 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente
Dr. João de Moraes Barros
- Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
- 1.º Secretario
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2.º Secretario
Dr. Osni da Silva Pinto
- 1.º Tesoureiro
José C. Moraes
- 2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

- Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTES

- Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MÉDICOS VETERINÁRIOS

- Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

- LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO



Aspecto da fachada principal do Matadouro Industrial de Goiás, sendo a parte central a seção de matanças e de aproveitamento integral dos produtos animais.

Adhemar de Barros visita o Matadouro Industrial de Goiás

Impressionado o industrial paulista com a grande obra dos goianos — Capital de Cr\$ 15.000.000,00, até o momento — O discurso do chefe da comitiva bandeirante

Texto de F. Durval Veiga — Fotos de F. Garcez

ANAPOLIS, agosto — Acompanhado dos srs. Erlindo Salzano, vice-governador de São Paulo; Manuel Francisco Ferraz, diretor do Banco do Estado de São Paulo, além de outras pessoas, o sr. Ademar de Barros visitou o Matadouro Industrial de Goiás, localizado nesta cidade goiana.

IMPRESSONADO O INDUSTRIAL

Percorrendo as varias instalações da primeira usina de carnes localizada em Goiás, acompanhado dos srs. Jonas Ferreira Alves Duarte, Placido Campos Meireles, e I. L. Vaughn Junior, respectivamente diretores presidente, superintendente e gerente da Cia. Fabril & Comercial de Goiás, proprietária do empreendimento, o sr. Ademar de Barros mostrou-se vivamente impressionado com a grandeza e alcance da industria. Disse o chefe da comitiva bandeirante aos diretores da firma que os Cr\$ 15.000.000,00 já invertidos naquela obra pouco significavam se fossem comparados com a grandeza da mesma e com os benefícios que trará à economia goiana, quando entrar em funcionamento.

Maquinaria, na maioria importada diretamente dos principais países onde a industria da carne é bem desenvolvida, e supervisão da montagem feita por um tecnico vindo especialmente do Rio Grande do Sul, a grande industria da Cia. Fabril & Comercial de Goiás entrará em funcionamento no proximo ano, aproveitando os rebanhos bovinos e suínos de Goiás nas suas proprias fontes de produção.

SAUDAÇÃO A COMITIVA

Finda a visita ao Matadouro Industrial de Goiás, no proprio salão de matan-

ças, foi oferecido um coquetel à comitiva, onde o sr. Placido Campos Meireles pronunciou o seguinte discurso de saudação:

“Exmo sr. dr. Ademar de Barros. Ilustre comitiva. Meus senhores. Sinto-me honrado de, em nome da Companhia Fabril e Comercial de Goiás, poder saudar a V. Excia. e ilustre comitiva nesta visita ao nosso Matadouro Comercial. A visita de V. Excia. representa para nós, da Fabril, um grande estímulo e mesmo uma deferencia especial, com o industrial que é, sabe reconhecer o valor de empreendimentos como este que nos propuzemos dar ao Estado de Goiás e mesmo ao Brasil.

A iniciativa é nossa, mas a obra não nos pertence! Ela já passou do âmbito regional para o Federal!

Inumeras são as dificuldades que quase tothem o andamento dessa realização. Temos o problema de transportes desafiando a argucia dos nossos administradores. O de eletricidade e mesmo o monetario. Transportes e eletricidade, duas grandes barreiras que representam para nós, brasileiros, o “nó gordio” a desafiar a argucia de um Alexandre, que de um só golpe, resolva de vez, o sonho de Mauá, e outros grandes brasileiros e que realmente são os mais cruciantes do Brasil.

V. Excia., melhor que ninguem, como filho do maior Estado da Federação, reconhece o que representou para a grandeza de São Paulo, o seu retalhamento ferroviario e rodoviario e o aproveitamento do seu potencial hidro-eletrico.

Goiás, como sabe V. Excia., luta com a falta de transportes e de energia electrica. Lamentavelmente, este problema, como disse, é nacional. Estado Agro-

Pastoril por excelencia, aqui em Anapolis, em nossos armazens, mais de UM MILHÃO de sacas de arroz aguardam transportes, incluindo nestas, mais de 200.000 do proprio governo Federal! São Paulo, orgulho do Brasil, o maior parque industrial da America do Sul, foi grandemente beneficiado com o tino administrativo de V. Excia. e para atestar o vulto da sua obra, basta enumerarem-se duas de suas grandes realizações: a Via Anhanguera e Via Anchieta! E’ de São Paulo o “slogan”: Governar é abrir estradas! São elas, realmente, as arterias do progresso de uma nação!

Dias melhores, dr. Ademar de Barros, estamos certos que advirão, quando objetivado no Brasil o trinomio: Eletricidade, Rodovias, Ferrovias!

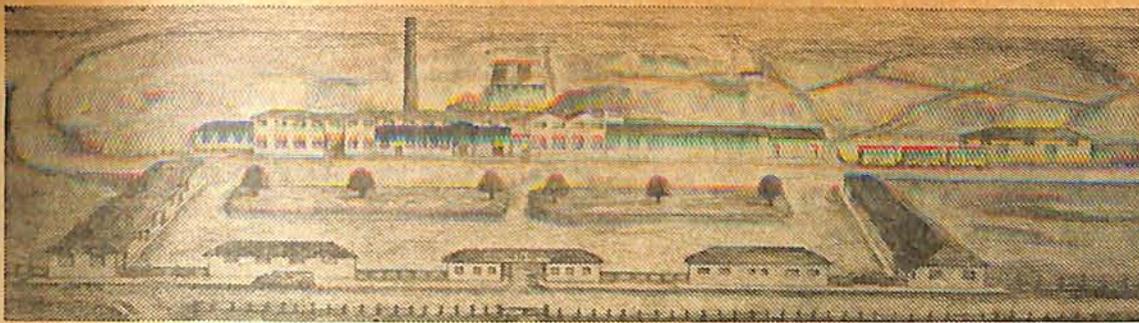
Há pouco, o ilustre homem publico corajosamente afirmava em palestra particiuar, que a solução dos principais problemas do Brasil: Petróleo, Transporte e Eletricidade, teria que ser encarada com firmeza, acarretando para sua execução, se necessario, o ESTADO DE EMERGÊNCIA, para se lançarem os recursos do país, na concretização de um vasto programa de soerguimento economico, consubstanciado no aproveitamento de todas as forças vivas da Nação, como se estivesse o país em guerra, não medindo o governo sacrificios para o reaparelhamento e ampliação dos nossos sistemas: Ferroviario, Rodoviario e de Eletricidade.

Aproveitadas as nossas reservas hidro-eletricas e solucionado o problema dos transportes, os brasileiros farão deste imenso país, uma das mais bem organizadas nações do mundo.

O fenomeno observado com o aproveitamento de Paulo Afonso dispensa maiores comentarios!

À esquerda, o clichê mostra o momento que o sr. Adhemar de Barros ingressava na primeira grande usina de carnes de Goiás, acompanhado do prefeito de Anapolis, sr. Socrates Diniz e sr. Léo Vaughn Jr., diretor-gerente da Cia. Fabril. Instante em que o sr. Placido Campos Meireles mostrava ao industrial bandeirante a maquinaria das camaras frigorificas, é o que fixa o outro flagrante.





AO LADO vista panorâmica de como irá ficar o frigorífico goiano, ao serem terminadas suas edificações.

Nesta oportunidade em que a Fabril rende a V. Excia. a merecida homenagem, oferecendo-lhe este modesto "cock-tail", quando V. Excia. grande industrial que é, visita em pleno coração do Brasil, uma indústria de âmbito nacional, reconhecerá por certo do nosso esforço, por se tratar de uma organização até agora constituída de capital particular, não poderia eu deixar fugir a oportunidade para relatar a V. Excia. por que propuzemos levar avante tão grande empreendimento.

A obra que V. Excia. acaba de visitar com sua ilustre comitiva representa a primeira etapa da seção de bovinos.

A seção de suínos, propriamente dita, ainda está por construir.

Como dizia, a nossa firma se propôs a construir o Matadouro Frigorífico de Goiás, contando com o apoio oficial, dado o vulto da inversão e considerando as providências adotadas pelo governo, para suprimento dos centros populosos da Republica. Há tempos, consiuerando o problema do transporte do gado em pé e tendo em conta o enorme prejuizo que isto causa à economia nacional, o Conselho Federal de Comercio Exterior, chegou a conclusão de que a solução do assunto estaria na instalação de estabelecimentos de industrialização propria na zona produtora.

Compreendendo a importancia e o alcance da materia o sr. presidente da Republica sancionou a lei 1.168 de 2 de agosto de 1950, que dispõe sobre a construção de estabelecimentos industriais da carne, nas principais zonas de criação. Esta lei, assegura a concessão de vantagens às pessoas naturais e jurídicas que construírem, instalarem e explorarem estabelecimentos industriais de carne, auxiliando a construção e aparelhamento, com financiamento até o maximo de 60 por cento da inversão do capital e concessão de premio em dinheiro até 20 por cento da inversão. Está previsto na lei, o aparelhamento da industria, com vagões frigoríficos, aviões e caminhões adequados ao transporte da carne. De acordo com o artigo 17, da citada lei, pela portaria numero 128, de 26 de janeiro de 1951, que aprovou o relatório da comissão designada por portaria de 10-8-1950, foram indicados os municípios de Goiânia e Anápolis, como a região escolhida para a construção do Matadouro Frigorífico de Goiás. E a obra aí está quase concluída, nesta primeira etapa.

Entretanto, sem o auxilio do poder publico, não será possível a iniciativa privada cumprir os dispositivos da lei numero 1.168, e as exigencias da D.I.P.O.A., porquanto, somente as camaras frigoríficas, da segunda etapa industrial custarão mais de Cr\$ 60.000.000,00 elevando-se o custo da obra, na sua fase final, a mais de Cr\$ 100.000.000,00 sem computarmos a inversão inicial no meio de transportes. Nesta primeira etapa, obrigatoriamente, industrializaremos o

charque, com o aproveitamento geral dos subprodutos. A matança diaria será de 500 bovinos e 200 suínos, ou seja, uma inversão diaria em materia prima (boi e porco) superior à Cr\$ 700.000,00, estimando o preço do boi gordo em Cr\$ 1.200,00 e do porco em Cr\$ 700,00 por cabeça.

Como vê V. Excia., a industria é de grande vulto e foge às nossas possibilidades, não podendo a nossa organização de maneira alguma, prescindir do apoio oficial e dos favores da lei 1.168. Sem o financiamento do governo, não poderá a nossa firma ultimar a obra.

Entretanto, se nos faltar o financiamento que vamos pleitear ao Banco do Brasil, através de sua Carteira de Crédito Agricola e Industrial, somente nos restará dois caminhos a seguir: 1) entregarmos esta industria ao "trust" da carne, dada a impossibilidade do levantamento de tão vultoso capital nesta região; 2) paralizarmos a construção prevista para as segundas e terceiras etapas, reduzindo a matança, industrialização das Camaras Frigoríficas, previstas pela Portaria 128, de 26 de janeiro de 1951.

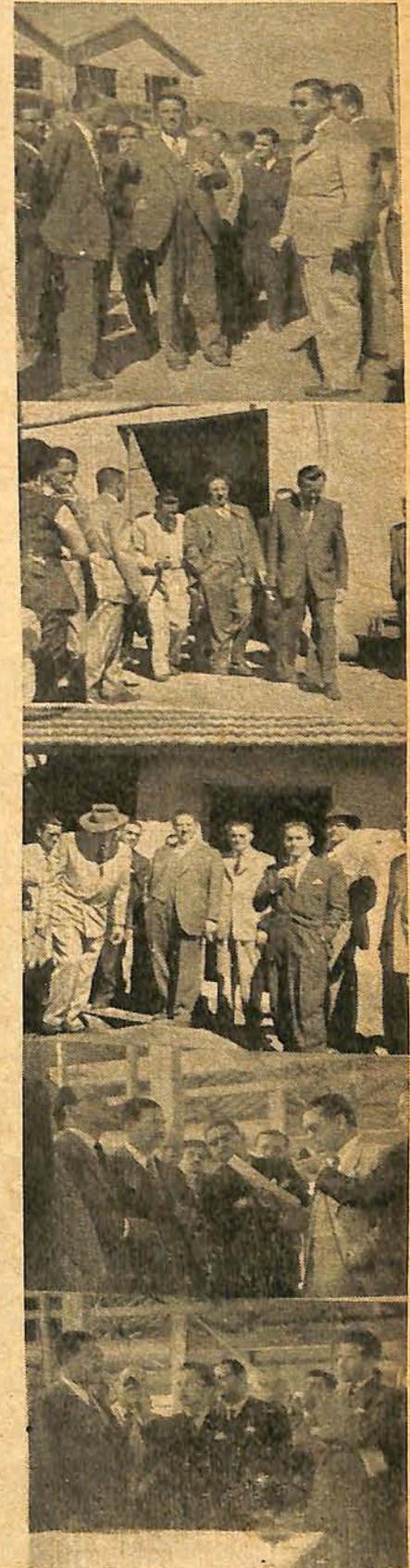
Confiamos, dr. Adhemar de Barros, nos homens publicos do Brasil e estamos convencidos de que já perceberam eles a significação deste empreendimento na economia nacional. Varios deles, já conhecem o nosso frigorífico, quer pessoalmente, quer através de relatorios, e, pois, fitando o horizonte economico do Brasil, hão de nos fazer justiça e estender a mão ao Estado de Goiás, concedendo os meios que as leis nos facultam.

A presença de V. Excia. nesta industria é uma afirmação eloquente do interesse que esta realização vem despertando no país, e V. Excia. com o largo descortínio que o caracteriza, será, estamos certos, arauto ilustre do nosso esforço em prol da industrialização de Goiás.

Por isto, somos mui gratos a V. Excia., por este gesto de estímulo, que representa para nós a sua visita.

(Conclui na pag. 36)

1 — Momento em que os srs. Adhemar de Barros, Erlindo Salzano e outros visitantes se detiveram para trocar idéias com os diretores da firma e ter uma visão do conjunto da obra. 2 — Deixando a seção de industrialização de carnes e (3) quando os visitantes apreciavam o trabalho dos operarios na construção do grande chaminé da industria. 4 — O sr. Placido de Campos faz a saudação ao ex-governador paulista. 5 — O sr. Adhemar de Barros responde a oração do diretor-superintendente da Fabril, vendo-se no primeiro plano, à direita, o sr. Jonas Duarte, diretor-presidente da firma e vice-governador de Goiás.



VI EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA E INDUSTRIAL SUL-FLUMINENSE

**Obteve completo exito o certame — Pessoas presentes —
Discurso do ministro da Agricultura — Notas**

Promovida pela Associação Rural da região, presidida pelo sr. Sergio de Lima e Silva, e com a colaboração da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio, realizou-se o mês passado, em Barra do Pirai, a VI Exposição Agropecuaria e Industrial Sul-Fluminense.

As solenidades foram presididas pelo governador comandante Ernani do Amaral Peixoto e ministro João Cleofas, titular do Ministerio da Agricultura.

COMPARECIMENTO

Alem do governador do Estado e do titular do Ministerio da Agricultura, estiveram presentes os srs. Paulo Fernandes, secretario da Agricultura do Estado; general Firmino Freire; senadores Alfredo Neves e Pereira Pinto; coronel Agenor Barcelos Feio, secretario de Segurança Publica; Floriano de Castro Faria, diretor da Imprensa Estadual; Moura e Silva e Manuel Pacheco, respectivamente secretarios de Educação e Viação e Obras Publicas; capitão José do Couto Nascimento, ajudante de ordens do governador do Estado; deputados Alvaro Bernardinelli, José Pedroso e Miguel Couto Filho; Daniel Pais de Almeida, prefeito de Niterói; Arcinio Cunha, presidente da Sociedade Abastecedora de Carnes; Dermeval de Moraes, secretario do governo, e Listz de Sá Oliveira, oficial de gabinete do governo do Estado.

ENTIDADES REPRESENTATIVAS

Compareceram ainda numerosos criadores, agricultores, industriais e elementos representativos de entidades de classe, e, dentre eles, o sr. Dario Freire Meirelles, que representou a A.B.C.B.R.H., de São Paulo, e o sr. Luiz A. Penna, diretor da REVISTA DOS CRIADORES.

Allás, mereceu especial atenção no certame a presença do sr. Dario Freire Meirelles, criador de gado holandês em nosso Estado, onde, em Campinas, mantém excelente criação de gado holandês. Cumpre assinalar que o sr. Dario Freire Meirelles foi escolhido para ser juiz unico, no julgamento de animais da raça holandesa, fato que se registrou pela primeira vez no Brasil Central. O arbitrio de s.s. foi recebido com bastante agrado e simpatia, pela precisão e tecnica, com que s.s. classificou os animais das variadas classes concorrentes.

ATO INAUGURAL

A convite do governador Ernani do Amaral Peixoto, o ministro da Agricultura cortou a fita simbolica que dava acesso ao recinto da exposição, declarando-a inaugurada. A seguir, a comitiva oficial, acompanhada pelo numeroso publico, visitou todos os estandes da mostra, onde estavam expostos excelentes exemplares de variadas raças, notando-se notavel aprimoramento dos rebanhos, alem de variadas e modernas maquinas e produtos agricolas.

DISCURSOS

Em seguida, do palanque oficial, o sr. João Antonio Camerano, prefeito municipal de Barra do Pirai, proferiu rapido discurso, dando as boas vindas ao governador do Estado e ministro da Agricultura.

A seguir, o ministro João Cleofas proferiu o seguinte discurso:

"Muito mais que um prazer, é esta uma honrosa distinção, duplamente agora reiterada por nimia gentileza do governador Ernani do Amaral Peixoto, fazendo-me seu convidado para vir a esta exposição e, alem disso, credenciando-me para seu in-

terprete, e do governo federal, no agradecer à calorosa recepção que aqui tivemos e às palavras de saudação repassadas de tanta sinceridade com que vimos de ser recepcionados, neste momento, pelo sr. prefeito João Antonio Camerano.

"O sr. prefeito municipal, em sua oração, salientou aspectos relativos à minha atitude de ordem pessoal, — e por que não dizer de ordem politica? — na conjuntura que atravessamos, por isso que a melhor politica — a unica politica que eu posso compreender — é aquela que se inspira no são proposito de prestar serviços ao seu país! E com este objetivo é que me encontro exercendo a pasta da Agricultura do meu país e servindo ao governo do eminente brasileiro que é o sr. Getulio Vargas — e não só servindo devo dizer, como, sobretudo, cada vez mais preocupado em retribuir com meu esforço modesto e obscuro, mas tenaz e decidido, à confiança que s. excia. houve por bem em minha pessoa depositar. Devo declarar, pois, que é com este proposito que aqui me encontro, nesta operosa cidade, em que as manifestações de atividade de seus filhos estão sincronizadas com a operosidade do poder publico municipal e do Estado do Rio.

"O Vale do Paraíba, que tem um destino historico na economia nacional, pois que teve a primazia de receber as primeiras sementes da agricultura brasileira — o Vale do Paraíba, repito, apresenta-se hoje, por iniciativa do sr. presidente Getulio Vargas, frente à sua destinação de lider economico de todo o país. Tal afirmativa representa por certo, uma verdade, por isso que aqui se está implantando uma verdadeira civilização industrial, de que Volta Redonda, na realidade é o nucleo principal. E a agricultura e industria não são incompatíveis, mas ao contrario, têm de caminhar, em qualquer país de progresso consolidado, ambas juntas e consorciadas, porque de uma agricultura prospera depende uma industria prospera e, simultaneamente, de uma industria adiantada depende uma agricultura adiantada.

"E'-me grato, por isso, assinalar estas circunstancias na qualidade de ministro da Agricultura do meu país e expressar, mais uma vez, os propositos e a obstinada deliberação de, prestando, por igual, serviços a todas as regiões brasileiras, ligar-me, cada vez mais, ao Ministerio, à atividade

O Governador do Estado do Rio, Comandante Ernani do Amaral Peixoto, quando içava a bandeira Nacional por ocasião da inauguração do magn o certame sul-fluminense.





O Ministro da Agricultura Dr. João Cleofas, quando pronun ciava sua oração, tendo ao seu lado entre outras pessoas o Governador do Estado do Rio.

fecunda do governador Ernani do Amaral Peixoto, este administrador singular, lucido e legítimo homem de Estado, que voltou para a administração a fim de completar o seu programa de governo, que tão assinalados serviços prestou à toda terra fluminense. E, por mim, devo dizer da minha satisfação em encontrar aqui a Associação Rural do Sul do Estado do Rio organizada em moldes como desejo que se organizem todas as associações rurais que se instalam, neste instante, em todo o país, de norte a sul, porque a obra de governo não é uma obra isolada, mas é uma obra de todos aqueles que possuem vocação pelo interesse coletivo, espírito público e capacidade associativa. E é isto que encontramos aqui nesta Associação Rural, a que Paulo Fernandes emprestou tanto tempo a sua operosa liderança e são exemplos como este que desejo que se propaguem e se multipliquem de norte a sul do país, porque só por esta forma o Ministério da Agricultura pode preencher a sua verdadeira e legítima finalidade, que deve ser a de órgão de comando e de coordenação de toda a agricultura brasileira.

"Renovo, por isso mesmo, meus senhores, os meus efusivos agradecimentos pela distinção que me foi conferida pelo governador Ernani do Amaral Peixoto, de falar por ele e pelo Ministério nesta Exposição e para dizer, por ele e por mim que esta-

mos sempre prontos a cooperar para o desenvolvimento da região fluminense e de iniciativas tão benéficas como esta."

CONCURSOS

Alem de um churrasco oferecido aos presentes na Fazenda Ponte Alta, o secretario da Agricultura do Estado promoveu varios concursos no certame, tendo conferido premios aos primeiros colocados, dentre os quais destacaram-se a Fazenda Paraiba, de propriedade do sr. A. de Nogueira de Oliveira, pelo conjunto de produtos agricolas apresentados; o sr. Carlos Dobelle, do sitio São Sebastião, como apicultor, e, na qualidade de produtor de aguardente, o sr. Sergio de Lima e Silva, a quem, particularmente, a direção da REVISTA DOS CRIADORES apresenta aqui os seus agradecimentos pela carinhosa recepção.

CONCORRENTES

Dos criadores que apresentaram reprodutores das diversas raças, anotamos os seguintes nomes: dr. Domingos M. de Lacerda, Christiano dos Reis Meirelles, Cia. Agropecuarla, José Machado, Marlo Werneck, Wilson Duque, Miguel de Paiva Duque, Nestor Rodrigues Casqueira, Sylvia de Freitas Lima Guimarães, dr. Osvaldo Aranha, Dalto Chaves Meirelles, Osvaldo Luiz Gomes, Orlan-

dino Klotz e Nathanael S. Rocha, Armando Dayrell Lima, dr. José Azevedo Souza, Celso P. Azevedo Athaide, José dos Reis Meirelles Filho, Armando Bartholomeu e Ubirajara Campos, dr. Luiz L. Coutinho Cavalcanti, Augusto Quirino Ferreira Barros, Antonio dos Reis Meirelles, Frigorifico Anglo S. A., Carlos Simões Louro, Galileu Ribeiro Guimarães, Barros Carvalho, Carlos de Almeida e Souza, dr. Sergio de Lima e Silva, José Luiz Correa, Artur Luiz Corrêa, Cecil M. Pearman, dr. José Soares Maciel Filho, Cia. Aliança Agricola (dr. Roberto Oliveira Castro), Francisco Martins Barbosa, Alberto Avelar de Mello Afonso, José Gil Castelo Branco, J. Jardim & Cia., Silvio Luiz Correa, Walter Mac Gregor, Tertuliano Waldir Reis Gonçalves, José Machado da Fonseca, dr. Alberto Ferraz, José Cypriano Sobrinho, Benedito Machado da Fonseca, Antonio de Paula Afonso, Ede N. de Oliveira, Mariano Tavares Paiva.

O RECINTO DA EXPOSIÇÃO

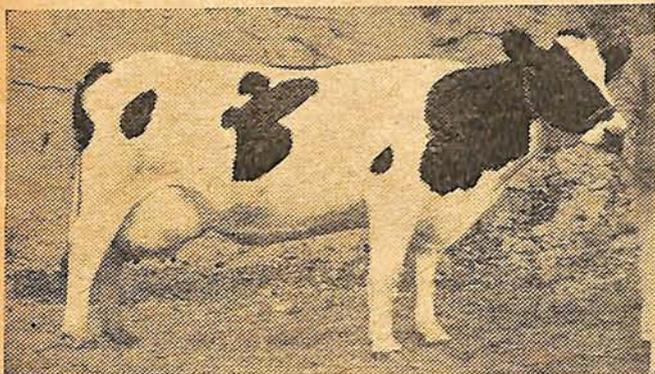
Dispõem os criadores da região sul-fluminense de um excelente recinto para exposições, com uma ótima sede da A.R.S.F., onde os criadores se reúnem. O recinto é de propriedade da Associação e possui três estabulos para gado bovino e um esplendido galpão, onde se realizam os concursos leiteiros. Possui também boas estrebarias e cocheiras para asininos e muare.

Aspecto da entrega das taças. Momento em que o criador Ede Nogueira de Oliveira, fazia entrega dos premios aos seus colegas Armando Dayrell de Lima, Cypriano Sobrinho e Spinelli.





NO ALTO — Grupo de seis vacas todas premiadas na Exposição de Barra do Pirai. AO LADO — O grupo Campeão do Concurso Leiteiro composto de: "Martonas Dunas", campeã da raça Holandesa, preta e branca; "Casa Branca" e "Demetida". EM BAIXO E AO LADO — "Martonas Cordia", também premiada.

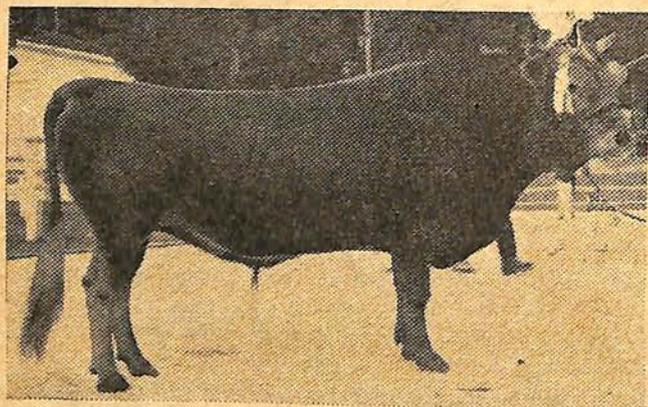
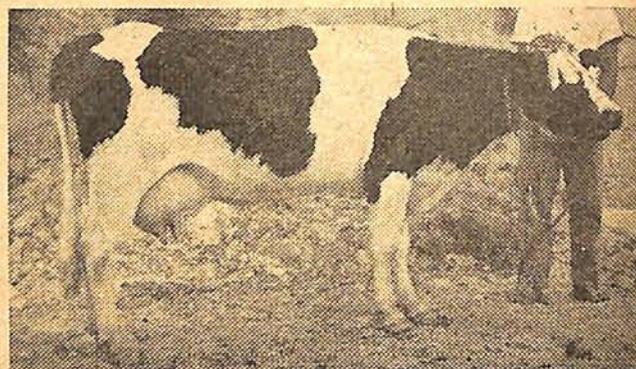


"Martonas Dunas" — primeiro premio e Campeã da Raça Holandesa, preta e branca e vice-campeã em quantidade de manteiga e campeã em quantidade de leite com 87 kg 050, em 3 dias de lactação.

FAZENDA DA "PARAIBA"

Prop. Ede Nogueira de Oliveira

Barra do Pirai — Est. do Rio



SITIO PIACATÚ

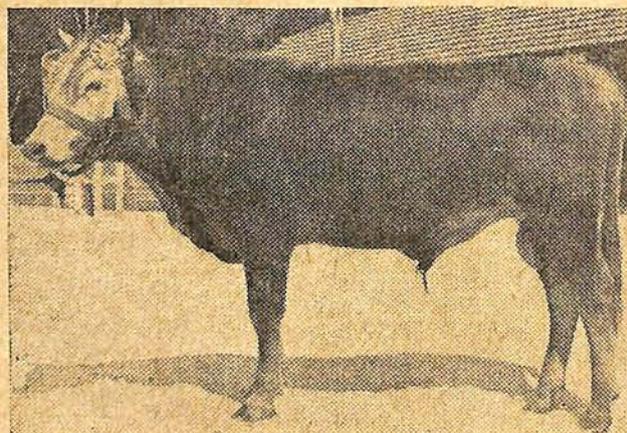
Prop. Dr. Armando Dayrell de Lima

Km. 7 — Estrada de Sacra Familia

ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN

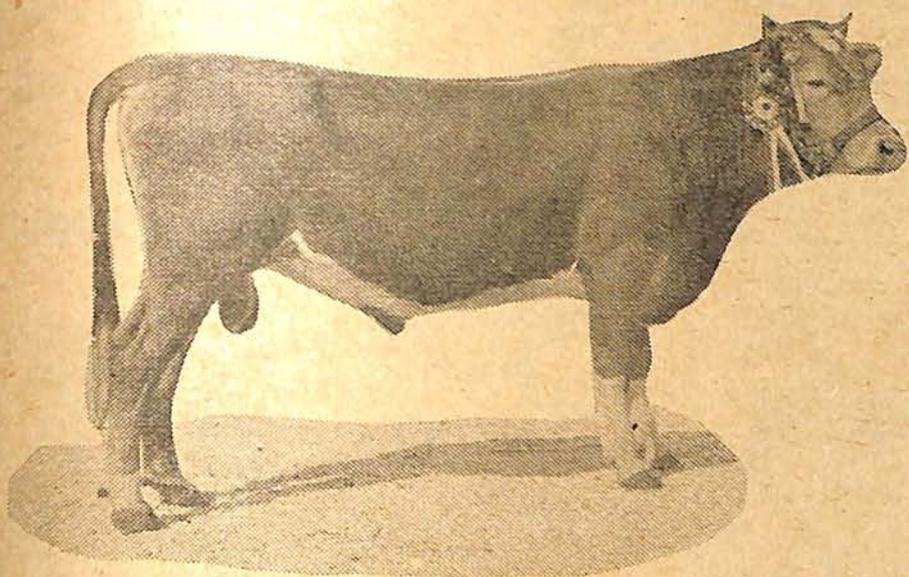
No Rio de Janeiro — Tel. 37-4127

Apresentamos três produtos Guernsey de nossa criação apresentados à VI Exposição Agropecuária Industrial de Barra do Pirai. NO ALTO: "Piacatú Depiacatú" — 1.º premio e campeão da Raça Guernsey. Exemplar possuidor de linhas das mais perfeitas, despertando por esse motivo a atenção dos visitantes. EM BAIXO, À ESQUERDA: "Cereja Depeacatú" — 1.º premio da raça. À DIREITA: "Rajah Depiacatú", também 1.º premio em sua categoria.



GRANJA "SPINELLI"

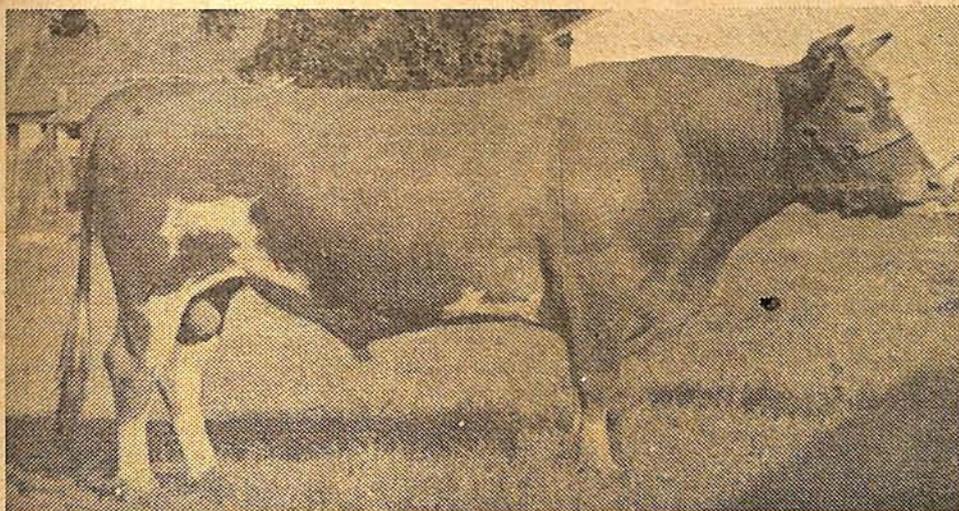
Nova Friburgo - Est. do Rio



★

Grandes e antigos criadores da
raça Guernsey, selecionadores
do rebanho mais leiteiro e man-
tegueiro do Brasil

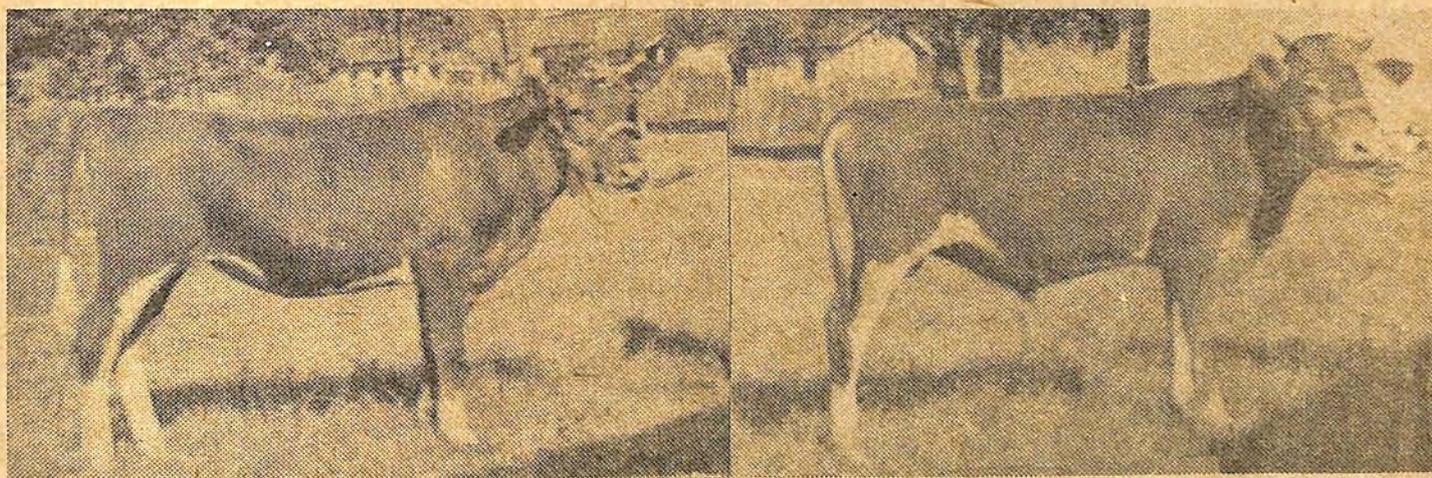
"Sangue Azul" — Reservado campeão da raça Guernsey, na Exposição
de Barra do Pirai.



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

Em baixo, "Garapa" e "Rubicon", dois
primeiros' premios da raça Guernsey,
em sua categoria.

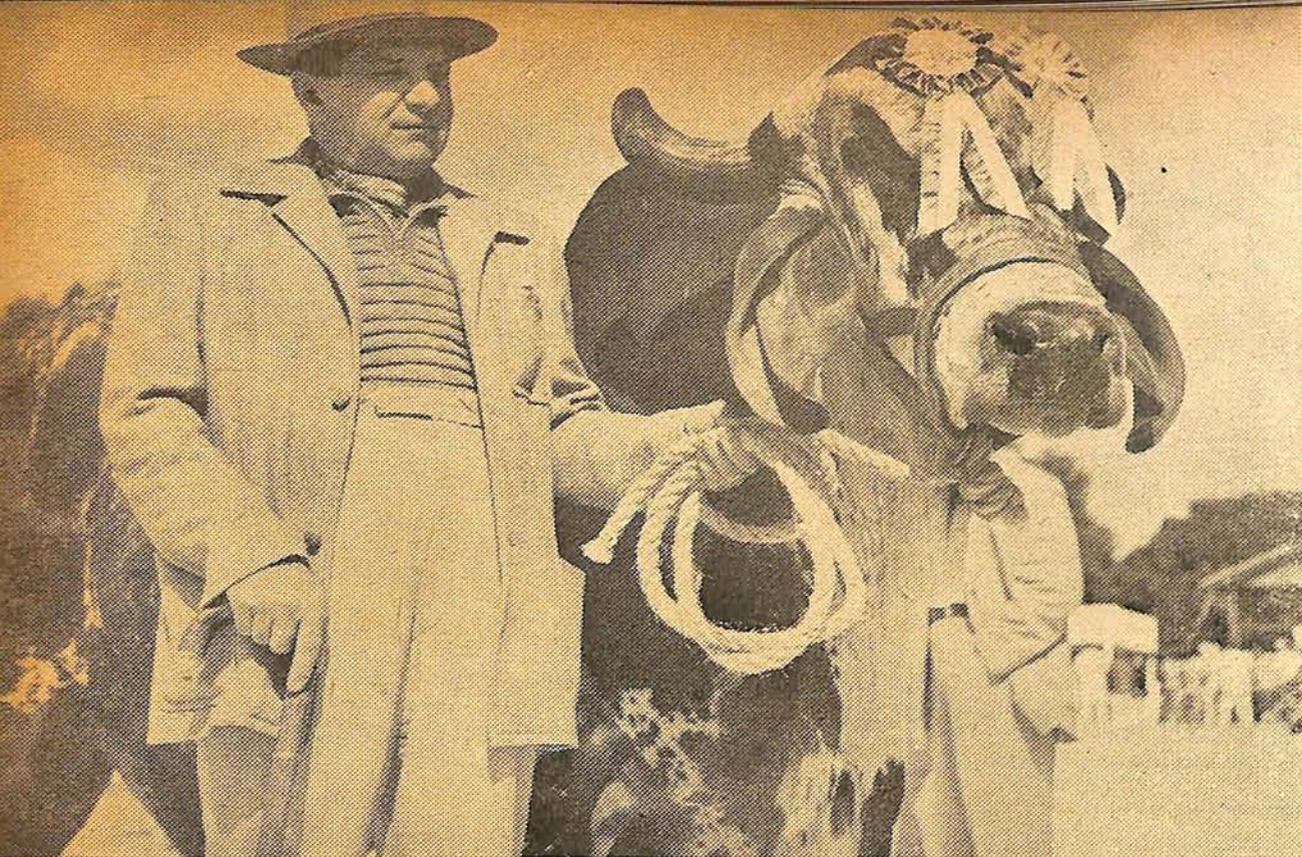
"Cameron" 1.º premio da raça Guernsey na Exposição de Barra do Pirai



FAZENDA

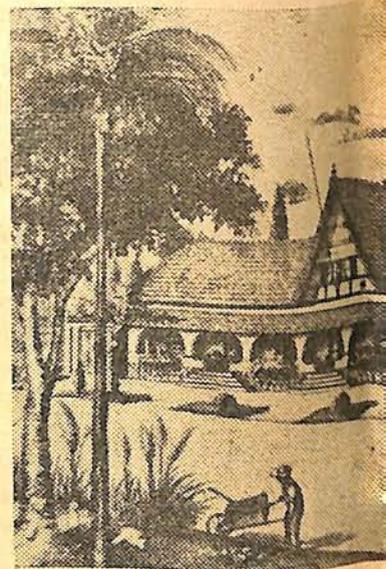
WE

Propriedade



"Assombroso" — Campeão da Raça Gir, na VI Exposição Agropecuária de Barra do Pirai, seguro pelo seu proprietário Sr. Antonio de Paula Affonso.

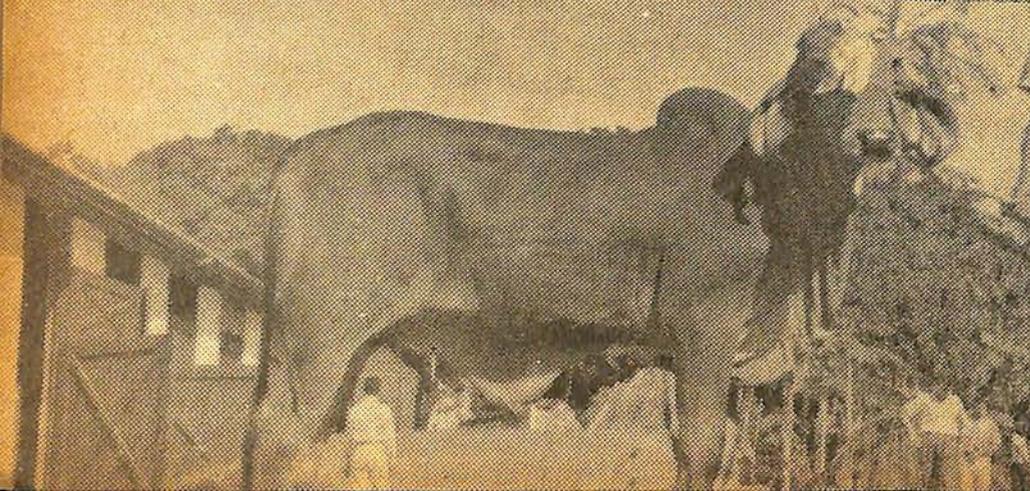
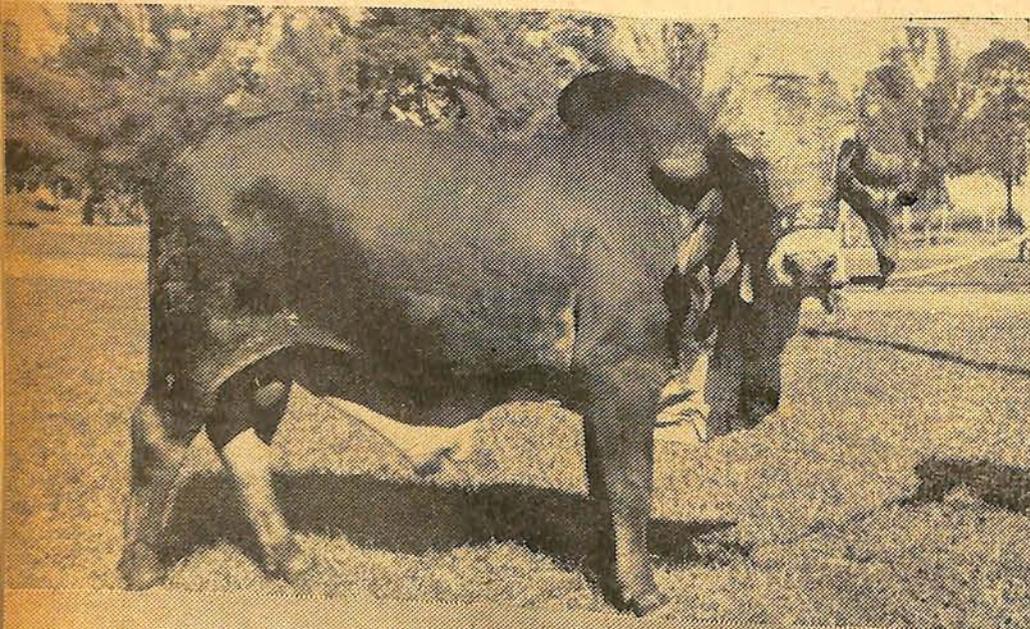
EM CIMA — "Imperador" — Filho de "Assombroso" e "Carioca", com 3 anos e já teve a oferta de Cr\$ 500.000,00. EM BAIXO — "Zaap", com 12 meses e 1.º premio em sua categoria, na raça Gir.



A magnífica se

A Fazenda "Paciencia", distante 110 quilômetros da Capital Federal, é hoje um dos maiores estabelecimentos do gênero no Brasil. O Sr. Antonio de Paula Affonso, seu proprietário, dedica-se a diversas atividades a que está ligado, tais como fabricação de tecidos, indústria metalúrgica e do ramo imobiliário, além de organizar uma fazenda modelo, com 2.000 cabeças de gado indiano das raças Gir e Nelore e das quais 600 estão selecionadas. Como resultado de sua organização e método de seleção...

"Mensagem" — Outro primeiro premio por um produto do plantel da Fazenda "Paciencia", um primeiro premio

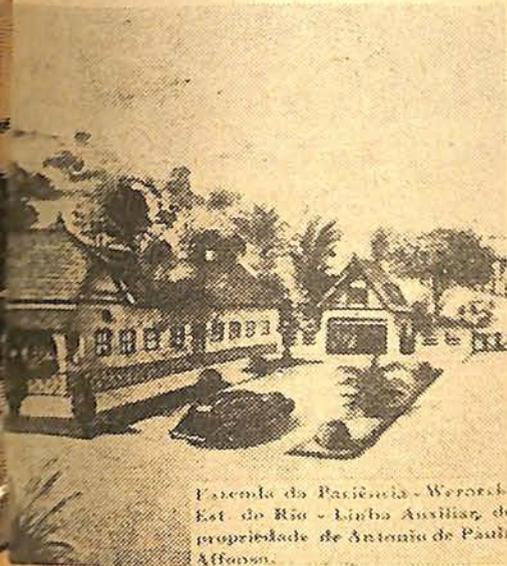


DA "PACIENCIA"

EST. DO RIO

INHA AUXILIAR

Antonio de Paula Affonso



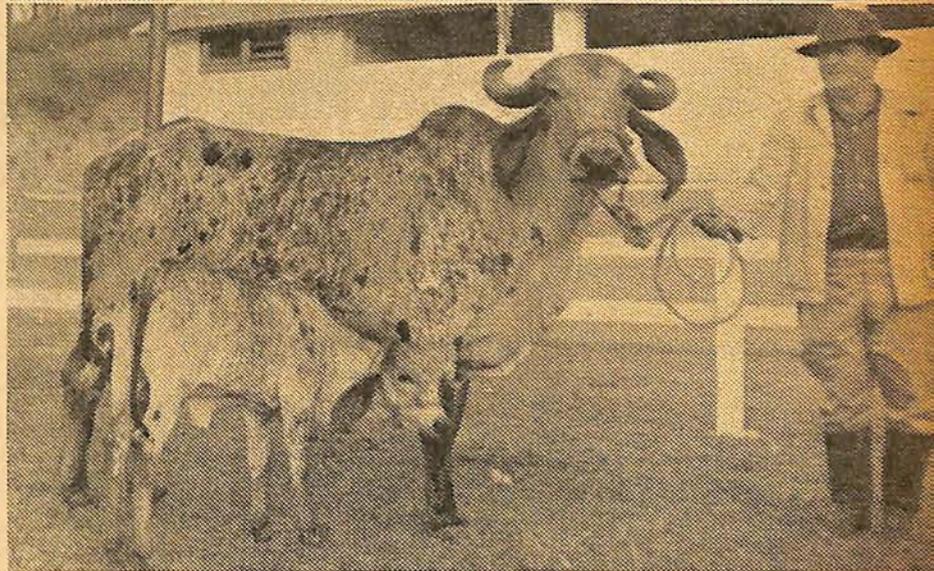
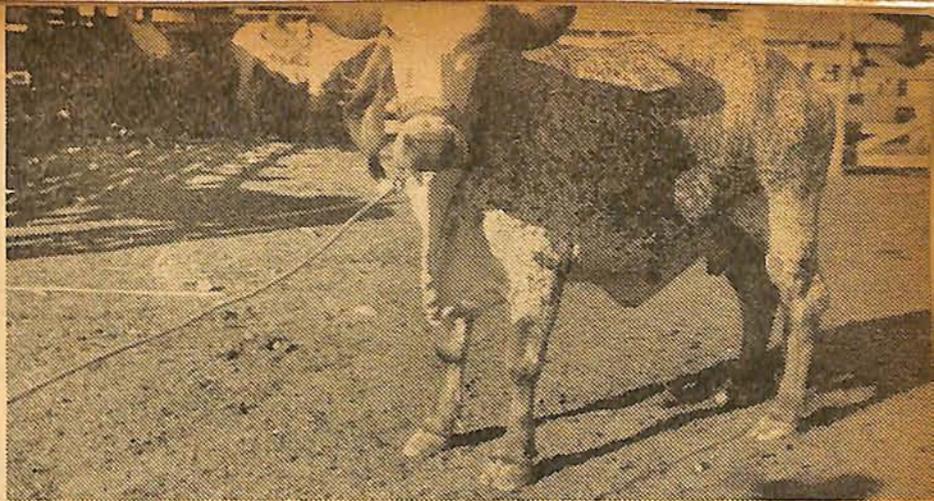
Fazenda da Paciência - Barra do Pirai - Est. do Rio - Inha Auxiliar, de propriedade de Antonio de Paula Affonso.

Fazenda "Paciencia"

vem obtendo todos os campeonatos e primeiros premios em exposições que concorre como, ainda, agora aconteceu na VI Exposição Agropecuaria e Industrial de Barra do Pirai.

O espirito de iniciativa do grande criador que é Antonio de Paula Affonso, prende-se não só a seleção do gado indiano como também a cafeicultura, pois, está plantando 400.000 pés da rubiaceia, procurando, assim, dar uma orientação mista à sua propriedade que compõe-se de 1.000 alqueires geometricos.

e Campeonato da Raça, alcançado "Paciencia". "Mensajeira", obteve onato da raça "Nelore".



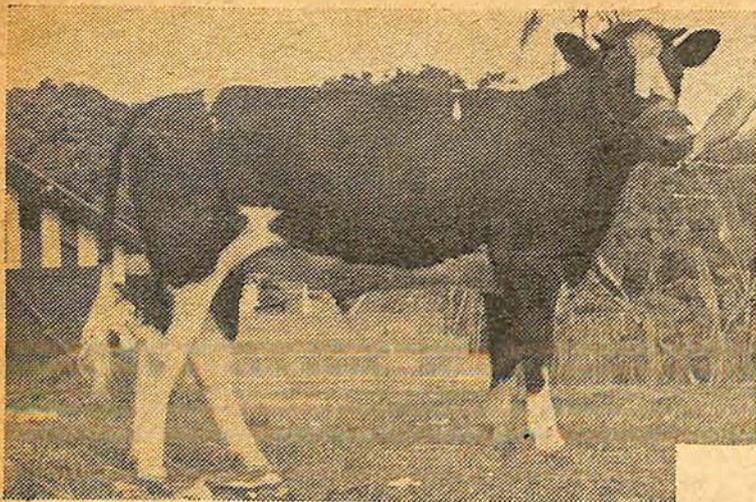
NO ALTO — "Carioca", da raça Gir e mãe de "Imperador". Está registrada. NO CENTRO — "Açucena", também da raça Gir, 1.º premio e Campeã da Raça, na VI Exposição Agropecuaria e Industrial de Barra do Pirai. EM BAIXO, o grupo de Família Campeão da Raça Gir, no mesmo certame.

Marca registrada

P. A.

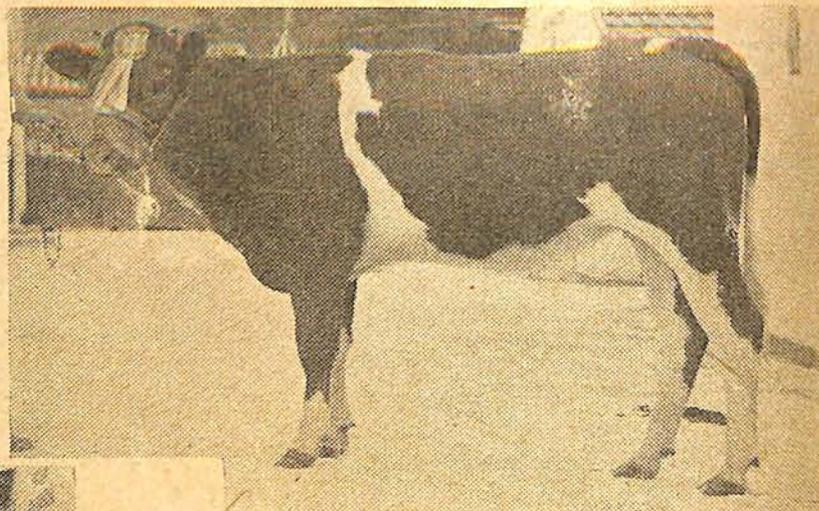
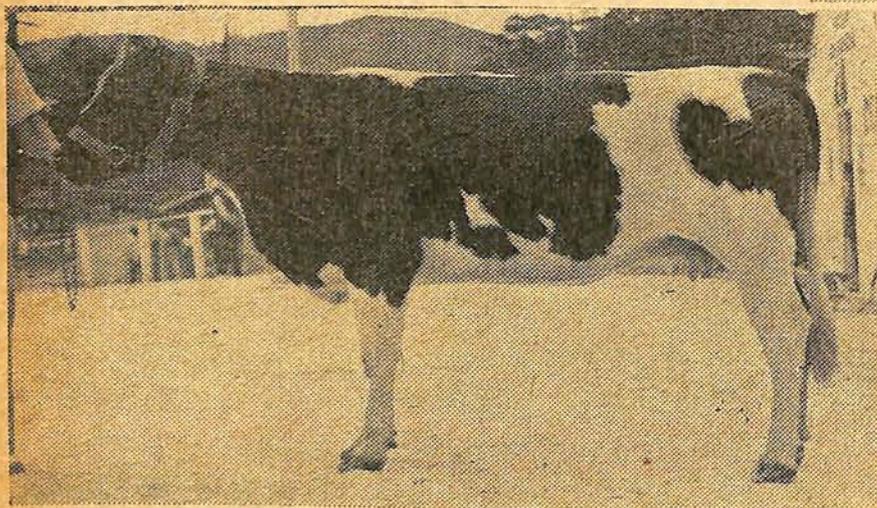
"Selo de garantia"

Venda permanente de reprodutores, podendo os animais serem vistos durante o dia e à noite, pois os currais são iluminados à noite.



NO ALTO, "Jurema", 1.º premio P.O., considerada a rez mais perfeita da raça holandesa, vermelha e branca que compareceu a VI Exposição Agro-pecuária e Industrial Sul-Fluminense.

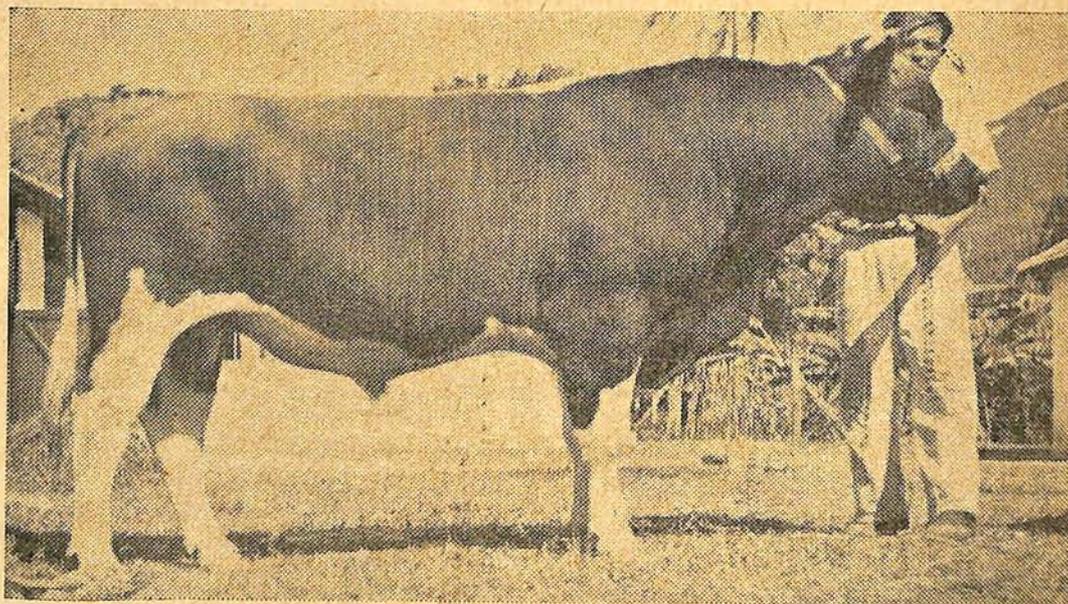
EMBAIXO, "Jussara", 1.º premio da raça Holandesa vermelha e branca.



EM CIMA, "Judith", 1.º premio, da raça Holandesa vermelha e branca na mesma exposição.

Venda permanente de reprodutores. Sendo atualmente o maior criador de gado Holandês, vermelho e branco em sua zona.

"Soberano", 1.º premio da raça Holandesa vermelho e branco. Está com 30 meses e é filho de "Horizonte" campeão em 1950 na citada exposição e "Pecuaria".



CLASSIFICAÇÃO DE PELES E COUROS

Conhecimentos uteis para os que se dedicam à pecuária

Honorato de FREITAS

(Engenheiro-agronomo)

A classificação comercial de couros e peles obedece a um decreto especial, sob o numero 6.588, modificado por outro de numero 6.921, o primeiro datado de 11 de dezembro de 1940 e o segundo de 5 de março de 1941, ambos em vigor em todo territorio nacional.

Os padrões de peso, etc., são estabelecidos na base da apresentação dos couros e peles, sua origem e qualidade, de acordo com certos pesos, bem como o sexo e a idade dos animais.

O conhecimento, pois, das bases da classificação comercial constitui assunto de interesse para os criadores e produtores de couros e peles, razão por que vale a pena discutir o problema, e principalmente divulgar os estudos feitos pelo dr. M. Pardi, no Frigorifico Anglo, de Barretos, Estado de São Paulo, onde foram examinados 246 mil couros de bois e cerca de 16 mil peles de vacas.

O peso medio encontrado pelo citado tecnico para os couros de bovinos adultos foi mais ou menos de 26.997 gramas, contra

22.022 gramas para as peles de vaca, dados que estão em desacordo com a legislação vigente, razão por que o prof. Paschoal Mucciolo sugere, com muita justiça, a revisão da lei de classificação de peles.

Classificação

O decreto citado e em vigor diz no seu artigo 1.º:

“Os couros e peles em bruto serão classificados, segundo sua apresentação no mercado, em quatro grupos, com as seguintes denominações: I — verdes ou frescos; II — salgados; III — secos salgados e; IV — secos.

Depois de definir assim a classificação, o decreto ainda precisa a classificação, de acordo com a qualidade e peso, sendo quanto à qualidade dividido em: primeira, segunda, terceira e quarta e quanto ao peso: tipo 1 e tipo 2.

Para cada tipo ou padrão a lei admitiu tolerancia, e estas objetivam não deixar duvidas quanto à aplicação do dispositivo vigente, visto como em cada grupo poderá haver pequenos defeitos

toleraveis que não desvalorizem a pele, os quais mesmo assim, estão sujeitos a um limite previamente conhecido.

Permissões legais

Dessa forma, para as peles de primeira, por exemplo, são tolerados raros riscos e arranhões, desde que não prejudiquem a utilização do couro para fins industriais.

Para as de segunda, a tolerancia é apenas de riscos ou arranhaduras superficiais no “grupo”, isto é, na parte mais valiosa do couro.

E assim por diante. Quanto mais valioso for o tipo, menos defeitos são tolerados, o que é claro, uma vez que o preço ou valor comercial é o objetivo visado pelo produtor de peles e pelos curtumes.

Certificados de classificação

O legislador ainda estabeleceu que, ao lado da classificação, fosse instituido um certificado de maneira a munir o produtor de um documento com o qual pudesse vender o seu produto, baseado em classificação comercial oficial, e esta apenas para os couros e peles secas.

O certificado de classificação é, portanto, o documento que dá o valor comercial das peles e dos couros e serve, por certo, de atestado de procedencia do produto destinado à exportação.

O Serviço de Informação Agrícola editou há tempos um folheto contendo a legislação citada, o qual poderá ser remetido ao criador ou negociante de couros e peles que o solicitar àquele Serviço e cuja leitura aconselhamos aos interessados.

E' sempre de bom aviso conhecer a legislação especifica sobre os assuntos ligados à vida rural brasileira, para possibilitar melhores relações com os compradores de produtos agropecuarios e para impedir que os intermediarios continuem explorando os produtores por desconhecimento da classificação oficial. Este o objetivo do presente comunicado: Esclarecer e divulgar conhecimentos que sejam de interesse e uteis a todos os que se dedicam à pecuaria. (S.I.F.)

PLANTE ALFAFA

Não cuscuta

Evite a cuscuta — praga toxica, nociva aos animais, que cresce com a alfafa — usando sementes selecionadas de alfafa, de germinação garantida, importadas diretamente

por



DIERBERGER

Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 - Tel. 36-5471
Caixa Postal, 458 — São Paulo



Adhemar de Barros visita o Matadouro...

(Conclusão da pag. 27)

Dr. Ademar de Barros, em nome da Companhia Fabril e Comercial de Goiás, aceite o nosso MUITO OBRIGADO!

O DISCURSO DO SR. ADEMAR DE BARROS

Em resposta a saudação da Cia. Fabril & Comercial de Goiás, o sr. Ademar de Barros, improvisou as palavras que seguem:

"Apenas um comentário às palavras de saudação que ouvi há pouco, em nome do Frigorífico de Goiás. Realmente, é impressionante, a exposição de motivos que há pouco foi lida. Ouvimos esse desenrolar de fatos e consequências e as conclusões de que, sem o apoio oficial, nada é possível fazer. Conheço bem esse drama todo, porque estou na indústria há mais de 30 anos. Sei perfeitamente que em nossa terra se pretende criar a economia através de leis e decretos, como coisa que leis e decretos façam consciências.

"Nós todos sabemos que isso nada vale, mais vale uma coisa: espírito objetivo e prático dos homens públicos. De minha parte, não sei até onde e nem como, mas é um empreendimento que merece ser ajudado. Nós, no Brasil, conhecemos bem o drama da carne nos grandes centros, o cambio negro permanente da carne e vimos ainda, que apesar das providências tomadas pelo novo governo da Republica, a carne quase dobrou de preço nestes ultimos seis meses. Vimos, num passado recente, grandes frigoríficos fecharem as suas portas; o de Barbacena, por exemplo, esteve dois anos fechado. Esse frigorífico, praticamente, alimentava o Rio de Janeiro. E o que vem dominando, não só a Capital da Republica,

mas os centros do litoral, tem sido esse "truts" da carne.

"Conhecendo o problema, porque o enfrentei diversas vezes durante dois períodos de governo, eu só posso, aqui, neste momento louvar o espirito de iniciativa e a coragem daqueles que inverteram os primeiros capitais nesta organização industrial. Realmente, o capital aqui é ridiculo para o que foi feito e tenho a impressão que os homens de boa vontade, deste Estado e aqueles que se interessam pelo pais e por Goiás, têm, como disse ontem em Goiania — o celeiro do Brasil — que ajudar este estabelecimento.

"Nós ouvimos, com o coração dolorido, que existem em Anapolis, mais de um milhão de sacas de arroz aguardando transporte. Isso é tão lamentavel, que chega a desesperar qualquer cristão, quando nós sabemos que os grandes centros estão sem arroz. Fazem, no Brasil, campanha para o desenvolvimento dos elementos necessarios à vida; no entretanto, depois disso feito, não se fornecem os meios necessarios.

"Eu tenho a impressão de que há necessidade apenas de um braço forte, que impulsiona isto. Porque há uma estrada. Porque essa estrada não funciona, eu não entendo!...

"Quando assumi o governo de São Paulo, em 47, pela segunda vez, o milho custava, no norte do Paraná, 10 cruzeiros a saca de 60 quilos, o feijão custava 25 cruzeiros e o arroz 40 cruzeiros a saca... Arroz descascado. Pois bem. A unica solução, foi o Estado de São Paulo, quebrando o convenio ferroviario, entrar no Estado do Paraná com as suas locomotivas e os seus vagões e puxar aquela imensa fortuna apodrecendo num Estado irmão. Mas, isso não se pode fazer dentro da lei. Aliás, a lei tem sido motivo de entrave no Brasil, para os que

querem trabalhar. E' uma verdade dolorosa prá nós. Mas, vamos todos somar os nossos esforços em beneficio de uma instituição, que realmente visa mais o pais que o proprio Estado. Desenvolver a economia de Goiás, é desenvolver a economia nacional. E, de minha parte, agradecendo a saudação que me foi feita há pouco, eu quero reafirmar o meu desejo de estar permanentemente à disposição de todo e qualquer empreendimento em beneficio do pais, colocando à disposição os meus fracos prestimos, de homem que não tem e não quer cargo nenhum, para ficar no meio do povo, a fim de ajudá-lo.

"Tenho a impressão que não será difícil, basta, apenas, que tenhamos mais um pouco de paciencia e preparemos bem os dados necessarios, para conseguirmos os capitais necessarios, porque 15 milhões de cruzeiros, não são capitais para uma instituição como esta. Não se pode fazer! Só o consumo diario, a alimentação diaria desta industria, somam quase um milhão de cruzeiros. Vê-se que o capital é ridiculo.

"Eu agradeço as saudações e faço votos pela prosperidade do Frigorífico de Goiás, e me coloco à disposição. Vejam no que eu posso ser util e digo francamente, será para mim, motivo de grande prazer ajudar tão nobre e interessante iniciativa, porque eu conheço o problema da carne do Brasil. E para resolvê-lo, é preciso ajudar iniciativas como esta.

A voces todos, que inverteram capitais ou que lutam neste estabelecimento, faço votos de felicidades e prosperidades."

NOVOS PREÇOS DA CARNE, EM SÃO PAULO

Atendendo às ponderações apresentadas pelos interessados, e no intento de não deixar faltar carne à população paulista, a Comissão Central de Preços, reestudando os tabelamentos de carne, baixou a seguinte portaria, já publicada no "Diário Oficial" e divulgada pelos órgãos de imprensa da Capital:

"O vice-presidente da Comissão Central de Preços, usando das atribuições que lhe confere o art. 7.º do decreto-lei n. 9.125, de 4 de abril de 1946;

considerando que o Sindicato do Comercio Varejista de Carnes Frescas de São Paulo, não se conformando com a tabela de preços instituída pela portaria n. 258, de 1.º de julho de 1951, da Comissão Estadual de Preços, contra ela internou recurso; considerando que o citado sindicato promoveu, no dia 4 de julho de 1951, uma demonstração de corte de um boi casado na presença de uma comissão composta de autoridades estaduais e municipais, tendo ficado positivado o prejuizo de Cr\$ 24,41 ou seja 1,54%, em boi casado para o varejista, segundo os preços da tabela em vigor; considerando que, em consequencia, a Comissão Estadual de Preços, em sua reunião plenaria de 11 de junho de 1951, preferiu submeter o caso à consideração desta C.C.P., a tomar sobre o mesmo qualquer nova resolução; considerando

EQUILIBRE SUA ADUBAÇÃO COM

POTASSA

A grande reguladora das colheitas pesadas

Indispensavel para todas as culturas

SOLUBILIDADE COMPLETA

Consulte sem compromisso o serviço tecnico da



SOCIÉTÉ COMMERCIALE

DES POTASSES D'ALSACE

Av. Ipiranga, 1123, 8.º andar

FONE 34-1247 — CAIXA POSTAL, 6082

SÃO PAULO

que, após os necessários estudos, o Setor de Carnes e Derivados da C.C.P. apresentou um projeto de tabela que daria aos varejistas Cr\$ 178,17 ou 11,13%, segundo o corte de demonstração efetuado no dia 4 de junho de 1951; considerando que, no dia 20 do mesmo mês, foi oficiado pela C.C.P. à C.E.P. determinando, em atenção à sua resolução de submeter o caso à decisão superior, que baixasse portaria instituindo para a cidade de São Paulo a tabela elaborada pelo Setor de Carnes e Derivados da C.C.P.; considerando que, em resposta a ofício do vice-presidente da C.C.P., o presidente da C.E.P. em ofício do dia 20 do mesmo mês, com este insistia, baseado no parecer do sr. consultor jurídico da C.E.P., datado do dia anterior e aprovado pela C.E.P. em sua reunião plenária do mesmo dia, para que ficasse com a C.C.P. toda a responsabilidade do reajustamento de preços para a carne no varejo naquela capital; considerando que, em face do que ficou dito, esse reajustamento se faz necessário por ter sido elevado o preço do boi no tendal, em consequência da grande elevação verificada no preço do boi vivo; considerando, inamavelmente, ser preferível reajustar os preços de um gênero de primeira necessidade que, ou obriga o governo a ter prejuízos certos e fatais ou leva o público consumidor a ficar sem ele para o seu sustento, resolve:

Art. 1.º — Ficam estabelecidos para a venda da carne bovina fresca ou frigorificada na cidade de São Paulo os seguintes preços:

1 — No tendal ou no entreposto:

Boi casado, por quilo, Cr\$ 7,00; traseiro, por quilo, Cr\$ 9,20; dianteiro, por quilo, Cr\$ 3,70; traseiro especial, por quilo, Cr\$ 10,40.

2 — No varejo:

a) — carnes populares: assem, peito, ponta de agulha, aba de filé e musculos: com osso, por quilo, Cr\$ 4,50; sem osso, por quilo, Cr\$ 5,50.

b) — carnes medias: pá e coçhão duro: com osso, por quilo, Cr\$ 9,00; sem osso, por quilo, Cr\$ 11,00.

c) — carnes superiores: coçhão mole, patinho, capa de filé, fraldinha, alcatre e lagarto: com osso, por quilo, Cr\$ 13,50; sem osso, por quilo, Cr\$ 16,00.

d) — carnes especiais: com osso, por quilo, Cr\$ 16,00; sem osso, por quilo, Cr\$ 18,00; "filé-mignon", por quilo, Cr\$ 25,00.

Art. 2.º — Para entrega de carne a domicilio poderão os varejistas cobrar a quantia de Cr\$ 1,00 por entrega.

Art. 3.º — Fica limitada a porcentagem de 25% de osso nas vendas de carnes com osso.

Art. 4.º — Ficam liberados os preços para venda no atacado e no varejo dos miúdos bovinos.

Art. 5.º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no "Diário Oficial", revogadas as disposições em contrário".

SETEMBRO DE 1951

Conheça "MARAVILHA"

GARRAFÃO de ALUMINIO

FORMICIDA "V8"

PARA ACONDICIONAR

INQUEBRAVEIS!
SEGUROS EM QUALQUER TRANSPORTE!

INOXIDAVEIS
SEM OS INCONVENIENTES DE ESCAPE E FERRUGEM DAS LATAS!



"MARAVILHA"
GARRAFÃO DE ALUMINIO

UM FORMICIDA PERFEITO EM VASILHAME CONDIGNO

UMA SÓ PEÇA SEM EMENDAS SEM SOLDAS!

CONSERVA INDEFINIDAMENTE O FORMICIDA V8 PERFEITO

EFICIÊNCIA GARANTIA SEGURANÇA 100%

8 VÊZES MAIS BARATO EM FRETES POR SER 8 VÊZES MAIS LEVE!

UMA ÚTIL VASILHA DE USO DOMÉSTICO! PODE SER DEVOLVIDO PARA SER ENCHIDO DE NOVO

MAIS UMA REALIZAÇÃO DAS IND. J.B. DUARTE S.A.
SEMPRE EMPENHADAS EM APRESENTAR PRODUTOS PERFEITOS EM ACONDICIONAMENTOS ORIGINAIS E CONDIGNOS

Consideramos justas e oportunas as novas determinações de preço para a carne no tendal e no varejo, visto que o lucro bruto assegurado ao revendedor é de 21,8%, portanto, muito aceitável. Entretanto, os preços no mercado atacadista não sofreram variação. Isso quer dizer que, para os criadores, não houve aumento de cotação do gado em pé, detalhe este que deve ser também devidamente estudado, para fomento da produção.

PODENDO, LEIA

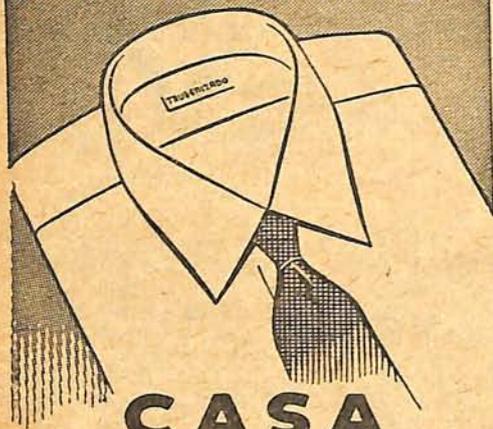
"Animais da Fazenda Brasileira"

Publicam as Edições Melhoramentos três diferentes series de livros sobre temas ligados às atividades agrotécnicaspecuarias. Escalonados cien-

tificamente segundo o publico a que mais de perto se destina, apresenta-se como divulgação no mais alto sentido pratico e atual na Serie ABC do Lavrador Pratico; para os homens do campo em geral na Biblioteca Criação e Lavoura, e, altamente racionais e especificos na Biblioteca Agronomica Melhoramentos.

É nesta ultima coleção que aquela editora vem de publicar "Animais da Fazenda Brasileira", que traz como subtítulo "Orientação tecnica para a escolha e criação das raças que mais interessam aos criadores". O autor do volume, professor A. Di Paravicini Torres é, sem duvida alguma, das mais abalizadas autoridades nacionais no assunto, havendo já brindado o publico interessado com outros dois palpitantes volumes: "Melhoramentos

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga



**CASA
KOSMOS**

dos Rebanhos” e “Alimentação das Aves”, ambos publicados naquela coleção, pela mencionada editora.

O volume é iniciado com um estudo em que o leitor aprende o que seja raça, bases de classificação das raças, raças de bovinos, regiões do corpo, caracteres comuns às raças bovinas, leiteiras, bovinas mistas, equinas, de cavalo de tiro, de asininos, de ovinos, de carneiros para corte, de carneiros para lã, de caprinos, de suínos para banha, suínos para carne, e de aves domesticas. Em seguida são apresentadas, descritas, analisadas com qualidades e desvantagens amplamente definidas e discutidas segundo o ponto de vista aplicavel ao Brasil, vinte e três raças bovinas, dezesseis raças equinas, dez raças asininas, vinte raças ovinas, sete raças caprinas, dezesseis raças suínas e dez diferentes aves domesticas. Todos os capitulos são profusamente ilustrados.

A atuação do Ministerio da Agricultura CURSO DE MONITORES RURAIS EM GOIANIA

Quem vive em contacto com os nossos fazendeiros, especialmente os do Brasil Central, ouve, a cada instante, referencias pouco lisongeiras às aparatosas instalações que o Ministerio da Agricultura mantém espalhadas pelo interior do país. Muitas delas — dizem os queixosos — são de absoluta inutilidade para o criador nacional, apesar das enormes verbas que absorvem anualmente.

A par das estações experimentais, cuja finalidade é incontestavelmente elogiavel, pois visam pelos seus metodos a um aperfeiçoamento dos tipos economicos, os postos assistenciais, ou mesmo os de remonta, funcionam, realmente, sem uma utilidade proporcional ao dispendio que exigem, devido não somente às incompreensões perdoaveis do nosso homem rural como às dificuldades do meio onde desenvolvem suas atividades.

O Ministerio da Agricultura deve, portanto, tornar a sua atuação em beneficio dos nossos criadores e agricultores mais pratica, mais real, de maneira que o homem do campo usufrua mais diretamente os beneficios do poder publico e não continue a sentir-se desamparado, como todos apregoam.

UM CURSO DE MONITORES

E' exato que, ao lado da sua tendencia teorica e do seu preciosismo tecnico, o Ministerio da Agricultura já vai fazendo alguma coisa de louvavel e de mais util, como, por exemplo, a criação de cursos praticos de trabalhadores, que vem sendo feita desde a administração do sr. Fernando Costa na pasta ora ocupada pelo sr. João Cleofas. Muitos desses cursos já hoje existem e estão em pleno funcionamento no interior do país, com resultados apreciaveis. E da formação de jovens trabalhadores, de homens do campo habilitados por uma aprendizagem inteligenete nos metodos modernos da pecuaria e da agricultura do seculo, resulta, sem duvida, um indiscutivel beneficio, que vem pôr de lado a velha rotina que ainda hoje nor-teia as nossas atividades rurais.

Registramos hoje, por exemplo, mais um desses cursos, criado em fevereiro deste ano em Goiania, no Posto Agropecuario daquela capital, sob a orientação, a proficiencia e o entusiasmo do sr. Oscar Barbosa, engenheiro-agronomo daquela circunscrição.

Destinando-se à formação de praticos em avicultura, em apicultura, de horticultura e em todas as atividades da vida rural, inclusive conhecimentos de mecanização, por meio de ensinamentos acessiveis, esse curso, para a instalação do qual concorreu com a sua autoridade e sua visão de tecnico o dr. João de Barros Silveira, inspetor geral do Ministerio da Agricultura em Goiás, está fadado a oferecer resultados animadores, principalmente se se considerar que está funcionando em um Estado que tem a sua vida, a sua riqueza diretamente ligada e dependente das atividades rurais.

Iniciativas desta ordem deve o Ministerio da Agricultura espalhar por todos os recantos do Brasil, porque é de homens praticos que a nação precisa para que a ação dos tecnicos tambem seja util. — V. C.

IMPERIOSA E INADIABEL... (Conclusão da pag. 3)

os acionistas e que são os proprios criadores e invernistas.

«Como se vê — concluiu o entrevistado — a solução do problema dos frigorificos — que deixa de ser uma questão de interesse exclusivo de uma classe para se tornar toda a coletividade — não envolve grandes dificuldades, desde que as nossas autoridades estaduais, como é de seu dever, de disponham a enfrentá-lo. Nesse particular, os pecuaristas têm a certeza de que o Executivo e o Legislativo estaduais não deixarão de estudar o assunto, preocupados que sempre estiveram em prestigiar as iniciativas patrioticas e que objetivem beneficiar a coletividade. Quanto ao illustre governador Lucas Nogueira Garcez ainda temos presente as suas palavras, proferidas durante a visita feita à Sociedade Rural Brasileira dias antes da sua posse, de que a defesa da agropecuaria constituiria um dos principais pontos de seu programa de governo.»

FAZENDA DE SANTA CATARINA

Criação aprimorada de gado puro sangue GUZERATH

(Formada em 1884)

Venda de reprodutores de qualquer idade

Distante 12 quilometros de Porto Novo do Cunha (Minas), localizada no municipio do Carmo, Estado do Rio.

JOÃO BAPTISTA LUTTERBACH

ESTADO DO RIO

E. F. L.

CARMO

☆

☆

SABE O QUE REPRESENTA O SEU ANIMAL?

Desde a mais remota época vem o homem se dedicando aos animais, domesticando-os e selecionando-os afim de adaptá-los a uma determinada função ou finalidade.

Assim, entre as diversas espécies de animais, domesticados e selecionados há anos pelo homem, poderíamos lembrar a BOVINA, cuja finalidade é produzir a carne e o leite; a SUINA, na produção de banha e também de carne; a OVINA, na produção de lã; os EQUÍDEOS, utilizados para tração, sela e esporte; os CANINOS, na caça, animais de guarda, e, principalmente como animal de estimação. Todos êstes produtos, a carne, a banha, lã, etc., representam para o criador o valôr dos seus animais e também para o Brasil, país cuja maior riqueza é representada, em grande parte pela pecuária.

Proteja seus rebanhos contra as doenças infecto-contagiosas, vacinando-os com produtos eficientes, a fim de defender a sua própria riqueza e aquela de nosso país, usando os produtos do Instituto Pinheiros:

Sôro Anti-Tetânico Veterinário
Sulfaguanidina "Pinheiros"
Ternerina "Pinheiros"
Vacina Anti-Rábica Veterinária
Vacina Contra Brucelose
Vacina Contra Manqueira
Vacina Cristal Violeta Contra a Peste Suina

Cartas, informações e pedidos para o
INSTITUTO PINHEIROS, PRODUTOS TERAPÊUTICOS S. A.
Rua Teodoro Sampaio, 1860 - Caixa Postal, 951 - End. Teleg. "BUCOVACINA"
São Paulo



TABELAMENTO VIGENTE PARA O LEITE

A fim de servir de elemento aos interessados, publicamos abaixo a tabela de preços vigente em nosso Estado desde 1949, cujo limite ao produtor e cujas margens aos usinieros são as causas dessas dificuldades presentes no abastecimento de leite à nossa capital.

“O vice-presidente, em exercício, da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei 9.125, de 4 de abril de 1946, com base no art. 7 do mesmo diploma legal, e tendo em conta o ofício 1.597, recebido da CCP, que manda cumprir o despacho do exmo. sr. presidente da República, exarado no processo G. P. 848 de 16 de setembro de 1949, da Prefeitura do Distrito Federal, e considerando as anteriores delibera-

ções a respeito, da C.E.P., RESOLVE:

I — Estabelecer para o leite comercializado no Est. de S. Paulo os seguintes preços:

1.º — Leite para o consumo da Capital do Estado e básicos para Santos, Campinas e cidades adjacentes:

a) Preço ao consumidor: Leite tipo C, em frascos de fecho inviolável, no varejo: no balcão, Cr\$ 3,20; Idem, idem 1/2 litro, Cr\$ 1,70; Leite tipo C, distribuído em carros-tanques, ou em latões isotermicos, lacrados, no varejo, litro, Cr\$ 2,80; Idem, idem, idem, 1/2 litro, Cr\$ 1,40; Idem, idem, idem, 1/4 litro, Cr\$ 0,70. b) Preço aos revendedores: Da usina para o varejista, leite pasteurizado tipo C, em frascos de fecho inviolável, litro Cr\$ 2,850. c) Preço mínimo ao produtor: Leite in-

tegral, entregue ao posto de refrigeração do Interior, litro, Cr\$ 1,850.

2.º — Leite para consumo nas cidades do Interior — Preço mínimo ao produtor, posto cidade, leite integral, litro, Cr\$ 1,40.

3.º — Leite destinado à industrialização — a) preço mínimo ao produtor — Leite integral, entregue ao posto de refrigeração do Interior, litro, Cr\$ 1,20.

II — Determinar que nos fechados invioláveis dos frascos estejam gravados ou estampados a marca, a data e o tipo do produto.

III — Proibir a venda de leite a granel aos revendedores, varejistas, empórios, bares, leiterias, padarias e congêneres.

IV — Obrigar as Usinas a distribuição em carros-tanques de 30% (trinta por cento) de sua produção, no mínimo, devendo aparelhar-se para esse fim.

V — A Comissão Estadual de Preços fixará em futuro próximo a data em que deverão iniciar essa distribuição as usinas mencionadas no item anterior.

VI — Liberar os preços para os leites tipos A e B.

VII — As Comissões Municipais de Preços do Estado de São Paulo deverão adaptar esta portaria a seus respectivos municípios, observadas as normas gerais nelas contidas e as condições e peculiaridades locais, incluindo frete e carreto.

VIII — Esta portaria entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.”

São Paulo, 20 de outubro de 1949. a) Arnaldo dos Santos Cerdeira, Vice-Presidente da Comissão Estadual de Preços.



A DESNATADEIRA PREDILETA DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATORIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS
Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
C. Postal, 1404



SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
C. Postal, 7939

A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá renda direta e garantida e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que revertem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

Lembre-se: O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



* 1951

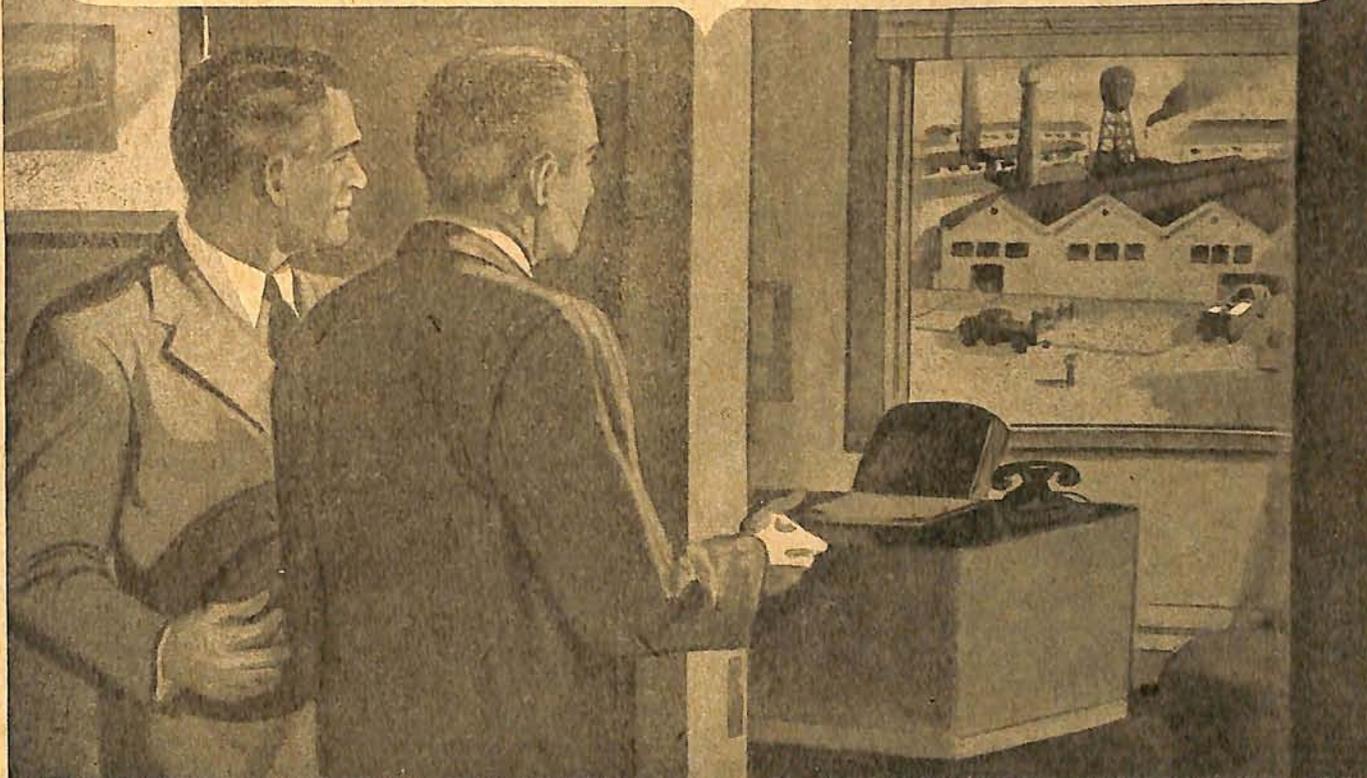
ano da inauguração do "Edifício Kosmocap", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.



KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.200.000,00
Reservas em 31/1/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00

Poy - 1697 - A





*mantenha
a tradição de seu lar*

A simples apresentação de uma baixela ou de um talher FRACALANZA constitui motivo de ufania para a dona da casa, e de boa disposição para os convidados. A presença desses objetos na mesa indica que Madame sabe como servir, e bem servir.

Os finos utensílios FRACALANZA inspiram aos convivas uma sensação de bem estar e de simpatia.

Mantenha a tradição de seu lar com os talheres, baixelas e demais artigos de tradição, que trazem a garantia da marca FRACALANZA.

Baixelas

Fracalanza

A prata de casa

Talheres

O PROBLEMA DOS MINERAIS NA ALIMENTAÇÃO DO GADO

A BOA SAUDE E O DESENVOLVIMENTO DOS ANIMAIS

O problema da conveniencia ou não de suplementar com minerais a alimentação comum do gado preocupou os fazendeiros dos Estados Unidos durante muitos anos. Nesse sentido, grandes somas de dinheiro foram gastas na esperança de melhorar o estado geral e a produção de seus animais.

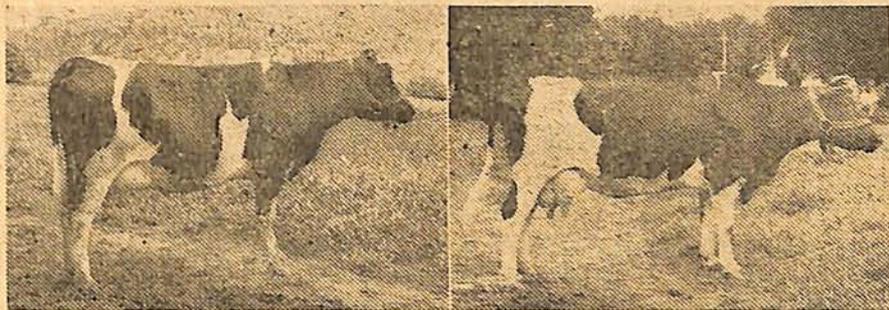
Assim, deve-se ter em conta que os suplementos somente são necessarios quando os alimentos normais não proporcionam quantidade suficiente de minerais, requeridos para a boa saude e desenvolvimento dos animais.

Investigadores especializados neste assunto comprovaram que são necessarios 12 a 13 minerais diferentes para a boa evolução do gado vacum e é possível que experiências futuras demonstrem que se requeiram muitos outros.

O calcio, o fosforo são os mais necessarios, e os que se distribuem em maior concentração nos ossos e no leite, enquanto que os requisitos referentes aos demais são menores. E' natural, por exemplo, que o sal é essencial para a saude dos animais e que estes devem ter livre acesso a ele.

Os produtos naturais

Os produtos naturais que integram a alimentação dos animais são complexos em sua composi-



ção mineral e esta varia segundo a ação de muitos fatores.

Em alguns casos, raros, admite-se que os alimentos comuns cobrem bem as necessidades minerais das vacas leiteiras. Em algumas zonas, onde os campos carecem de um ou mais elementos minerais essenciais às culturas que neles crescem, precisam também deles.

O gado que conta unicamente com tais pastos para sua alimentação pode apresentar carencias que determinam em estado geral inferior de saude e uma produção diminuida.

Iodo para o Bocio

Há varios exemplos da associação entre carencias minerais na terra, nos pastos e animais.

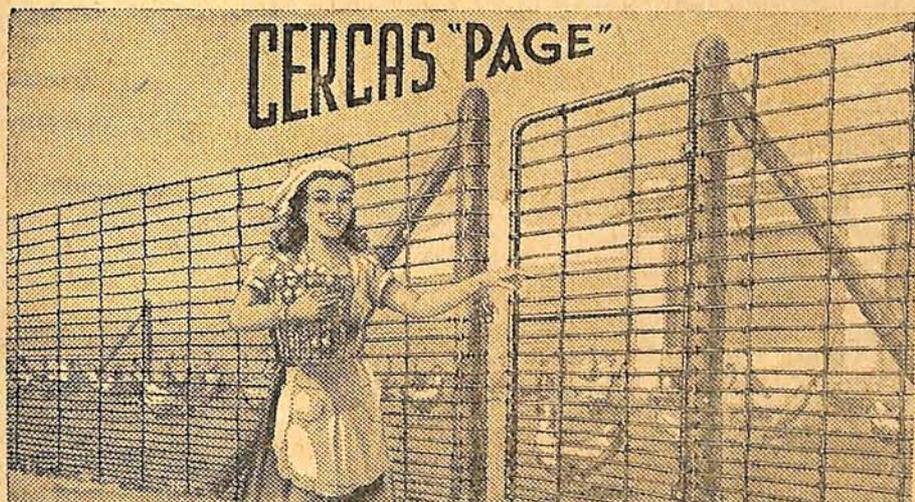
Um deles é o nascimento de bezerros com Bocio, na chamada zona de Bocio na região dos Grandes lagos, nos Estados Unidos; há o Noroeste onde as vacas não obtêm suficiente iodo em seus alimentos e na agua. Descobriu-se agora o modo de vencer essa falta dando aos animais iodo, por meio simples e barato de agregar à preparação concentrada das rações 1% de sal iodado estabilizado.

Fosforo

A falta de fosforo é notada em muitas zonas dos Estados Unidos, devido à escassez de mineral no solo, e o gado vacum alimentado com três pastos enfraquece, debilita, dá menos produção e tem apetite depravado mastigando madeira, residuos e ossos, em seus desejos de obter o fosforo necessario. Esta falta poderá evitar-se, suplementando o conteúdo reduzido de fosforo do solo mediante a seleção de ingredientes alimenticios que contêm muito fosforo, como farinha de ossos, pedra fosfatada ou a fertilização da terra com fosfatos. Este ultimo meio é preferivel porque os fertilizadores que contêm muito fosforo provavelmente também aumentarão o rendimento das culturas, a fim de remediar a falta do mineral.

Calcio

Os cultivos variam consideravelmente, quanto ao conteúdo deste mineral. As leguminosas



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Esticadores

"PAGE" LTDA. PRAÇA DA SÉ, 371 - 1.º Andar - Salas 109-110
TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492
SÃO PAULO

contêm de 1,0 a 1,5 por cento de calcio, enquanto que os pastos verdes possuem somente 0,2 a 0,4 por cento; as misturas de leguminosas e pastos verdes contêm quantidade aproximada. O cultivo de leguminosas, portanto, é um modo excelente de proporcionar calcio necessario. Há pouca diferença no conteúdo de fosforo em leguminosas e pastos verdes, sendo no minimo de cerca de 0,18 a 0,25 por cento sobre base seca, porem, há indicações de que as forragens contêm mais minerais quando o pasto está relativamente novo e o corte das culturas para feno e silagem nos primeiros dias de maturação.

Cobalto

A carencia de cobalto no gado vacum é o resultado de alimentar os animais com pastos de campos necessitados deste mineral e isto ocorre em distritos isolados de Michigan, Wisconsin e nos Esta-

dos de noroeste e sudoeste. Os animais enfraquecem, ficam decaídos, com o pelo eriçado. A falta poderá ser remediada ou evitada, agregando-se 15 a 20 gramas de sulfato de cobalto a 100 libras de sal.

Valor do trigo

O trigo, seus subprodutos e farinhas de sementes oleaginosas são muito ricos em fosforo, pois contêm pelo menos de 0,43, 1,3 e 0,8 por cento, respectivamente.

Uma preparação de concentrados deve, pois, incluir uma boa proporção destes alimentos. Quando 25 e até 25% da preparação consiste desta classe de alimentos, e se dão aos animais quantidades normais de concentrados (1 libra por 3 a 5 litros de leite por dia), juntamente com quantidades suficientes desta leguminosa ou mistura de alta qualidade, haverá poucas razões para temer-se falta de calcio e fosforo. A adição de minerais suplementares a tal alimentação, pois, ao lado do sal iodado, nas zonas onde há bocio, é, raras vezes, necessaria.

Experiencias minuciosas em muitas estações experimentais têm demonstrado com bastante segurança que o calcio e o fosforo são necessarios para o gado leiteiro. Para satisfazer à necessidade destes minerais, a ração deve conter mais ou menos 0,20 por cento de calcio e 0,25 de fosforo.

Tem-se mantido novilhas e vacas lactantes no rodeio do Departamento de Industrias leiteiras com uma alimentação contendo

somente 0,16 por cento de calcio durante largo tempo com bons resultados, ainda que animais mais jovens, em estado de desenvolvimento, possivelmente necessitem de quantidades maiores. Se a alimentação lactea termina logo, é necessario agregar calcio e fosforo aos concentrados, pelo menos até que os animais estejam comendo boa quantidade de forragem.

Diz-se que o gado vacum armazena calcio e fosforo em seus ossos e que é capaz de utilizar estas reservas em epocas de escassez.

Convem sempre dar às vacas leiteiras um periodo de descanso entre as lactações, para permitir que estas reponham suas reservas que podem estar muito desgastadas.

Considerando as necessidades relativamente pequenas de calcio e fosforo e por meio do conteúdo destes minerais nos alimentos comuns, parece que com um pouco de prudencia na seleção dos ingredientes das rações a um plano adequado de alimentação, há pouca necessidade de agregar quantidades adicionais destes minerais aos alimentos.

Porem, quando se trata de alimentos de classe inferior, em epoca de seça há escassez de alimentos. Possivelmente, faltarão os minerais adicionais. A adição de 1% de farinha de ossos ou carvão animal lavado aos concentrados, deixando-os só ao alcance dos animais em algum caixão nos currais ou poteiros, satisfarão essas necessidades.

Nas poucas zonas onde os campos são deficientes em um ou mais dos elementos menores como cobalto, ferro ou cobre, se preciso, fazer algo para proporcionar quantidades adicionais destes minerais; porem, são casos especializados e devem ser tratados utilizando-se suplementos especiais. Os criadores que suspeitam que algum transtorno notado em seus animais possa ser o resultado de alguma carencia de um ou mais destes minerais raros, devem consultar os especialistas em nutrição. (De Horad's Dayrimam).



Mais vale
VACINAR...
do que perder !...

IMPORTANTE!

Aceitamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", unica fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de virus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristovam Colombo, 63 - sala 5
Fone 2-6634 - São Paulo

Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparados pelos melhores laboratórios de todo o Brasil.

*

Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!

PRODUTOS VETERINARIOS

Os produtos do LABORATÓRIO "PRADO" são confeccionados nos moldes das mais recentes conquistas científicas e obedecem a rigoroso controle antes de serem expostos à venda.

As vacinas são escrupulosamente testadas e controladas pelo Ministério da Agricultura, apresentando, por isso, o máximo possível de garantia. Procurem conhecer sua eficiência, suas embalagens originais e os seus modestos preços.

VACINA CONCENTRADA DE CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA. — Técnica e Fórmula exclusiva do LABORATÓRIO "PRADO".

Tôdas as suas partidas são rigorosamente TESTADAS e autorizadas pelo Ministério da Agricultura. — Embalagens originais onde acompanha gratuitamente o desinfetante apropriado para suas aplicações. — Prática em sua aplicação, econômica e absolutamente garantida e comprovada pelas centenas de milhares de suínos vacinados em zonas infectadas pela terrível doença, sem que se tenha conhecimento de um só caso de insucesso, quando aplicada de acordo com as indicações da bula.

VACINA ANTI-RABICA — Preventiva da Raiva dos animais domésticos.

VACINA CONTRA O PARATIFO DOS LEITÕES ("BATEDEIRA") — Preventiva.

SORO GLICOSADO HIPERTONICO "PRADO" — Vitaminado B1 33.333 U. I. por ampola de 20 cm³. (Fortificante de emergência).

CURA-BICHEIRA "PRADO" — Produto moderno, líquido incolor, cheiro agradável, com propriedade de destruir, em poucos minutos, qualquer bicheira de animais domésticos com uma única aplicação. — Não é tóxico, nem cáustico e nem corrosivo.

DESINFETAZUL "PRADO" — A base de Cloro, possui grande poder bactericida. Indicado no tratamento de Lesões de aftosa, Cirurgia animal, Córtex, esterilização de águas, desinfecção de estábulos, chiqueiros, galinheiros, pocilgas, instalações sanitárias, etc. etc..

P O M A D A "PRADO" (Vitaminada-cicatrizante) — A base de Sulfanilamida, uréia, óleo de clorofila, óleo de fígado de bacalhau, cânfora, iodofórmio, óxido de zinco etc. — Indicada no tratamento de abscessos abertos, feridas, frieiras, queimaduras, rachaduras da pele, inflamações piogênicas, etc..

SAL ALIMENTAR "PRADO" — Tônico recalificante. Em sua fórmula entram todos os sais indispensáveis ao bom desenvolvimento dos animais em geral. Aumenta a produção do leite, melhora sua qualidade, proporciona maior rendimento à postura das aves e conserva a boa saúde de qualquer espécie de animal que, por isso mesmo, ficarão em melhores condições de reagir contra as inúmeras doenças que constantemente os ameaçam.

EXPULSA-BERNE "PRADO" — Eficiente e prático. Não é tóxico, nem caustico e nem corrosivo. Para Bernes, Sarnas Sarcótica e Psorótica, deve ser aplicado puro. — Para Carrapatos, micuins, pulgas, etc., mistura-se com querosene, metade por metade.

O LABORATÓRIO "PRADO" possui ainda a conceituada Seringa Veterinária Extraforte "PRADO" de 20 cm³, bem como, outros produtos de reconhecida eficiência e indispensáveis aos Srs. Criadores, tais como: Vacina com a Cólera aviária, Carbúnculo Hemático, Sintomático (Manqueira), Curso branco, Antipiogênicas, Garrotilho, Sulfanilamida injetável, Urotropina, Sulfaguanidina, Carbonato de cálcio etc, etc..

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

FAÇAM SEUS PEDIDOS NO ENDEREÇO ABAIXO:

LABORATÓRIO "PRADO"

AVENIDA 7 DE SETEMBRO, 1968 (Antigo 460) — CAPANEMA

CAIXA POSTAL, 102 — FONE, 782

CURITIBA — PARANÁ — BRASIL

Acentuada queda na produção de leite em pó nos EE. UU.

NOVA YORK, Agosto — O Export News Service foi informado pelo Departamento do Comercio dos Estados Unidos de que uma queda acentuada na produção estadunidense de leite em pó e o conseqüente decrescimo da quantidade exportavel poderão tornar ainda mais aguda a atual escassez de leite no Brasil.

Os dados fornecidos pelo Departamento do Comercio revelaram que a produção de leite em pó nos Estados Unidos caiu de aproximadamente um terço durante os cinco primeiros meses de 1951, em confronto com o periodo equivalente de 1950.

Segundo as estatisticas do Departamento, de janeiro a maio deste ano a produção de leite desnatado em pó (solidos do leite seco, sem gordura) atingiu apenas a 134.214.500 quilos, em confronto com 182.741.304 quilos no mesmo periodo de 1950.

No opinião de porta-vozes da industria de leite em pó, esse decrescimo de 31% resultaria inevitavelmente em escassez no mercado de exportação, de uma forma acentuada, porquanto a procura mundial dessa mercadoria está aumentando paralelamente com a diminuição do abastecimento.

As cifras do Departamento do Comercio demonstraram que o declinio já afetou profundamente as exportações para o Brasil, embora alguns outros países estivessem continuando a receber quantidades normais de leite em pó.

Este ano, as exportações de solidos do leite, com ou sem gordura, para o Brasil, estão alcançando uma media inferior a 20.838 quilos mensais, consideravelmente menos do que um decimo da media mensal de 1950.

No ano passado, as exportações totais de solidos do leite para o Brasil, segundo revelou o Departamento, atingiram a 2.999.868 quilos.

Durante o primeiro trimestre deste ano, entretanto, o total exportado para o Brasil alcançou apenas 61.608 quilos, ou 20.611 quilos mensais, o que constitui um declinio sem precedentes.

As cifras do Departamento revelaram que em 1950 o Brasil absorveu quase dois por cento das exportações de leite em pó pelos Estados Unidos. Este ano, havendo uma quantidade do produto muito menor, disponivel para exportação, calcula-se que as importações brasileiras não excederão provavelmente quatro decimos de um por cento das exportações totais, a menos que sejam grandemente intensificadas nos proximos meses.

Porta-vozes da industria local têm observado tambem o fato de que o decrescimo no abastecimento do leite em pó está-se verificando simultaneamente com a grave escassez de leite que o Brasil está enfrentando.

COMAPA

Companhia Mecano- Agro-Pastoril

Organização sob metodos modernos, de colaboração e assistência, estabelecida à rua Halfeld n.º 259, em Juiz de Fora.

Presidente — DR. AUGUSTO BOTE-

LHO JUNQUEIRA, engenheiro,
criador e industrial.

Diretor-tecnico — Dr. Antonio Augusto Botelho Junqueira, engenheiro agronomo.

Diretor-gerente — José Angelo Gonçalves Guimarães.

Diretores-comerciais — Lincoln Weitzel e Luiz Gonzaga Werneck de Aguiar.

MAQUINAS E ACCESSORIOS PARA A INDUSTRIA E A LAVOURA

Artigos para a lavoura, a pecuaria e industrias agropastoris

TRATORES "FERGUSON"

e seus implementos

Arados — Moinhos — Maquinas de Picar Forragem

BATEDEIRAS E DES- NATADEIRAS

Inseticidas — Fungicidas — Medicamentos Veterinarios

ADUBOS - FORRAGENS

RAÇÕES

Tintas e ferragens em geral

MOTOCICLETAS BSA

COMAPA COMPANHIA

MECANO-

AGRO-

PASTORIL

RUA HALFELD N.º 259

Tel.: 1004 - Cx. Postal 327

End. telegrafico "COMAPA"

JUIZ DE FORA

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o Insuperável medicamento veterinário
SOROLINA
que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINARIOS U. C. B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Milasls
(bichelras), Irtelras, almas da aflosa

TRISTUZINA — Insuperável contra a pneumonia-enterite

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEINO — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Anússético, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
(A ESPECIALISTA VETERINARIA)

Telegramas "UZINAS"

Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

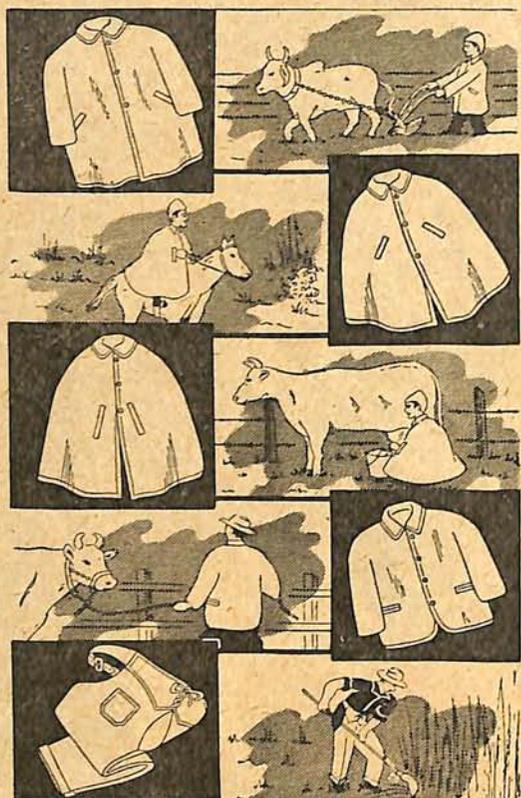
BRASIL



A S S U A S O R D E N S O S A F A M A D O

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 220,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

EM LONA E 3

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 218,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 235,00
Capuz	Cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.o 90 cada a .. Cr\$ 170,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensavel para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

PECUARIA DO MÊS

RECORDE MUNDIAL DE PRODUÇÃO DE LEITE

Uma vaca britânica, da raça Friesian, ganhou para a Inglaterra o recorde mundial de produção de leite, equivalente a 133.655 litros em 11 anos. Supera por 5 litros a marca anteriormente estabelecida por uma Holstein, de proprietário americano.

A campeão se chama «Manningord Faith Jan Graceful», de Black Bourton, Oxfordshire, propriedade do sr. R. Y. H. Jenkinson. Tem pouco mais de treze anos de idade e conta com uma produção leiteira equivalente a duzentas vezes o seu próprio peso.

E' a unica vaca do mundo que proporcionou quinze mil litros de leite em cinco lactações consecutivas. E' tambem a unica em todo o Reino Unido que deu mais de cem toneladas de leite.

Seus uberes ofereceram a media diaria de quase cinquenta litros. Graceful dorme em seu proprio estabulo. Recebe o mesmo tratamento dispensado às 35 outras Friesians do rebanho. Não é submetida a nenhuma dieta especial.

CONSUMO DE AGUA PELAS VACAS

Uma boa vaca leiteira necessita de grande quantidade de agua e muito mais se estiver no periodo de lactação. Levando-se em conta que o leite normal contem, aproximadamente, 87 por cento de agua, facilmente se compreenderá porque uma vaca que dê muito leite necessita de tanta agua. Uma vaca que produza 18 litros de leite por dia necessitará de 55 de agua, ou sejam, 3 de agua por 1 litro de leite. A agua deverá ser pura, de uma temperatura regular media, e deve estar à disposição do animal, a fim de que a produção leiteira não se veja limitada pela sua falta. Não bastará proporcionar-lhe o liquido uma só vez ao dia, pois, uma vaca muito produtiva não poderá consumir de uma vez toda a agua de que precisa para satisfazer suas necessidades. Pode-se afirmar que nenhum esforço será tão remunerador como o que se faz ao proporcionar bons tanques ou bebedouros colocados em lugares convenientes, onde as vacas possam tomar agua com a frequencia que desejem.

AUMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL DE GADO BOVINO

O Departamento de Agricultura da F.A.O. informou que a quantidade de gado existente no mundo alcançou um nivel maximo, jamais registrado até agora, e espera-se aumentos moderados durante o decorrer deste ano.

Em principios de 1951, calculou-se que o numero de cabeças de gado vacum existente no mundo era de 806.300.000, oito por cento acima da media de antes da guerra, até 1940.

As estatísticas obtidas ou compiladas pela Divisão de Relações Agropecuárias com o estrangeiro, naquele departamento, tornaram evidente esse fato economico.

Frisa o relatório do referido departamento que a escassez de forragem, em importantes zonas pastoris pode impedir o aumento da população bovina.

Mostra tambem que a população bovina aumentou moderadamente em 1950, em todos os continentes, menos na Asia e na America do Sul, onde o numero de cabeças se

manteve no mesmo nivel anterior. Os maiores aumentos verificaram-se na America do Norte e na Africa do Sul. Nos Estados Unidos, o gado aumentou cerca de 5 por cento, em 1950, e agora é superior em 26 por cento, ao nivel medio de antes da guerra, elevando-se agora a 1.400.000.

«Os criadores da Argentina», diz o relatorio, «reprovaram» parcialmente seus rebanhos, que haviam diminuido em virtude da sêca de 1949-1950, e isso se deve ao bom estado dos campos de pasto». No Brasil, ao que se crê, o aumento foi pequeno». Na Australia, o gado aumentou 3 por cento, sendo agora maior 13 por cento do que antes da guerra.

Segundo a publicação do Departamento da Agricultura, as cifras da população bovina por continente são as seguintes, correspondendo a primeira à população em 1951, e a segunda a de 1950 — America do Norte: 118.300.000 e 113.800.000; Europa, com exclusão da União Sovietica: 101.700.000 e 99.500.000; União Sovietica: 57.200.000 e 56.000.000; Asia: 289.100.000 e 289.000.000; America do Sul: 129.500.000 (1950), e Oceania 20.200.000 e 19.700.000.

CRIAÇÃO DO BANCO DO NORDESTE

O sr. Horacio Lafer, ministro da Fazenda, sugeriu ao presidente da Republica a criação do Banco do Nordeste, que teria por finalidade financiar as safras agricolas, principalmente por intermedio de cooperativas; estimular a fundação de cooperativas, as obras de irrigação, a aquisição de maquinarias, a construção de silos, a exploração de plantas economicas, adaptadas às regiões semi-áridas, etc.

FOMENTO DA SERICICULTURA

Foram aprovadas, entre outras, na I Reunião de Sericicultura recentemente realizada em Campinas, as seguintes recomendações:

1 — inclusão do casulo do bicho da seda na lei de preços mínimos, adotando-se o preço de Cr\$ 25,00; 2 — estabilidade da produção de ovos do bicho de seda; 3 — recomendação aos governos federal e estadual, no sentido de ser estudado o estabelecimento de bases de financiamento agrícola para a sericicultura, na forma do que se faz para os demais produtos, levando-se em consideração o financiamento mínimo de Cr\$ 15.000,00 por alqueire, com a produção de 600 quilos de casulo por alqueire, e a liquidação parcelada em três vezes, ou seja, nos meses de dezembro, fevereiro e maio, que correspondem aos períodos das safras.

CENTRO DE ESTUDOS DE DOENÇAS DE GADO BOVINO, EM BARRETOS

Durante a realização da IV Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Barretos, o sr. João Cleofas, ministro da Agricultura, anunciou que deverá ser instalado em Barretos um centro de estudos de doenças do gado bovino, juntamente com laboratório para a fabricação, em alta escala, de vacinas contra a febre aftosa.

Frisou também o titular da Agricultura a execução de um plano, já analisado, para o estabelecimento de uma

Ai vem...

o Cometa

O NOVO
BOLETIM
MENSAL
da



**CREOLINA
PEARSON**

*Gratis aos fazendeiros
do Brasil da*

CAIXA POSTAL 2201 - RIO

Vacinas Manguinhos

- Contra a peste da manqueira (carbunculo sintomatico).
- Anti-carbunculosa (carbunculo hemático, verdadeiro)
- Contra a pneumo-enterite dos bezerros.
- Contra a pneumo-enterite dos porcos.

**PRODUTOS VETERINARIOS
MANGUINHOS LTDA.**

R. Licio Cardoso, 91 - Caixa Postal, 1420
Rio de Janeiro

rede de frigoríficos em pontos principais do país, para a qual será destinada a importância de cento e vinte milhões de cruzeiros.

Tais informações, o sr. João Cleofas prestou durante o discurso que proferiu no certame. Referiu-se também s. exa. a numerosos assuntos ligados às atividades agrícolas pastoris do município de Barretos e frisou a necessidade de organização de classes rurais e de amparo e da assistência aos trabalhadores do campo.

SILOS PARA AS REGIÕES TRITICOLAS DO RIO GRANDE DO SUL

O governador do Estado do Rio Grande do Sul enviou telegrama ao ministro da Agricultura, congratulando-se pela notícia de que o governo federal destacou a verba inicial de três milhões de cruzeiros para a construção de silos nas regiões tritícolas gaúchas.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

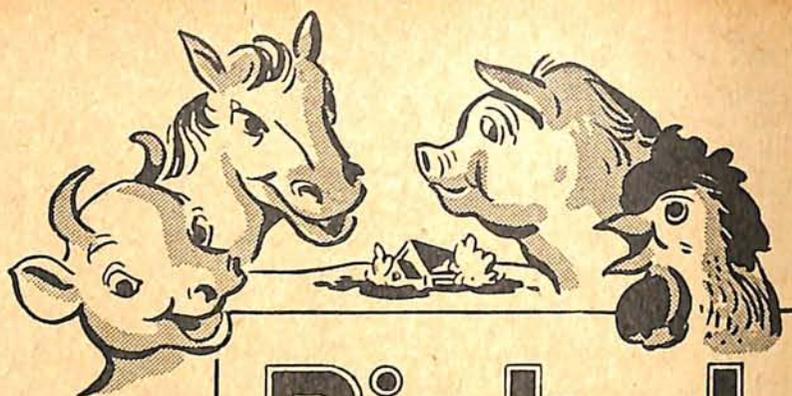
Segundo dados da Divisão de Economia Cafeeira, entre janeiro e julho deste ano, o Brasil exportou 8.351.125 sacas de café. Em igual período do ano passado as nossas vendas para o exterior atingiram 7.176.431 sacas. Dessa forma, houve aumento de 16,4%.

São Paulo é o maior exportador e Santos o maior porto de exportação. As remessas por Estados produtores assim se distribuíram:

Estados	Sacas	% sobre o total
São Paulo	4.471.777	53,5
Paraná	1.890.760	22,6
Minas	1.139.839	13,7
Espirito Santo	564.275	6,8
Estado do Rio	103.135	1,3
Bahia	93.972	1,1
Pernambuco	57.592	0,7
Goiás	28.675	0,3
Mato Grosso	1.100	-,-
Total	8.351.125	100,0

Quanto aos portos de escoamento, deve-se assinalar que por um mesmo porto (Santos, por exemplo) sai café produzido em diversos Estados. Por outro lado, há café de São Paulo que se escoar pelo porto do Rio e Angra dos Reis. A distribuição, conforme portos, foi a seguinte:

Portos	Sacas	% sobre o total
Santos	4.039.022	48,4
Rio	2.168.239	26,0
Paranaguá	1.606.472	19,2
Vitoria	340.544	4,1
Angra dos Reis	72.816	0,9
Salvador	66.439	0,8
Recife	57.592	0,6
Total	8.351.125	100,0



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS ESTAO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES

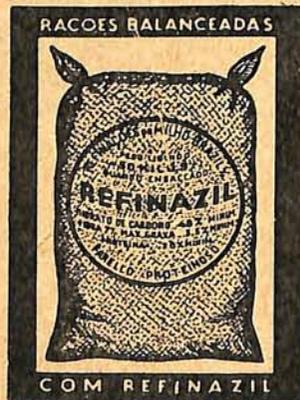


FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

Refinazil



O AMIGO DA CRIAÇÃO

**Farelo com 20%
de proteína**

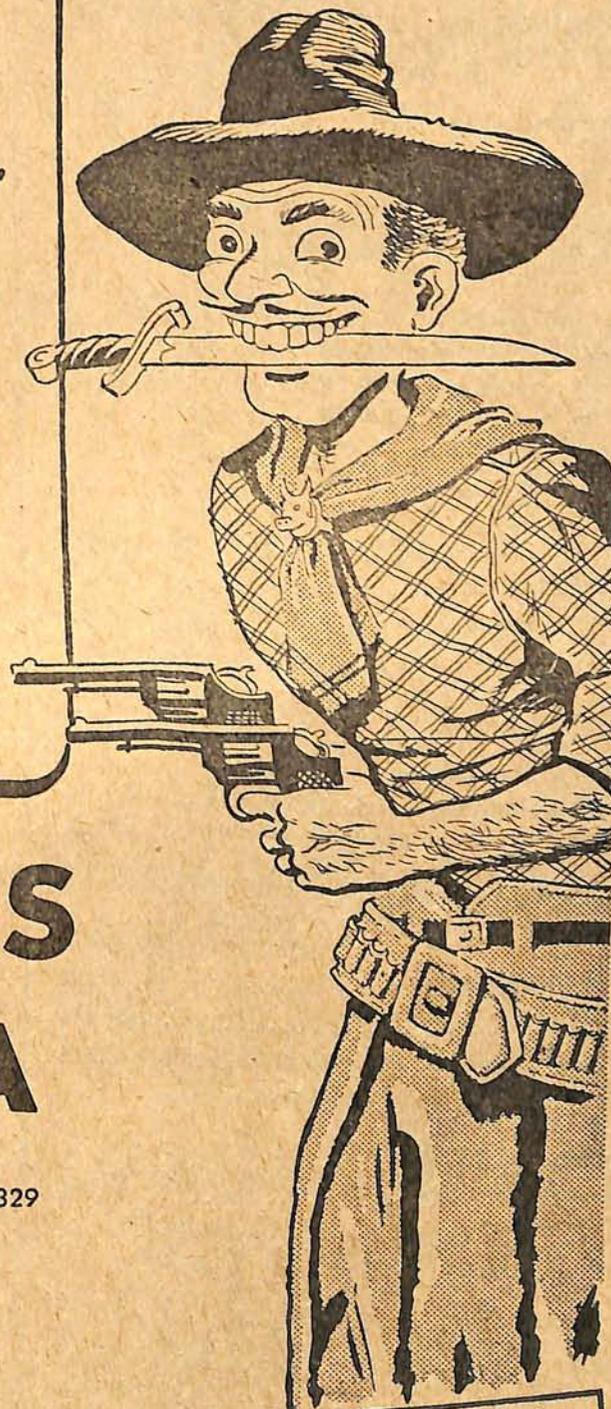
A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas

*Criador
prevenido...*

ANIMAIS COM SAÚDE!

Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.



VACINAS RHODIA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

PANAM - Casa de Amigos

BANCO DO BRASIL S. A.

Sede - Distrito Federal - Rua 1.º de Março, 66

Tôdas as operações bancárias
Máxima garantia a seus depositantes
Nova tabela de juros para as contas de depósitos

DEPÓSITOS POPULARES 5 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr\$ 10.000,00. Depósitos mínimos de Cr\$ 50,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias de data da abertura.

DEPÓSITOS LIMITADOS

- Limite de Cr\$ 100.000,00 4½ %
- Limite de Cr\$ 200.000,00 4 %
- Limite de Cr\$ 500.000,00 3½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos mínimos de Cr\$ 200,00. Cheques do valor mínimo de Cr\$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS SEM LIMITE 2 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. **Melhores taxas de juros para as contas depósitos não inferiores a Cr\$ 1.000.000,00.**

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

- Retirada mediante aviso prévio de 60 dias .. 4 %
- Retirada mediante aviso prévio de 90 dias .. 4½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

- Por 12 meses 5 %
 - Por 12 meses, com retirada mensal da renda 4½ %
- Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. **Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.**

LETRAS A PRÊMIO

- De prazo de 12 meses 5 %

Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluídos, seladas proporcionalmente. **Melhores taxas de juros para as letras de prazo superior a 12 meses.**

O BANCO DO BRASIL S.A. tem 280 Agências no país, além de duas no exterior, para tôdas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

NO ESTADO DE SÃO PAULO, estão em funcionamento as Agências nas seguintes cidades: Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Bariri, Barretos, Bauru, Bebedouro, Botucatu, Bragança Paulista, Cafelândia, Campinas, Catanduva, Franca, Garça, Itapetininga, Itapira, Ituverava, Jaboticabal, Jaú, Limeira, Lins, Lucélia, Marília, Matão, Mirassol, Monte Aprazível, Nova Granada, Novo Horizonte, Olímpia, Orlândia, Paraguaçu Paulista, Pederneiras, Piracicaba, Piraçununga, Piraju, Pirajuru, Presidente Prudente, Promissão, Rancheira, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, Santo André, Santos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, Sorocaba, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valparaíso, Votuporanga e Xavantes.

INSTANTANEOS RURAIS

ALIMENTAÇÃO DE PORCOS

Como consequencia dos excelentes resultados alcançados pelos produtos apresentados pela Faculdade de Agronomia e Veterinaria de Buenos Aires à ultima Exposição Nacional de Ganadeira realizada na Republica Argentina, a direção desse instituto de ensino resolveu intensificar os trabalhos experimentais, com o fim de colaborar com os criadores na determinação dos procedimentos aconselháveis para a produção de carcaças de suínos tipo exportação. Com esse proposito, iniciaram-se ensaios de alimentação que utilizarão o novo tipo de milho hibrido H. 355, produzido pela propria Faculdade no Instituto de Genetica e Fitotecnia e cujo rendimento é superior em cerca de 75% ao dos tipos comuns. Serão efetuados tambem estudos sobre cruzamentos industriais entre as raças Duroc Jersey, Berkshire, Poland China, Tamworth e Large White.

MAQUINA DE PULVERIZAÇÃO DE INSETICIDAS

De acordo com telegrama divulgado por uma agencia noticiosa, o engenheiro peruano Enrique Marsano informou que uma empresa norte-americana adquiriu patente para fabricar maquina agricola de sua invenção, por uma soma de meio milhão de dolares.

Essa maquina se destina tambem à pulverização de inseticidas e qualquer produto quimico sobre as sementeiras e pode ser utilizada para pintar, por pulverização, estruturas verticais.

SOMBREAMENTO DOS CAFEZAIS

O Departamento Nacional da Produção Vegetal está organizando um trabalho sobre o problema do sombreamento dos cafezais, o qual deverá ser oportunamente debatido pelas classes interessadas e tecnicos do Ministerio da Agricultura.

REFRIGERAÇÃO ADEQUADA DO LEITE

O adequado esfriamento de leite é de grande importancia para a industria de laticínios. Usualmente, isso se obtem pelos metodos de expansão direta, que são de grande desperdício de agua, ou pela imersão das desnatadeiras na agua gelada. A principal desvantagem deste processo é o resfriamento desigual do leite.

Os ingleses conseguiram resolver o problema de maneira original, pela introdução de um resfriador de espargimento que é muito economico, e que usa a menor quantidade possivel de agua gelada. A agua é espargida sobre as desnatadeiras, sendo reconduzida ao refrigerador para ser novamente usada. Para assegurar o esfriamento uniforme do leite, as tampas das desnatadeiras são equipadas com agitadores especiais, que mantêm o leite em continuo movimento.

A maquinaria da instalação consiste de uma unidade refrigeradora padrão, operada por um motor de 1/2 cavalo, com bomba independente para circulação da agua gelada.

SECADORA DE CEREAIS PARA O PEQUENO AGRICULTOR

Com o crescente uso das colhedoras combinadas, surgiu grande necessidade de uma instalação secadora de cereais simples e economica. Uma instalação secadora é, geralmente, muito dispendiosa para o pequeno agricultor. Mas os ingleses conseguiram produzir uma instalação do genero muito simples, de facil instalação e controle, e relativamente economica. Em vez dos complicados sistemas de aquecimento, o equipamento usa um queimador de oleo com camara de combustão. Sobre o queimador existe uma plataforma de sacas, consistindo de uma lage de concreto, contendo passagens, através das quais passa o ar quente, dispensando-se assim a instalação de tubulação.

Com uma carga de sacas de 18 — 50 quilogramas, a maquina secará de 19 a 14 por cento da unidade e, aproximadamente, cinco horas e o tratará, assim, aproximadamente oito toneladas de cereais em 20 horas de trabalho por dia. A temperatura de funcionamento media pelos 25 graus Fahrenheit sobre a temperatura atmosferica. Essa temperatura moderada impede que os cereais sejam danificados pelo calor excessivo. (B.N.S.)

O ACIDO SULFURICO NA PRODUÇÃO DE FOSFATOS

A Inglaterra cuida de diminuir o emprego de enxofre na fabricação de adubos, introduzindo substitutos e economizando materia-prima. Nesse sentido, processam-se experiencias na estação agricola experimental de Rothamsted — informa o Boletim Americano. Tais experiencias visam reduzir o emprego do acido sulfurico no fabrico do superfosfato. Segundo se adianta, aquela estação já teria descoberto sucedaneos daquele acido no fabrico do mencionado fertilizante fosfatado. Por outro lado, a fabricação de acido sulfurico, com emprego de pirita e anidrido, tem diminuido a necessidade de enxofre para o preparo daquele elemento, de grande interesse na industria de adubos.

LAVOURA E SUSTENTAÇÃO DE REBANHOS

A Grã-Bretanha vem produzindo alimentos de sua lavoura em escala cada vez mais ampliada. Como isso está sendo conseguido por modernos metodos científicos de lavoura intensificada, é descrito numa resenha oficial sobre produção de alimentos na Grã-Bretanha emitida pelo Ministerio da Agricultura deste país. Esta resenha mostra que a aplicação da ciencia à lavoura revolucionou tanto as tecnicas quanto os rendimentos nas lavouras britanicas durante os ultimos 50 anos. Hoje elas são das mais altamente mecanizadas do mundo.

A maior parte da lavoura é dedicada à sustentação dos rebanhos britanicos, que são mundialmente famosos.

SETEMBRO DE 1951

*Basta de experiencias...
contra a febre*
AFTOSA
Vacina
HERTAPE



Preparada com os virus existentes no Brasil, continuamente colhidos nas diferentes zonas de criação dos Estados de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná

Outros produtos HERTAPE

Vacinas contra:

**PESTE SUINA - BOUBA AVIARIA -
MANQUEIRA - RAIVA - BATEDEIRA
e CURSEON - curativo das diarreias
dos bezerros**

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

RUA CARDOSO, 41-55 — STA. EFIGENIA
BELO HORIZONTE — Est. Minas Gerais

Distribuidores autorizados:

Estado de São Paulo

MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 — S. PAULO

Paraná, Sta. Catarina e R. G. do Sul

DR. ENIO BATISTA ROSAS

CAIXA POSTAL, 320 — PONTA GROSSA - PARANÁ

Distrito Federal

INGLASIL

CAIXA POSTAL, 2795 — RIO DE JANEIRO

Produtos à venda na Associação dos Criadores

MERCADO DE LATICINIOS EM AGOSTO

A IMPORTANCIA DA FORRAGEM ENSILADA...

(Conclusão da pag. 20)

Em consequencia da congelação dos preços determinados pela portaria 262, de 4 de julho ultimo, publicada nesta revista, o mercado de laticínios esteve paralisado em nossa capital. Varios depósitos estiveram fechados, quer por falta de mercadoria, quer por terem remetido laticínios às praças do Rio de Janeiro e do nordeste do país, onde os preços se mantiveram em ascensão.

Aguarda-se a revogação do congelamento neste mês, setembro, quando então se normalizará o mercado desses produtos.

COTAÇÃO DE QUEIJOS E MANTEIGA NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	14 — 15	16 — 18	28
Pasteurizado (Vituzzo)		22	30
Duro (Araxá)	18 — 20	22 — 24	24 — 26
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1. ^a	20 — 21	— 28	30 — 35
Idem 2. ^a	18	24	28 — 30
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	20 — 24	23 — 25	35 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	28 — 30	32 — 34	38 — 44
PROVOLONE			
Fresco		18 — 22	30 — 32
Mussarela		20	25
Curado		24 — 26	35 — 40
Pollenghi		28 — 32	38 — 42
MANTEIGA			
Extra		l i b e r a d o	
1. ^a qualidade		37.50	42.40
2. ^a qualidade		33.00	38.00
Renovada		l i b e r a d o	
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas			230 — 235
LEITE			
Leite "C" (São Paulo, Santos e Campinas)	P/produtor		P/consumidor
Leite "C" — Interior	Quota 1,85		3,20
Leite "B"	Quota 2,00		3,20 — 3,50
Leite "A"	2,50 — 2,60		4,50
Leite cru — Capital			6,50 — 8,00
Leite cru — Interior			4,50 — 5,00
			3,00 — 4,00
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			P/produtor Cr\$
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota			Não há
Nas demais zonas			1,60 a 1,85
Sul de Minas — Para queijo			2,00 a 2,40
CREME			
Por litro de leite que foi desnatado na fazenda			1,00 a 1,50
Por gordura butirometrica			30,00 a 32,00
Por gordura butirometrica (creme de 2. ^a)			23,00 a 25,00
CASEINA			15,00 a 23,00

(Dependendo da qualidade)

diversas causas já assinaladas, pode continuar sem interrupção a alimentação do gado leiteiro.

Mantenha-se sempre reservas abundantes e de boa qualidade para suprir, sem inconvenientes, as deficiencias que acidentes circunstanciais possam ser criados. Previna-se, pois, incorporando nas explorações do campo o emprego da forragem ensilada, e se evitará os desastrosos efeitos da falta de reservas alimenticias que, repercutindo tão sensivelmente na marcha dos negocios particulares, se reflete por consequente na economia nacional.

O GUANDÚ é um pequeno arbusto, muito ramificado e bom produtor de vagens, cujas sementes são muito apreciadas pelas aves e porcos. Os seus ramos mais tenros e as suas folhas constituem uma forragem muito rica em proteínas, sais de fosforo e principalmente em calcio, podendo ser dadas como forragem verde ou fenada e moída, constituindo assim um alimento quase tão rico como a alfafa. As vagens completas ou só as sementes, quando moídas, dão um ótimo farelão.

A melhor época de sementeira é logo ao se iniciarem as chuvas, de Setembro a Outubro, podendo contudo ser estendida até Março e Abril.

Para corte, como forragem verde, o espaçamento recomendavel seria o de 0,60 por 0,60, 2 a 3 sementes, por cova. Para produção de sementes o espaçamento de 1.50 por 1.50 é o indicado.

VACINAS
ANTI-RABICA
CONTRA PASTEUROSE
CONTRA PNEUMOENTERITE
CONTRA CARBUNCULO VERDADEIRO
CONTRA CARBUNCULO SINTOMATICO

SOROS
ANTIAFTOSO
ANTIOFIDICO
ANTITETANICO
CONTRA PASTEUROSES
CONTRA PNEUMOENTERITE

INSTITUTO VITAL BRASIL

O mais antigo fabricante de produtos veterinarios do Brasil

Representantes em São Paulo:

VILLELA, VALADÃO & CIA. LTDA.

Av. 9 de Julho, 872 - Cxa. 5816 - Fones: 36-4259 e 34-1232

SUPERFOSFATO



«ELEKEIROZ»

**SUPER
COLHEITAS
com o mais
poderoso
fertilizante**

SUPERFOSFATO

20/21% DE P₂O₅



50 QUILOS

Produtos Químicos «ELEKEIROZ» S.A.

SÃO PAULO

Desvio - ELEKEIROZ

VARZEA - E.F.S.J.

De completa
solubilidade

Indispensá-
vel em tôdas
as culturas.

Acondicionado em sacos
de papel tipo "BATES"

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S. A

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua progenie

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



RELATORIO N.º 80
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de Julho a 15 de Agosto de 1951

DESTAQUES — Temos o prazer de apresentar neste relatório os resultados registrados por Perola São Martinho, a nova detentora do Balde de Ouro do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e atual recordista brasileira de produção de leite.

Perola São Martinho, pura por cruz de origem desconhecida, em lactação iniciada aos 6 anos e 2 meses, registrou 11.991 ks. de leite, com 371,6 ks. de gordura.

Com esta lactação, Perola São Martinho passa a liderar as produtoras de leite no Quadro de Honra e a ocupar o 2.º lugar entre as maiores produtoras de gordura, com resultado pouco abaixo do recorde brasileiro, pertencente a Agatha São Martinho.

Ao sr. Dario Freire Meirelles, proprietário desta nova recordista, apresentamos os cumprimentos efusivos do Serviço de Controle Leiteiro.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
LACTAÇÕES DE 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe d) 5 anos e mais								
Perola São Martinho - LM	PC	6-2	750	365	11.991,0	371,6	3,09	Dario F. Meirelles
Duas ordenhas (2x)								
Classe c) 4 a 5 anos								
Arapanema Y — LM	PC	4-8	1.347	359	6.554,0	194,2	2,96	Fazenda e Granja Irohy
Classe d) 5 anos e mais								
Faisca Y — LM	NR	—	1.344	365	6.702,0	211,0	3,14	Fazenda e Granja Irohy
Caetés Y	NR	—	1.348	365	5.050,0	155,5	3,07	Fazenda e Granja Irohy
Dalva Y	NR	—	1.346	365	4.628,0	148,6	3,21	Fazenda e Granja Irohy
Canoa Y	NR	—	1.350	353	4.375,0	128,1	2,92	Fazenda e Granja Irohy
LACTAÇÕES DE 305 DIAS E MENOS (I Divisão)								
Três ordenhas (2x)								
Classe a) até 3 anos								
B. Vista Uvaia	PC	2-11	1.374	305	3.103,0	120,7	3,89	João de Moraes Barros
Classe b) 3 a 4 anos								
Jardim Gilka Adema — LM	PO	3-4	1.242	287	5.788,0	200,0	3,45	Cia. Batista Scarpa I. e C.
Jardim Julipa Adema — LM	PO	3-4	1.384	305	4.912,0	165,6	3,37	Cia. Batista Scarpa I. e C.
Boa Vista Sereia	3/4	3-3	1.370	302	3.291,0	124,6	3,78	João de Moraes Barros
Classe c) 4 a 5 anos								
Boa Vista Opala — LM	PC	4-6	1.132	305	4.627,0	163,0	3,52	João de Moraes Barros
Classe d) 5 anos e mais								
Platêa Sentinel — LM	PC	6-11	460	305	5.910,0	198,4	3,35	Col. Adventista Brasileiro
Rebeca	7/8	14-1	384	305	4.425,0	164,1	3,70	João de Moraes Barros
Duas ordenhas (2x)								
Classe b) 3 a 4 anos								
Cassandra S. Martinho — LM	PC	3-6	1.397	291	4.805,0	174,7	3,63	Dario F. Meirelles
Colmeia S. Martinho	PC	3-3	1.425	171	1.867,0	55,5	2,97	Dario F. Meirelles
Sietsche LXXXVII	PO	3-8	1.284	126	1.602,0	57,2	3,57	Cia. Batista Scarpa I. e C.
Classe c) 4 a 5 anos								
Maneca S. Martinho	PC	4-10	1.423	207	3.011,0	96,6	3,20	Dario F. Meirelles
G. Vianna Pompeia (1)	PO	4-7	1.485	82	2.042,0	74,0	3,62	Paulo E. de Souza
Classe d) 5 anos e mais								
Violata — LM	NR	—	1.398	292	6.331,0	224,4	3,54	Dario F. Meirelles
M's Creator Carlota — LM	PC	5-8	1.207	302	5.056,0	149,1	2,94	Fazenda e Granja Irohy
Diana — LM	PC	5-3	1.139	305	4.353,0	143,7	3,29	Dario F. Meirelles
M's Goldenrod Cianus — LM	PC	5-3	1.409	240	4.304,0	156,0	3,62	Dario F. Meirelles
M's Marathon Comparada	PC	5-9	1.191	224	3.911,0	112,4	2,87	Dario F. Meirelles
Fidalga	NR	—	1.402	305	3.809,0	134,7	3,53	Fazenda e Granja Irohy
Felicidade	NR	—	1.405	284	3.123,0	104,2	3,33	Fazenda e Granja Irohy
Jardim Adema Frankjes Ilka	PO	8-0	1.261	235	2.892,0	110,6	3,82	Cia. B. S. Ind. e Comercio
Yale	PC	6-6	1.235	286	2.726,0	93,8	3,44	Cia. Agricola Maristela
Renata	NR	—	1.456	130	2.321,0	65,5	2,82	Fazenda e Granja Irohy
Nella XVII	NR	—	1.451	124	1.161,0	34,8	3,00	Fazenda e Granja Irohy

(1) Vendida

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 26-7-51. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
59	Arboleda's Bena	PO	8,3	6.º	262	14,730	0,483	3,28
206	Buena Pinta	PCOD	8,0	6.º	151	16,860	0,477	2,83
342	Unica	PCOD	12,10	7.º	201	14,840	0,504	3,39
465	Sata Prilly	PCOD	8,1	7.º	187	13,090	0,400	3,05
467	Pantalla 2	PCOD	7,11	7.º	208	10,530	0,351	3,33
495	Arcadia Lions Ian	PCOD	7,11	5.º	122	11,240	0,327	2,91
634	Cristina W. Imperial	PCOD	6,11	5.º	137	13,240	0,426	3,21
851	Gorita	PCOC	6,8	2.º	35	14,110	0,422	2,99
1.030	Negrita	PCOD	7,3	1.º	21	14,490	0,403	2,78
1.031	Fada	7/8	11,9	5.º	126	14,810	0,472	3,18
1.082	Veronica Imbu	PCOD	4,11	5.º	145	9,460	0,314	3,32
1.142	Arcadia Ceres I	PCOC	5,0	2.º	57	9,870	0,241	2,44
1.143	Pantalla Ceres I	PCOC	5,2	2.º	32	18,360	0,588	3,20
1.221	B.V. Unica Ceres 4.a	PCOC	4,6	6.º	173	9,010	0,291	3,23
1.253	Cristina I	PCOD	4,0	7.º	32	9,520	0,288	3,03
1.310	Pantalla Ceres II	PCOC	3,11	5.º	145	12,220	0,350	2,86
1.433	Gorita Ceres I	PCOC	3,8	7.º	195	10,060	0,294	2,93
1.443	Lorena Ceres I	PCOC	3,1	6.º	178	10,230	0,303	2,96
1.534	B.V. Tereza I Ceres	—	—	2.º	44	15,200	0,458	3,01
1.535	B.V. Sta Prilly Ceres 3.a	—	2,5	2.º	44	14,110	0,398	2,82
1.550	B.V. Barreira Ceres 7/8	7/8	3,0	1.º	10	20,180	0,579	2,87
1.551	B.V. Unica 5.a Ceres	PCOC	2,8	1.º	9	14,430	0,492	3,41

Fazenda Maria Amelia S/A. Campinas. Controle em 16-7-51. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
307	Bagé III	PCOD	9,0	10.º	279	9,070	0,325	3,59
324	Garota II	3/4	11,0	4.º	95	12,750	0,568	4,45
422	Maravilha	7/8	11,6	4.º	98	12,580	0,336	2,67
703	Cambráia	PCOD	7,7	1.º	22	14,510	0,351	2,41
1.166	Vavá II	PCOD	5,8	1.º	52	14,260	0,385	2,70
1.214	Vassoura	PCOD	3,10	3.º	87	14,520	0,372	2,56
1.255	Mineira II	7/8	4,8	3.º	87	12,290	0,421	3,42
1.359	Pomba II	NR	—	1.º	5	11,020	0,392	3,56
1.483	Arabela	PO	—	4.º	104	13,130	0,454	3,45
1.507	Mineira III	PCOD	2,9	3.º	62	9,670	0,334	3,46
1.509	Violeta II	PCOD	5,6	3.º	66	17,250	0,462	2,68
1.510	Garoa II	PCOC	4,2	3.º	63	13,430	0,524	3,90
1.527	Pitanga	NR	—	2.º	29	12,250	0,377	3,07

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 13-8-51. Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
304	Vitoriosa	PCOC	11,10	8.º	220	10,050	0,401	3,99
384	Rebeca	7/8	14,10	10.º	326	13,080	0,492	3,76
515	Aruá	PCOC	8,1	1.º	29	17,420	0,553	3,17
598	Duvidosa	PCOC	7,1	2.º	51	18,990	0,635	3,34
729	Piranha	PCOD	7,3	2.º	46	16,520	0,521	3,15
1.032	Boa Vista Yayá	PCOC	5,2	1.º	10	10,460	0,527	5,04
1.065	Amelia	PCOD	6,12	6.º	168	13,900	0,480	3,45
1.133	Boa Vista Ritoca	PCOC	5,4	11.º	55	12,860	0,384	2,98
1.144	Altair	PCOD	7,1	4.º	107	16,810	0,517	3,07
1.159	Delmana	PCOD	5,11	4.º	112	11,160	0,516	4,62
1.174	Boa Vista Eurika	PCOD	3,10	8.º	227	10,590	0,398	3,76
1.195	Boa Vista Irlanda	PCOC	10,10	2.º	46	18,230	0,662	3,63
1.229	Bolivia	PCOD	6,0	8.º	197	9,620	0,319	3,31
1.269	Boa Vista Kismet	PCOC	5,3	6.º	161	13,810	0,514	3,72
1.270	Amaz. Escalvada	PCOD	4,1	1.º	4	16,090	0,590	3,66
1.275	Amaz. Enfatica	PCOD	4,5	1.º	17	22,440	0,566	2,52
1.286	Chinita	3/4	4,11	4.º	99	15,120	0,505	3,34
1.287	Boa Vista Tapioca	PCOC	5,2	4.º	101	10,710	0,372	3,48
1.312	Boa Vista Bomba	PCOC	4,4	3.º	66	18,560	0,617	3,32
1.328	Bacarat	7/8	6,2	3.º	80	18,840	0,690	3,66
1.331	Bisca	PCOD	6,3	3.º	70	16,470	0,520	3,16
1.392	Garoa Maria 1.a	PCOD	3,3	10.º	288	9,880	0,363	3,68
1.411	Perola Maria	PCOD	2,10	9.º	269	11,250	0,477	4,24
1.429	Bonita Maria 1.a	7/8	3,0	8.º	226	11,320	0,448	3,96
1.476	Boa Vista Uva	PCOC	4,3	5.º	145	10,720	0,394	3,68

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.477	Boa Vista Fortaleza	PCOC	3,6	5.º	163	13,100	0,467	3,56
1.500	Boa Vista Turila	PCOC	9,6	4.º	113	14,160	0,541	3,82
1.523	Amaz. Faladeira	PCOD	4,4	3.º	65	15,320	0,533	3,48
1.524	Amaz. Elaborada	PCOD	3,11	3.º	87	14,110	0,449	3,18
1.525	Amaz. Energica	PCOD	4,4	3.º	83	11,110	0,362	3,26
1.557	Amaz. Saborosa	PCOD	4,1	1.º	28	14,520	0,489	3,36
1.558	Boa Vista Zagaia	PCOC	3,0	1.º	1.0	14,210	0,443	3,12

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 9-8-51.

Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

3 ordenhas

750	Perola São Martinho	PCOD	7,2	12.º	369	15,450	(Confirmação)	
952	S.M. Ollie Colanthus	PO	6,1	10.º	290	15,530	0,565	3,64
1.049	Alicita S. Martinho	PCOD	7,2	1.º	2	29,570	0,973	3,29
1.149	Frisia S. Martinho	PCOD	8,2	4.º	92	20,220	0,771	3,81
1.265	Vigo Burke Maria	PO	4,6	3.º		21,460	0,774	3,60
1.498	Vigo Burke Homestead	PO	4,6	4.º	94	24,730	0,829	3,35
1.540	Peg Top Burke	PO	6,1	2.º	41	26,280	0,914	3,47
1.541	S.M. Governess Van Der Meer	PO	5,2	2.º	58	21,430	0,714	3,33

2 ordenhas

678	Formiga	PCOD	9,10	1.º	7	16,360	0,635	3,88
718	Linda S. Martinho	PCOD	7,0	1.º	13	20,120	0,626	3,11
836	P. A. Heilo Ormsby	PO	7,4	2.º	31	20,780	0,724	3,48
837	Furiosa S. Martinho	PCOD	8,2	4.º	94	20,100	0,595	2,96
867	Carolina S. Martinho	PCOD	8,0	6.º	173	15,950	0,589	3,69
1.071	Papuda S. Martinho	PCOD	5,10	1.º	14	20,360	0,913	4,48
1.182	Constança Select 121	PCOD	10,10	9.º	274	14,090	0,478	3,39
1.186	M's King Bessie Capensis	PCOD	5,10	1.º	27	23,300	0,699	3,00
1.203	Bertilha S. Martinho	PCOD	6,0	5.º	132	12,250	0,470	3,83
1.205	Vitoria Maria	PCOD	5,2	8.º	226	11,330	0,306	2,70
1.208	M. Sir Cruzader Cidada	PCOD	6,4	6.º	185	12,880	0,399	3,10
1.211	M's Carnation Calisca	PCOD	6,4	6.º	167	23,140	0,891	3,85
1.266	Barbeira S. Martinho	PCOD	6,2	2.º	46	20,930	0,699	3,34
1.292	Ernesta	PCOD	3,10	4.º	122	15,320	0,518	3,38
1.303	M's Creator Desentendida	PCOD	5,3	1.º	29	23,600	0,650	2,75
1.316	M. Creator Casta	PCOD	6,5	2.º	46	17,330	0,345	1,99
1.338	Olguina S. Martinho	PCOD	7,4	2.º	45	23,910	0,960	4,01
1.339	Malena S. Martinho	PCOD	7,10	1.º	33	25,100	0,766	3,05
1.424	M. Carnation Crucifera	PCOD	6,2	8.º	237	14,800	0,652	4,40
1.435	Caledonia S. Martinho	PCOD	4,5	7.º	190	16,650	0,495	2,97
1.436	Lalur Bess Fobes Donna	PO	5,1	7.º	188	10,970	0,427	3,89
1.438	Delgada S. Martinho	PCOD	3,4	7.º	192	12,100	0,388	3,20
1.444	Ellade	PCOD	4,4	6.º	157	12,480	0,385	3,09
1.446	M. Creator Citrina	PCOD	6,4	6.º	185	15,110	0,542	3,59
1.470	Energica	PCOD	4,4	5.º	131	13,700	0,311	2,27
1.471	Batata S. Martinho	PCOD	6,2	5.º	141	17,920	0,575	3,21
1.472	S.M. Pearson Prospect	PO	5,9	5.º	145	16,990	0,576	3,39
1.473	Diva S. Martinho	PCOD	3,5	5.º	141	14,810	0,503	3,40
1.474	Capim S. Martinho	PCOD	4,2	5.º	138	9,360	0,293	3,13
1.496	Emberrada	PCOD	3,9	4.º	97	18,760	0,567	3,02
1.497	Marmelada	N R	—	4.º	97	13,610	0,607	4,46
1.552	Turca S. Martinho	PCOD	7,1	1.º	14	16,960	0,576	3,40

Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 9-8-51.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

429	Balinha	7/8	8,1	3.º	91	19,560	0,549	2,80
1.351	Blusa	7/8	7,4	2.º	41	20,340	0,608	2,99
1.401	Mussolina	N R	—	9.º	268	10,850	0,525	4,83
1.402	Fidalga	N R	—	9.º	298	10,800	0,382	3,54
1.404	Alice	N R	—	9.º	261	11,180	0,393	3,51
1.418	Amaz. Marathon Gabriela	N R	—	9.º	252	9,260	0,258	2,79
1.420	Amaz. Ciclon Garças	N R	—	9.º	259	11,800	0,377	3,19
1.422	Faca	N R	—	4.º	118	21,310	0,479	2,25
1.440	Aymcré Y	PCOD	5,6	7.º	189	19,170	0,512	2,67
1.449	Suzana	N R	—	6.º	149	15,470	0,496	3,20
1.455	Amorosa Y	PCOD	5,7	6.º	188	19,170	0,512	2,67
1.465	Leiteira	N R	—	5.º	143	14,980	0,496	3,31
1.466	Alemoa	PCOD	5,8	5.º	123	11,500	0,328	2,85
1.467	Rosalia	N R	—	5.º	135	14,290	0,321	2,24

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.468	Aspasia	PCOD	4,9	5.º	134	9,440	0,246	2,61
1.469	Angelica	PCOD	5,11	5.º	133	27,160	0,764	2,81
1.475	Alzira	N R	—	5.º	147	18,300	0,535	2,92
1.493	Edéia	N R	—	4.º	108	22,250	0,734	3,30
1.495	Celia	N R	—	4.º	98	21,380	0,634	2,96
1.512	Perucha	N R	—	3.º	84	19,950	0,443	2,22
1.513	Bety	N R	—	3.º	88	20,550	0,488	2,37
1.514	Alteza Y	PCOD	3,11	3.º	69	20,970	0,750	3,57
1.515	França	N R	—	3.º	64	19,410	0,553	2,84
1.516	Portuguesa	N R	—	3.º	118	18,140	0,468	2,58
1.517	Espanha	N R	—	3.º	125	18,650	0,463	2,48
1.518	Amz. Milk Master Gar-rika	N R	—	3.º	72	20,200	0,368	1,82

Dr. Alberto Ferraz. Agulhas Nevras. Controle em 20-7-51.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raças: Jersey, Guernesy e Schwyz.

1.233	Basil Bayleaf Broot (Bo-nita) (Jersey)	PO	5,6	3.º	58	18,750	0,994	5,30
1.399	Count Aleluia Agulhas Nebras (Guernesy)	PO	6,4	5.º	127	11,990	0,540	4,51
1.419	Jane Vilma (Schwyz)	PO	4,4	8.º	253	15,950	0,637	3,99
1.460	Sucena (Guernesy)	7/8	2,10	5.º	125	12,950	0,643	4,97
1.462	Patrulha (Schwyz)	3/4	5,7	5.º	133	12,000	0,498	4,15
1.549	Beleza (Jersey)	—	—	1.º	—	17,350	0,976	5,62

José Braulio Junqueira de Andrade. Cruzilia. Controle em 18-7-51.

Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raças Holandesas, variedade preta e branca e vermelha e branca.

3 ordenhas — pb								
1.502	Trigueira J.B.	—	—	3.º	75	21,860	0,616	2,81
1.503	Joaninha II J.B.	—	—	3.º	63	23,050	0,464	2,01
1.536	Esperança II	PCOC	—	2.º	—	19,210	0,622	3,23
1.546	Três Ilhas Madrid II	PCOC	—	1.º	27	22,840	0,766	3,35
3 ordenhas — vb								
1.478	Tentação	PO	—	4.º	—	18,460	0,616	3,34
1.545	Aukje XX J.B.	PCOC	—	1.º	24	15,280	0,505	3,30
1.547	Florita J.B.	PCOC	—	1.º	8	19,420	0,409	2,10
1.548	Jardineira II J.B.	PCOC	—	1.º	5	23,300	0,673	2,88
2 ordenhas — pb								
1.414	Esperança	PO	—	8.º	273	13,550	0,461	3,40
1.415	Manon	PO	—	8.º	259	14,520	0,579	3,99
1.416	Floresta	PCOC	—	8.º	289	11,530	0,360	3,12
2 ordenhas — vb								
1.430	Escarlete	PCOC	—	7.º	196	13,640	0,467	3,42
1.458	Flora II	PCOC	—	5.º	167	12,820	0,431	3,36

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Controle em 25-7-51.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.486	V.B. Verbena	7/8	7,8	4.º	119	18,180	0,665	3,65
1.487	V.B. Cristalia	PCOD	7,6	4.º	124	20,580	0,671	3,26
1.488	V.V. Ré	PCOD	7,8	4.º	105	21,880	0,676	3,09
1.489	V.B. Vespinha	PCOC	5,9	4.º	104	19,750	0,642	3,25
1.490	V.B. Marusca	PCOD	7,5	4.º	103	19,760	0,823	4,16
1.491	V.B. Maricá	PCOC	7,10	4.º	101	20,150	0,725	3,60
1.492	V.B. Zaira	PCOD	7,5	4.º	100	17,960	0,646	3,60
1.506	V.B. Flor do Campo	PCOC	5,2	4.º	78	18,720	0,640	3,41
1.530	V.B. Mourisca	PCOD	7,5	2.º	38	21,790	0,812	3,72
1.531	V.B. Rama	PCOD	8,3	2.º	44	27,140	0,896	3,30
1.532	V.B. Diana	PCOD	8,10	2.º	37	20,610	0,809	3,92
1.533	V.B. Sandra	PCOC	5,4	2.º	38	26,800	1,084	4,04
1.544	V.B. Salada	PCOC	6,10	1.º	27	23,160	0,761	3,28

Paulo Eduardo de Souza. São Paulo. Controle em 24-7-51.

Regime de meia estabulação, com ração Socil, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.484	Brenda	PO	—	4.º	111	19,450	0,592	3,04
1.505	Roseira Maria	N R	—	3.º	69	14,850	0,504	3,39
1.542	Aurora	N R	—	2.º	37	19,280	0,733	3,80
1.543	Boituva	PO	—	1.º	5	17,960	0,718	4,00

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Colegio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle 15-8-51.								
Regime de semi-estabulação.		3 ordenhas.	Raça Holandesa, variedade preta e branca.					
45	Fortaleza	PCOC	9,5	4.º	97	17,780	0,481	2,71
679	Lembrança	7/8	7,7	9.º	283	13,460	0,417	3,10
812	Firmeza Sentinel	PCOC	6,10	1.º	27	25,410	0,728	2,86
947	Veneza Sentinel	PCOC	6,4	8.º	222	19,490	0,642	3,29
948	Garça Sentinel	PCOC	6,2	1.º	1	22,140	0,652	2,94
1.112	Julipa	PCOC	5,2	5.º	158	18,400	0,568	3,08
1.114	Lira Sentinel	PCOC	4,7	2.º	45	23,960	0,771	3,21
1.170	Martona	PCOD	6,4	2.º	43	21,880	0,699	3,19
1.335	Fabula Sentimel	PCOC	4,0	12.º	406	11,610	0,450	3,87
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	3,5	10.º	294	11,160	0,428	3,84
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	3,3	7.º	203	17,200	0,495	2,87
1.459	Catita	PCOD	2,10	6.º	147	10,450	0,273	2,61
1.479	Clarita	PCOD	3,9	5.º	128	14,400	0,436	3,02
1.480	Lina	PCOD	2,10	5.º	131	18,650	0,535	2,87
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	6,1	3.º	88	19,880	0,519	2,61
1.559	Linda	PCOD	3,3	1.º	32	25,360	0,775	3,05
1.560	Yara Sentinel	PCOC	3,0	1.º	9	19,350	0,555	2,86
1.561	Prata	PCOC	3,5	1.º	4	19,750	0,570	2,88

Observações: — Hol. = Holandesa; vb = vermelha e branca; pb = preta e branca; NR = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; (1) = controle de confirmação.

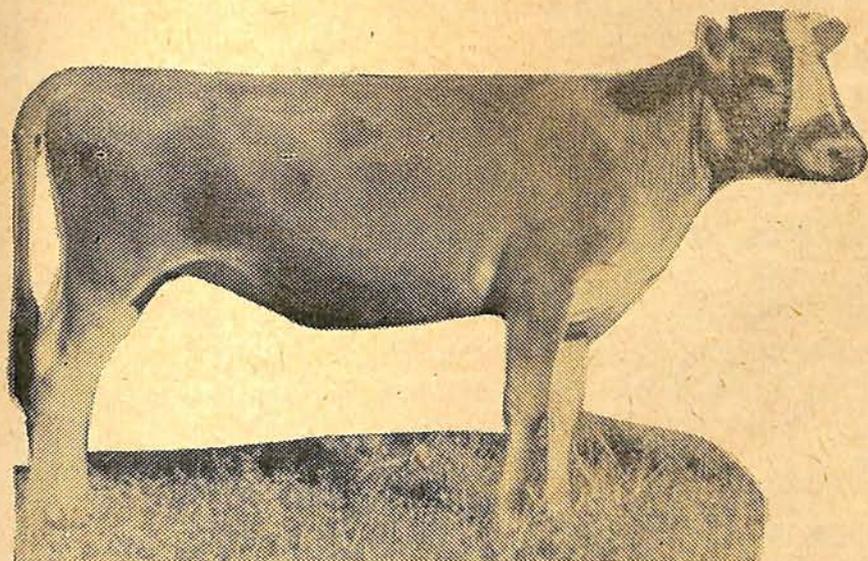
São Paulo, Agosto de 1951

(a.) FIDELIS ALVES NETTO

FAZENDA DO "CEDRO"

Prop.: Dna. Sylvia de Freitas Lima Magalhães

AGULHAS NEGRAS - Tel. 1-1144 - E.F.C.B. - Est. do Rio



"Blue Lily do Cedro" — 1.º premio na Exposição de Barra do Pirai. 1 ano de idade e pura de origem. Filha de "Fergus da Cova da Onça" e "Premier Gold Cowslip", importada. Criação de Dna. Sylvia de Freitas Lima Magalhães.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

CASEINA

OU

LEITE DESNATADO

Compra-se qualquer quantidade, amostras e ofertas para

Química e Industrial
Farmaceutica

São Paulo

Caixa Postal, 481

Rua Siqueira Campos, 175

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

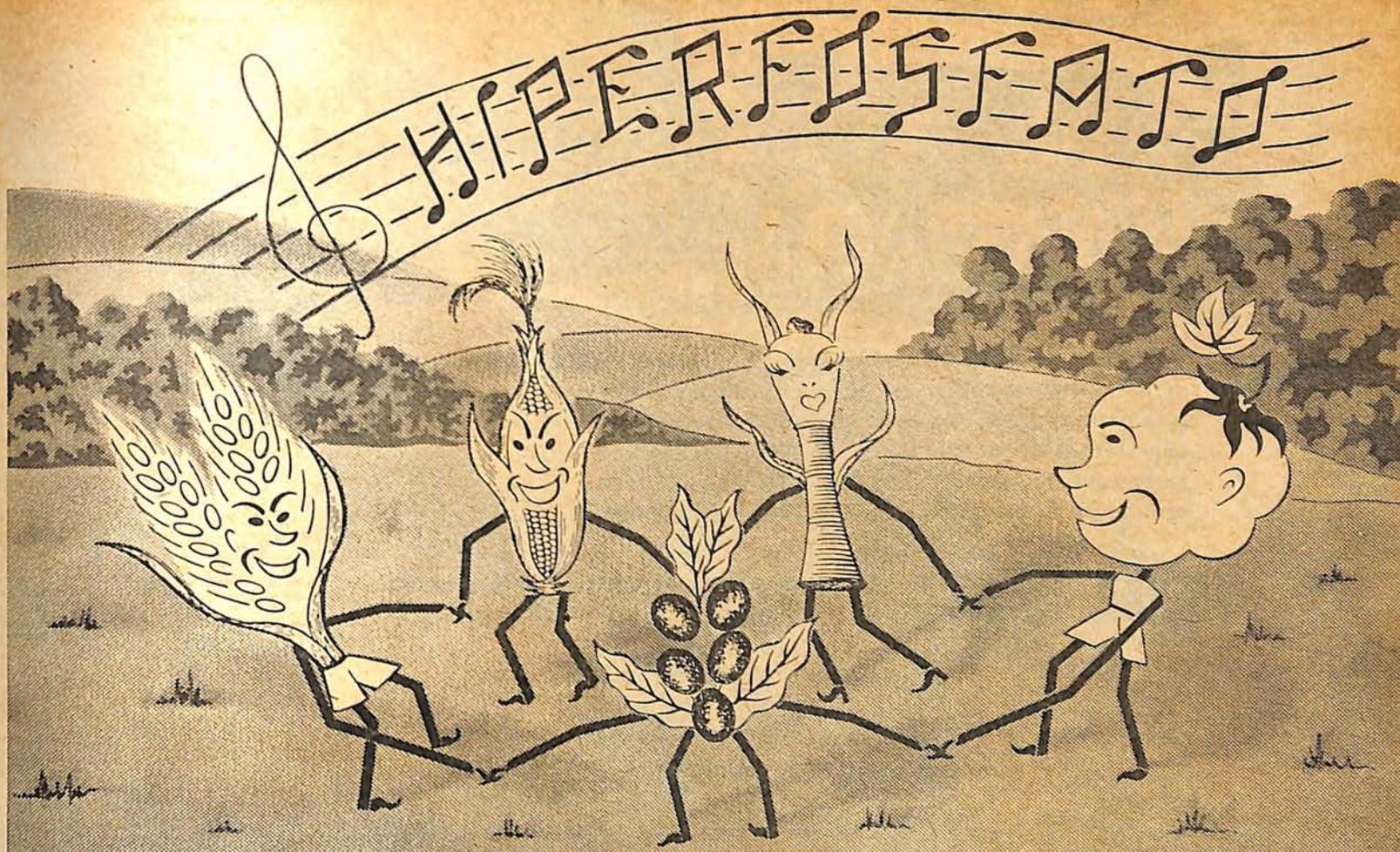


PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econômi- cas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paiol	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	20,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Cavalaria Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha	40,00	Silo Elevado Aereo ...	40,00
Estabulo com Baias In- dividuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo Economico	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo Subterraneo	20,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Apartação	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Cobertura	20,00
Fabrica de Manteiga .	40,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljô, 30 - S/loja - São Paulo



O Café Vermelhinho na "roda" com Senhorita Cana de Açúcar e Seu Algodão, juntamente com Dom Milho e Seu Arroz cantam, este alegre baião:

Querendo bom resultado,
Para safras ricas obter,
Em tudo que é plantado,
HIPERFOSFATO deve ter.

Características do HIPERFOSFATO:

ORIGEM	Tunisia (Africa do Norte)
TEOR	27/28% de Acido Fosforico (P 205)
CAL	45% (Diminue a acidez das terras)
UMIDADE	Maximo 5%
SOLUBILIDADE	11,5% no acido citrico a 2%
EMBALAGEM	Em sacos de juta novos de 100 quilos.

Veja os preços e condições nas tabelas abaixo,
e faça HOJE MESMO o seu pedido de HIPERFOSFATO à

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — Sobre-loja — São Paulo

PREÇOS:

Posto s/ vagão — São Paulo, no Armazem da C. B. A.

Condições de Pagamento:	De 1 a 9 Toneladas	De 10 a 99 Toneladas	100 Toneladas ou mais
No ato do pedido	\$ 1.549,00	\$ 1.506,00	\$ 1.463,00
À Vista do conhecimento	\$ 1.581,00	\$ 1.538,00	\$ 1.494,00
À 60 dias	\$ 1.597,00	\$ 1.553,00	\$ 1.509,00
À 90 dias	\$ 1.614,00	\$ 1.569,00	\$ 1.525,00
À 120 dias	\$ 1.630,00	\$ 1.585,00	\$ 1.540,00

Posto s/ vagão — Santos, em descarga direta do navio

Condições de Pagamento:	De 1 a 9 Toneladas	De 10 a 99 Toneladas	100 Toneladas ou mais
No ato do pedido	\$ 1.484,00	\$ 1.441,00	\$ 1.398,00
À Visã do conhecimento	\$ 1.516,00	\$ 1.473,00	\$ 1.429,00
À 60 dias	\$ 1.532,00	\$ 1.488,00	\$ 1.444,00
À 90 dias	\$ 1.549,00	\$ 1.504,00	\$ 1.460,00
À 120 dias	\$ 1.565,00	\$ 1.520,00	\$ 1.475,00

NOTA — Os preços acima entende-se por tonelada



Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se rãpidamente no rebanho e impede a reproduçãõ, a falta de reproduçãõ do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurãvel, sãõ lhe resta uma soluçãõ: EVITÁ-LA. E, felizmente, vocẽ o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiançã e resultados seguros:

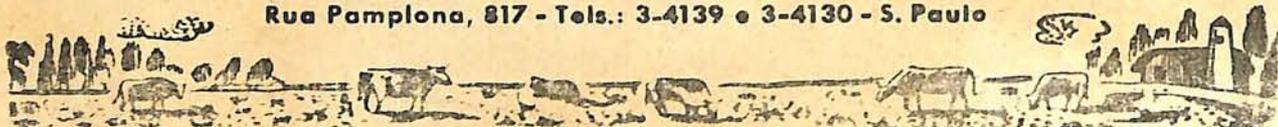


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



OFERTAS E PROCURAS

BOVINOS

4 TOURINHOS DA RAÇA HOLANDESA, PUROS POR CRUZA. PROCEDENCIA DA GRANJA "VILA BRANDINA". 1 TOURO HOLANDÊS, VERMELHO E BRANCO. FALAR COM O SR. JOSÉ FREDERICO. EM S. PAULO. Tel. 8-7646, AL. GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 428, OU EM JACAREÍ, NA FAZENDA, Tel. 263.

SCHWITZ — PURO POR CRUZA — Vende-se touros e vacas, de 2.a cria, algumas amojando. Registradas na A. P. C. B. Fazenda S. Pedro, Pinhal, Estado de São Paulo, onde podem ser vistas.

ADUBOS

ADUBOS — Todos os materiais agricolas Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS. — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

JUMENTOS E CAVALOS

JUMENTOS — Disponho de 5 femeas e 3 machos, mestiços das raças Italiana x Espanhola. Disponho, tambem, de eguas da raça Mangalarga e mestiças. Cartas para Dr. Luiz de Oliveira Vianna, rua 13 de Maio, 142, Duartina, C. P., Estado São Paulo.

MOURÕES

MOURÕES ROLIÇOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agricolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!**



Econômico no custo...

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o calcio e o fosforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substancias é dar-lhes novas energias. E' tornar o trabalho do criador mais facil e mais rendoso. E' valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Calcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. E' facil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulas à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S/Loja

Fones: 32-3832 e 32-6429

SÃO PAULO

Tendo a ESTANCIA "AMAZONAS" dirigido um questionario aos seus clientes solicitando a fineza de informar o resultado alcançado com as novilhas por ela fornecida é com todo prazer que publicamos a resposta da GRANJA "IROHY", de Mogi das Cruzes:

"... damos os controles leiteiros respectivos e que reputamos interessantes, mesmo considerando o trato inadequado que tiveram na 1.^a e 2.^a cria.

"AIDA" — 4 ordenhas — Controle Oficial da A.P.C.B. — 43,220 Kg. num dia.

"ARAPANEMA" — 2 ordenhas — Controle Oficial da A.P.C.B. — 5.996,000 Kg. em 305 dias. "ANGELICA" — 2 ordenhas — Controle Oficial da A.P.C.B. (em andamento) 1.^o: 31,600 Kg. — 2.^o, 35,570 Kg. — 3.^o, 34,250 Kg. — 4.^o, 29,130 Kg. — 5.^o, 27,100 Kg.

**Novilhas "Holando-Argentino" imunizadas
contra a tristeza — Servidas por touros de
grande "pedigree" — Vacinadas contra
a Brucelose com "Cepa 19" sob o
controle oficial, ou Livres de Bru-
celose — Livres de tuberculose
— Entregues no Brasil com
cerca de dois anos.**

"IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA"

PEVIANI

SÃO PAULO

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TEL. 32-8268

RIO DE JANEIRO

BELO HORIZONTE